ÓRGÃO CENTRAL
DO
PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

Director
António Dias Lourenço

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Ano 49 — Série VII — N.º 349
25 de Setembro de 1980

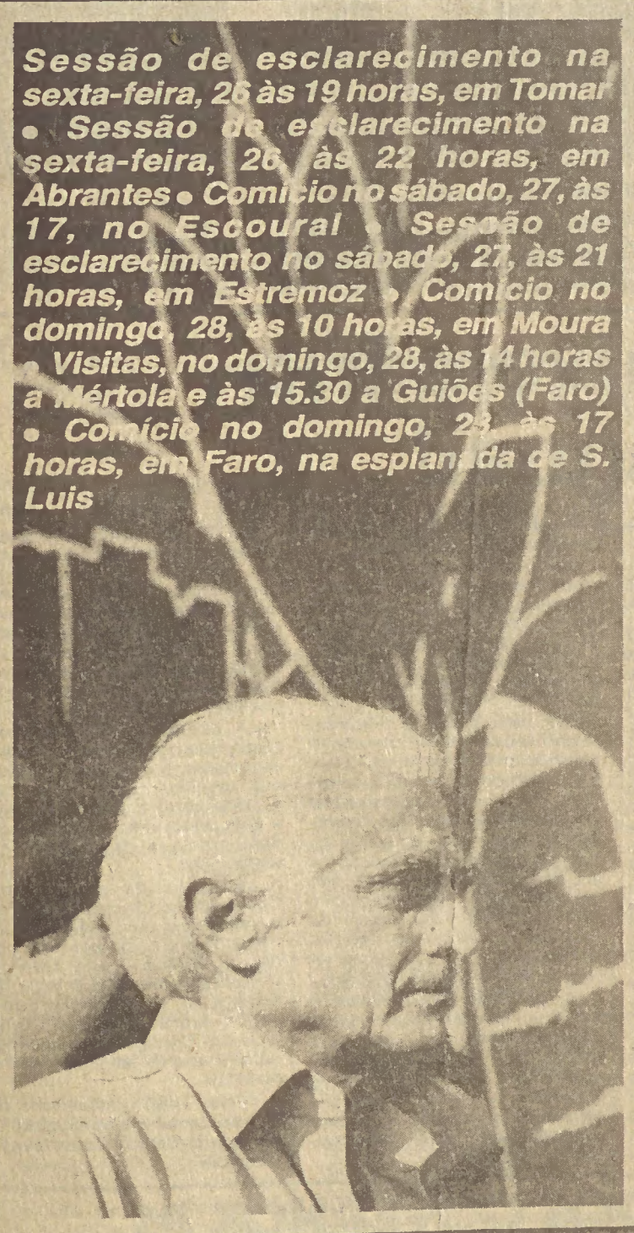
Preço: 12$50

SEMANÁRIO

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. – R. Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 – Telex 18390 Composição e impressão – Heska Portuguesa Distribuição – *CDL*, R. Pedro Nunes, – 1000 Lisboa

O arranque foi em grande: o final tem de ser maior!

Sessão de esclarecimento na sexta-feira, 26 às 19 horas, em Tomar • Sessão de esclarecimento na sexta-feira, 26 às 22 horas, em Abrantes • Comício no sábado, 27, às 17, no Escoural • Sessão de esclarecimento no sábado, 27, às 21 horas, em Estremoz • Comício no domingo, 28, às 10 horas, em Moura • Visitas, no domingo, 28, às 14 horas a Mértola e às 15.30 a Guiões (Faro) • Comício no domingo, 28, às 17 horas, em Faro, na esplanada de S. Luís



A «AD» vai perder! A campanha eleitoral da APU é já uma grande campanha de massas em que Portugal afirma que não quer mais reaccionários no poder. É indispensável o empurrão final! A campanha acaba para a semana: até à meia-noite de 3 de Outubro esclarece-se, ganham-se votos, prepara-se o futuro, afirma-se a «AD» vai perder! Abril Vencerá!

Editorial COMEÇÁMOS EM FORÇA – TERMINEMOS EM FORÇA!

Editorial

COMEÇAMOS EM FORÇA – TERMINEMOS EM FORÇA!

Na movimentada ponta final desta campanha para as eleições legislativas de 1980 duas ideias-mestras ganham corpo no entendimento e na convicção profunda da imensa maioria dos portugueses:

> A primeira é a do carácter decisivo a curto e a médio prazo do acto eleitoral de 5 de Outubro para os destinos da nossa Pátria, da Revolução de Abril de 74, das principais conquistas democráticas do Povo português;
>
> A segunda é a da derrota da «AD» na dupla batalha eleitoral deste ano, a do inevitável colapso das forças reaccionárias detentoras do Poder, qualquer que seja o terreno de decisão no embate entre o regime democrático e a antidemocracia que a «AD» exprime e personifica em Portugal.

Mesmo envolto no manto cor-de-rosa da demagogia, o projecto «AD» de domínio absoluto das alavancas do Estado pela extrema-direita, é suficientemente conhecido nas linhas de força e na expressão fascizante para se concluir das reais intenções dos seus autores.

Mesmo com o inconcebível atestado de «adepto da democracia» passado por Mário Soares ao actual Primeiro-Ministro, Sá Carneiro tem mostrado nesta campanha eleitoral o seu incorrigível reaccionarismo, a sua total falta de isenção e de escrúpulos, a sua insaciável sede de Poder.

A campanha para as eleições legislativas de 80 tem permitido evidenciar com certa clareza o que na realidade é e o que quer a clique reaccionária governante e o que esperaria o Povo português se a «AD» não fosse terminantemente derrotada nas eleições de 5 de Outubro.

Ao mesmo tempo, em todo o processo golpista de assalto ao Poder pelas forças reaccionárias representadas pelo Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, cava-se a previsível derrota eleitoral da «AD», a sua necessária recondução à minoria parlamentar, o seu afastamento definitivo da área do Poder.

Destas duas ideias-mestras que se radicam na inteligência e na crença dos portugueses resulta que a necessária derrota da Aliança reaccionária e a correspondente vitória das forças democráticas não serão uma simples «alternância de Poder», como pretendem certos dirigentes do PS.

Serão sim, na sua expressão mais fiel, um autêntico repúdio nacional das tentativas de regresso ao passado fascista, uma reafirmação vitoriosa e pujante dos ideais e das conquistas mais caras do 25 de Abril.

COMO se exprime nesta ponta final da campanha eleitoral para as legislativas de 80 o carácter reaccionário e fascizante do ideário e da prática política da Aliança reaccionária?

Naturalmente, em primeiro lugar, na própria natureza de classe, na «qualidade» ideológica das pessoas e dos grupos de pressão que detêm o controlo da máquina governativa.

São representantes directos dos grandes banqueiros, industriais e latifundiários, verdadeiros lacaios do imperialismo e do capital estrangeiro os que hoje se sentam nas ministeriais cadeiras do Governo actual.

Mas é no gritante contraste entre as palavras e os actos, entre as promessas eleitoralistas e as realidades concretas da política dos actuais governantes que se exprime plenamente e de maneira visível para as simples pessoas o carácter profundamente reaccionário e fascizante da «AD».

Na «missiva» eleitoralista aos «Caros Amigos» subscrita pelo trio dirigente da Aliança reaccionária, diz-se com o ar mais sério deste mundo que «é necessário... fundar um regime plenamente democrático» que «só a vitória da «AD» garante a estabilidade e paz para os próximos quatro anos» e de certo todos estão lembrados das anteriores afirmações do Primeiro-Ministro acerca da «moralização» das funções governativas que iria caracterizar o trabalho dos ministros da «AD».

Mas na prática, mesmo em plena campanha eleitoral, o pequeno déspota Sá Carneiro, o seu par Freitas do Amaral e toda a clique governante atropelam a legalidade democrática; espezinham a Constituição da República; partidarizam a seu favor as instituições democráticas; procuram instrumentalizar as Forças Armadas e militarizadas; investem como salteadores de estrada contra o pluralismo informativo nos órgãos de comunicação social estatizados, atacam postos de trabalho e violam a ética profissional dos trabalhadores da informação falada e escrita; agravam numa escala sem precedentes as condições de vida dos portugueses de recursos mais modestos, introduzem a violência como forma de «diálogo», como resposta às reivindicações mais sentidas do povo que labuta nas cidades e nos campos, em particular na zona martirizada da Reforma Agrária; põem em almoeda a independência nacional; a conduta moral de responsáveis pela governação pública assenta na fraude, na corrupção e no compadrio.

E não se diga nem se pense que isto é contrapropaganda eleitoralista da oposição democrática – o que aí está é a realidade pura e simples, os exemplos abundam e podem ser comprovados por qualquer cidadão.

CITEMOS alguns ao acaso:

O Governo «AD» decretou um «generoso» aumento do salário mínimo nacional para 9 contos a partir de 1 de Outubro, quatro dias antes das eleições (!), mas há 6 meses a CGTP-IN reivindicara esse aumento já então considerado abaixo do aumento sofrido pelo custo de vida.

Mas a partir de 1 de Julho o Governo «AD» aumentou-se a si próprio os «salários»... Sá Carneiro passou a ganhar 64 contos e meio por mês, Freitas do Amaral 61,5, os ministros 57 e os secretários de Estado 54. Isto sem contar com as ajudas de custo – um autêntico «saco azul» de alguns governantes. Por exemplo, a secretária de Estado da Emigração recebeu mais 260 contos pelos 52 dias que esteve fora do País até 7 de Junho.

Na sessão televisiva da «AD» na última sexta-feira o antigo dirigente da ANP e actual ministro do Comércio, Basílio Horta, veio dizer com o mais desplantado sorriso que o preço da carne baixou, que os dos medicamentos baixaram, enfim, que a vida sob a égide do Governo «AD» é um mar de rosas para o povo trabalhador.

Entretanto, em Maio de 80 comparativamente a Maio de 79 a carne tinha subido 83 escudos, o feijão 24 e a pescada 12; 150 produtos farmacêuticos subiram mais de 100%. O preço de 7 deles, por exemplo, subiu de 974 escudos para 1464.

Apesar de tudo isto o ministro da Economia e Finanças, que faz lembrar o célebre «Daniel das farturas» dos governos de Salazar, apregoa as belezas da política económica do Governo «AD». Mas contrariando as rosadas declarações do ministro, o défice da balança de «transacções correntes» foi, em Abril, de 8 mil e 76 milhões de contos – o 2.º maior défice do ano – que elevou para 21 255 milhões de contos o défice global.

O Governo decidiu em Agosto começar a pagar as «indemnizações» aos antigos accionistas expropriados das empresas nacionalizadas, um trabalho cheio de «enganos e imprecisões».

Com os olhos postos nas eleições os governantes deram o aval ao pagamento imediato aos titulares dos fundos FIA e Fides até 10 contos mas deixam na penumbra os grossos benefícios dos grandes accionistas. Só para 800 destes «indemnizados» da classe superior a 6050 contos serão pagos 60 milhões de contos (média de 75 000) enquanto que a 120 000 pequenos accionistas com menos de 50 contos serão pagos apenas 4 milhões de contos!

Com certeza os irmãos Sá Carneiro acusados de uma dívida fraudulenta de 33 000 contos à banca nacionalizada, e pessoalmente o Primeiro-Ministro, accionista de 9 bancos, 7 companhias de seguros e de algumas outras grandes empresas hoje nacionalizadas, não se enquadram neste último escalão das indemnizações...

O último episódio da exoneração administrativa do comandante da PSP de Lisboa por determinação do Ministério da Admnistração Interna é revelador do total desrespeito dos governantes da «AD» por normas que se tornaram usuais na ética de comando das Forças Armadas e militarizadas.

No afã de colocar em postos-chaves do aparelho de segurança os seus homens de mão numa perspectiva de golpe contra a democracia e o 25 de Abril, o Governo Sá Carneiro, desmentindo de maneira frontal as suas próprias promessas de «estabilidade e paz», desestabiliza abertamente situações tão melindrosas como a das Forças Armadas e militarizadas, lança perigosas sementes de confrontação entre sectores nevrálgicos da sociedade portuguesa, adensa de nuvens negras a tranquilidade dos portugueses.

Os exemplos poderiam multiplicar-se até ao infinito.

O que importa é que o Povo português está em condições de os comprovar directamente, sente na própria carne e na existência de cada dia as consequências nefastas da política do Governo «AD», vai formulando o seu próprio juízo num «saber de experiências feito» e é na auscultação das reacções populares à política do Governo que se pode fazer esta afirmação categórica:

A «AD» vai perder as eleições, a reacção vai ser derrotada; as forças democráticas vão ficar em maioria na Assembleia da República, uma alternativa democrática de Governo e de política vai tornar-se possível em resultado das eleições de Outubro.

MAS uma alternativa democrática ao Governo actual e à política actual está fortemente comprometida pelas posições anticomunistas e de conciliação com a direita manifestadas por altos dirigentes do PS, em particular pelo seu secretário-geral, Mário Soares.

Com a costumada cegueira política e o incorrigível oportunismo que levaram à quebra vertical da força de influência do PS nos sucessivos actos eleitorais, certos dirigentes socialistas, particularmente Mário Soares, atolam-se de novo no anticomunismo e no anti-sovietismo para agradarem à pior reacção e ao imperialismo, os ataques ao PCP e à APU são por vezes a fatia maior na propaganda eleitoral da FRS.

O face-a-face na TV com Freitas do Amaral foi em questões fundamentais uma deplorável cena de namoro com a direita.

O necessário entendimento entre socialistas e comunistas, entre a indispensável abertura a um acordo de política e de governo entre a FRS e a APU abririam largas possibilidades de uma maioria política democrática na Assembleia da República, constituiriam uma garantia real de continuação e consolidação do processo democrático iniciado em 25 de Abril.

Mas as afirmações de destacados dirigentes do PS como Mário Soares, Vítor Constâncio, Jaime Gama e outros de entendimento com a direita são, além de um claro desmentido às falsas teorias da maioria absoluta da FRS nas eleições de Outubro, um forte alerta aos eleitores socialistas que no próximo dia 5 desejam votar democracia.

Cada vez mais claramente se vê que só o voto no PCP e na APU é o único certo, seguro, útil e necessário na democracia e no 25 de Abril.

Cada vez ganha maior relevo entre os eleitores socialistas que o mais sério obstáculo a um entendimento com a direita por parte dos dirigentes do PS é a votação maciça no PCP e na APU como grande força unitária ao serviço da democracia.

A campanha eleitoral da APU abriu com dinamismo e em força e é imperioso que termine com força.

Por todo o País, no Continente e nas Regiões Autónomas, os candidatos do PCP, do MDP/CDE e independentes que integram as listas da APU encontram o crescente acolhimento das massas populares.

Organizar a concorrência às urnas de todos os que querem votar na democracia e no 25 de Abril, esclarecer a massa dos eleitores de que o voto na APU é o voto útil, seguro, certo e necessário para colocar na Assembleia da República uma efectiva maioria democrática, fiscalizar com firmeza o acto eleitoral, são tarefas que não podem sofrer afrouxamentos no plano de organização e da propaganda pelos comunistas e seus aliados.

A batalha do dia 5 de Outubro ganha-se na mobilização de todas as energias, na diversidade e audácia das iniciativas políticas, no esforço de todos e de cada um dos democratas para um êxito seguro que está plenamente ao nosso alcance.

Unir, organizar, esclarecer – eis a tarefa essencial para aumentar os votos e o número de deputados da Aliança Povo Unido, na próxima Assembleia da República.

Festas dos jornais de partidos irmãos

"Unitá"

De 30 de Agosto a 14 de Setembro, 15 dias de Festa animaram a cidade de Bolonha, capital da Emília Romana, em Itália. Era a Festa do "Unitá", jornal do PCI, na qual participaram cerca de um milhão de pessoas. Zona industrial desenvolvida, de largas tradições antifascistas cujas raízes mergulham na resistência contra a ditadura italiana de Mussolini e contra o nazismo alemão, a Emília Romana tem, desde o fim da guerra, maioria comunista nos órgãos eleitos.

Bolonha foi também o local escolhido pelos fascistas para em 2 de Agosto passado levarem a cabo um sangrento atentado, fazendo explodir uma potente bomba numa sala de espera de segunda classe da gare de caminho de ferro da cidade, matando mais de 80 pessoas, cuja idade média era inferior a 20 anos, ferindo mais de 200 outras. Esta festa, demonstrando o largo apoio de massas dos comunistas italianos, foi a resposta que o PCI quis dar às provocações e às barbaridades fascistas.

O maior número de actividades da festa realizou-se num vasto parque municipal da cidade, onde se encontravam as zonas de exposições políticas, os recintos desportivos. No centro da cidade um palco, onde se desenrolaram espectáculos e havia uma livraria, transformava a cidade num grande centro de convívio promovido pelo "Unitá". O palco principal acolheu grandes atracções italianas e internacionais, destacando-se o circo de Leninegrado. Aí se realizou também o comício final, com a presença de cerca de 200 mil pessoas.

Na cidade internacional os hóspedes de honra foram os africanos, culminando os êxitos alcançados na década de 70 na libertação do continente, com especial destaque para Angola e Moçambique.

Um *stand* do "Avante!", com uma exposição política sobre os problemas actuais do nosso país também estava presente. E a delegação portuguesa, composta pelos camaradas Fernando Vicente, suplente do Comité Central, e António Pedro, da SIP Central, que visitaram a festa, tiveram oportunidade de se associarem à homenagem aos mártires da última guerra e às vítimas dos atentados fascistas.

"L'Humanité"

No Parque da Courneuve, como já é tradição, dois dias de Setembro – desta vez o passado fim-de-semana – levam lá muitos franceses trabalhadores, democratas de todas as tendências, num convívio que reúne todas as regiões da França. Pavilhões regionais, com os seus produtos, grandes exposições, espectáculos, debates políticos, fazem da Courneuve uma cidade viva, rica da alegria e da combatividade e do espírito criador dos comunistas.

Desta vez, a Festa de "L'Humanité" foi considerada a maior de sempre. À volta da festa do jornal do Partido Comunista Francês, que atrai sempre muitas centenas de milhar de pessoas, reuniu-se a expressão da militância dos membros do partido irmão e da combatividade proletária que luta contra as pressões das grandes multinacionais e contra os despedimentos com que os capitalistas pretendem resolver a crise que o sistema origina.

A Festa de "L'Humanité" foi ainda a oportunidade para o Partido Comunista Francês definir a sua estratégia sobre as próximas eleições presidenciais.

Como já é também tradição o "Avante!" esteve presente na Courneuve. Um pavilhão do órgão central do PCP, com uma exposição política, foi o centro de atenção de muitos emigrantes portugueses que ali se juntaram.

O camarada Fernando Vicente, suplente do Comité Central, que fez uma alocução sobre o momento político português e as batalhas que se travam hoje no nosso país pela democracia e pela defesa de Abril, teve a oportunidade de corresponder ao interesse dos nossos compatriotas, dialogando com eles sobre os problemas que actualmente se colocam e as tarefas que mobilizam em Portugal os comunistas com vista a alcançar uma vitória democrática nas próximas eleições.

"Drapeau Rouge"

Num clima marcado pela crise política, económica e social, foram milhares as pessoas que acorreram à Festa do "Drapeau Rouge" e do "Rode Vaan" – o jornal do Partido Comunista Belga e o hebdomadário do mesmo partido, o primeiro em língua francesa e o segundo em neerlandês, as duas línguas nacionais da Bélgica. Uma festa onde se iriam retemperar as forças para iniciar o novo ano de trabalho cujas perspectivas incluem certamente batalhas políticas importantes.

Três grandes **chapiteaux**, cobrindo uma área de 6 mil metros quadrados num antigo terreno de *crossing*, em Bruxelas, na comuna de Molenbeek-Saint-Jean, abrigavam o essencial das exposições, espectáculos e outras actividades. No exterior, face a algumas tendas, o fumo dos grelhados – sobretudo especialidades de países estrangeiros cujos partidos comunistas se faziam representar. E a cidade da criança, com espectáculos, jogos e outras actividades organizadas com a colaboração dos Pioneiros.

No sábado de manhã, após a visita dos representantes dos jornais dos partidos irmãos acompanhando o Presidente do PCB, este proferiria um discurso de abertura referindo-se nomeadamente à crise política que a Bélgica vive – o Governo esteve a cair em virtude da atitude tomada pelos socialistas flamengos que participam no executivo e se opunham à instalação de mísseis da NATO em território belga –, e à crise económica, pretexto para as tentativas que o Governo prossegue no sentido de retirar aos trabalhadores as suas conquistas de âmbito salarial e de assistência. O discurso apelaria à mobilização pela defesa dessas conquistas por parte de trabalhadores belgas e imigrados.

Estes últimos estavam bem representados na Festa, à altura da sua participação na vida do país – em Bruxelas um quarto da população não é belga e 40 por cento dos trabalhadores são estrangeiros. Quanto a *stands* de jornais e de partidos irmãos o "Avante!" lá estava também, com uma exposição sobre a Festa do Alto da Ajuda, demonstrativa do largo apoio de massas que o PCP conquistou em Portugal, e sobre as batalhas políticas que actualmente mobilizam os comunistas e os democratas portugueses.

"De Waarheid"

Vinte e cinco mil pessoas participaram na Festa do jornal do Partido Comunista da Holanda, "De Waarheid", realizada no passado domingo em Amsterdam, nas vastas instalações do Palácio dos Congressos da capital holandesa. Vinte e cinco mil pessoas que tornaram pequenos os recintos das exposições, os palcos e auditórios que por todo o lado se encontravam – debates sobre questões sociais e políticas, espectáculos musicais, poesia, declamação, folclore, eram pontos de encontro dos milhares de visitantes, na esmagadora maioria jovens à volta dos vinte anos.

Um Centro do Terceiro Mundo, espécie de cidade internacional, agrupava cerca de meia centena de *stands* de comités autónomos, que se dedicam à solidariedade a outros países. Lá pudemos ver o *stand* do Movimento Democrático das Mulheres, onde emigrantes portuguesas tinham oportunidade de expor os problemas da mulher portuguesa; o Comité de "Acção Reforma Agrária em Portugal", onde holandeses e portugueses recolhiam fundos destinados à ajuda aos trabalhadores desempregados da Reforma Agrária, à criação de creches e de lares para a terceira idade, à ajuda às UCPs e Cooperativas que encetaram processos jurídicos na sequência de reservas ilegais; e também a "Túlipa Vermelha".

Cerca de duzentos comités autónomos da Holanda, cuja actividade se debruça sobre problemas de bairro, do ensino, das mulheres e outros, participavam activamente na festa, com exposições vivas e cuidadas, sublinhando a ligação do jornal comunista com vastas camadas populares.

Nos palcos e auditórios, espalhados no interior das instalações, grupos musicais tradicionais da Holanda, bem como as mais recentes formas de espectáculo musical interessavam os visitantes. Participavam ainda grupos de outros países – ópera da Bulgária, folclore soviético, teatro mímico de Praga, entre outros.

Momento alto da Festa foi o discurso proferido pelo camarada Marcus Bakker, membro da Direcção do Partido Comunista da Holanda, que criticou a política do Governo, destacando os pontos principais do combate que os comunistas holandeses desenvolvem – pela paz, pela democracia e pelo poder de compra da população. Ao comício, além dos representantes de 14 jornais de partidos comunistas irmãos, assistiram muitos milhares de pessoas na vasta sala do Palácio dos Congressos.

Viva o 60.º aniversário do PC do Uruguai!

Assinalando o 60.º aniversário do Partido Comunista do Uruguai, o Comité Central do nosso Partido enviou ao CC do PCU a seguinte mensagem:

«Interpretando os sentimentos da classe operária do nosso país, o Comité Central do Partido Comunista Português saúda calorosa e fraternalmente o Comité Central do Partido Comunista do Uruguai pelos 60 anos de luta do partido da classe operária do Uruguai pelas mais profundas aspirações operárias e populares e pelos reais interesses da sua pátria.

«Ao assinalarmos o 60.º aniversário do PCU, e vendo que comemorais em combate, nas difíceis condições da clandestinidade, evocamos a memória das dezenas de comunistas e outros revolucionários assassinados pelo fascismo e expressamo-vos a nossa solidariedade com a luta que travais para que seja dado a conhecer o paradeiro dos militantes desaparecidos, pelo fim da tortura, pela libertação do presidente da Frente Ampla, general Seregni, e de todos os patriotas presos, entre os quais se encontram dirigentes do PCU, sindicais e da juventude, como Jaime Pérez, José Luís Massera, Gerardo Cuesta, Alberto Altesor, Vladimir Turiansky, Rosário Pietrarroia, Léon Lev, Jorge Mazzarovich e tantos outros.

«Apesar das feroz repressão de que são alvo principal da ditadura fascista e dos duros golpes sofridos, os comunistas uruguaios continuam sendo a alma da resistência ao regime fascista, lutando consequentemente pela unidade da classe operária – de que é expressão a Convenção Nacional dos Trabalhadores – das massas populares e de todos os patriotas que combatem pelo derrubamento da ditadura fascista e a reconquista da democracia.

«Os comunistas portugueses são solidários com a batalha do partido irmão do Uruguai pela unidade e convergência das forças sociais e políticas opostas ao regime, na luta pela amnistia geral, o restabelecimento das liberdades democráticas, por profundas transformações económicas – medidas que se contrapõem às tentativas do capital financeiro e dos latifundistas, apoiados pelo imperialismo norte-americano de perpetuarem o regime actual, procurando disfarçá-lo através de uma pseudoconstitucionalização.

«Não obstante o imperialismo vir intensificando nos últimos tempos uma vasta contra-ofensiva visando travar a luta libertadora dos povos da Ásia, África e América Latina e o movimento da classe operária dos países capitalistas, e impedir que novos êxitos sejam alcançados pela URSS e restantes países socialistas na construção do socialismo e do comunismo, o nosso Partido continua a considerar que a evolução da situação internacional se processa favoravelmente às forças da paz e do progresso social. São irreversíveis as profundas transformações operadas nas últimas décadas em todo o mundo pelo avanço do processo revolucionário mundial. As ingerências e agressões do imperialismo internacional e o apoio às forças internas fascistas, antipatrióticas e ultra-reaccionárias em numerosos países da América Latina, não quebrarão a imensa força da luta libertadora e anti-imperialista dos seus povos, como o mostra presentemente o triunfo da revolução da Nicarágua.

«O PCP considera de fundamental importância o reforço da unidade do movimento comunista internacional como força insubstituível na luta pela defesa da paz e do progresso social e como factor decisivo da coesão das forças anti-imperialistas e amantes da paz à escala mundial.

«A nossa solidariedade de combate sempre se unirá à luta dos comunistas e do povo uruguaios que, estamos certos, alcançarão a vitória sobre a ditadura fascista e com ela abrirão o caminho da democracia e da liberdade na vossa pátria.

«Desejando ao Partido Comunista do Uruguai os maiores sucessos na sua actividade, os comunistas portugueses continuarão a actuar pelo reforço e desenvolvimento dos laços de amizade e solidariedade existentes entre o PCP e o PCU, na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

«Viva o 60.º aniversário do Partido Comunista do Uruguai!

«Viva o Partido Comunista do Uruguai!».

Avante! Proletários de todos os países UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: *Partido Comunista Português*. Rua Soeiro Pereira-Gomes – 1699-Lisboa CODEX. Tel. 768345.
ADMINISTRAÇÃO: *Editorial Avante, SARL*. Av. Santos Dumont, 57-3.º Dt.º – 1000 Lisboa. Tel. 769744/769751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes – 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO:
CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL. **Serviços Centrais:** Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º – 1000 Lisboa. Tel. 779828/779825.
Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C/v – 1000 Lisboa. Tel. 769705. (Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal).
Casa da Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 – 1200 Lisboa. Tel. 372238.
Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 578 – 4000 Porto. Tel. 28938.
Casa da Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq – 4000 Porto. Tel. 310441.
Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio 186, Pedrulha – 3000 Coimbra. Tel. 31286.
Centro Distribuidor do Alentejo: Alcarcova de Baixo, 13 – 7000 Évora. Tel. 26361.
Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 – 8000 Faro. Tel. 24417.
ASSINATURAS:
Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º – 1000 Lisboa. Tel. 779828.

PUBLICIDADE CENTRAL:
Av. Santos Dumont, 63-A – 1000 Lisboa. Tel. 776936/776750. *Porto* – Rua do Almada, 18-2.º Esq.º – 4000 Porto. Tel. 381067.
EXPEDIÇÃO:
R. João de Deus, 24 – Venda Nova – 2700 Amadora. Tel. 900044.
Composto e impresso na **Heska Portuguesa** R. Elias Garcia, 27 – Venda Nova – 2700 Amadora.

Tiragem média no mês de Agosto: 59.125

CRISE E QUEDA DOS GOVERNOS PS

Volume I
DA CONTRA-REVOLUÇÃO LEGISLATIVA À FORMAÇÃO DO GOVERNO PS/CDS

edições Avante!
CDL a distribuição

Volume II
O GOVERNO PS/CDS

A última da «AD» contra os trabalhadores

Segundo o projecto de decreto-lei sobre horários de trabalho se, por exemplo faltar a corrente eléctrica numa fábrica durante 8 horas só contam 4 horas de trabalho!

A menos de um mês das eleições legislativas e em plena campanha eleitoral, o Governo, como a CGTP-IN já alertou, anuncia a intenção de aprovar dois diplomas, um sobre duração e organização temporal do trabalho, outro sobre modalidades de pagamento de retribuição.

Os dois projectos de decreto-lei, publicados na separata n.º 8 do Boletim de Trabalho e Emprego, cuja discussão foi imediatamente iniciada pelo Movimento Sindical, designadamente pelos sectores mais afectados onde predomina o comércio, incidem fundamentalmente na liberalização dos horários de trabalho e em matérias que, como assinala ainda a CGTP-IN, são da "competência reservada da Assembleia da República", nos termos muito claros da Constituição sobre direitos fundamentais dos trabalhadores.

A CGTP-IN recorda, por outro lado, que o Governo não obteve a necessária autorização do Parlamento para legislar sobre alterações à legislação laboral.

Com o pretexto de ir ao encontro dos interesses dos trabalhadores e da população em geral, pretende colocar nas mãos do patronato um instrumento importante para o agravamento da exploração dos trabalhadores.

Como entende fazê-lo

O projecto governamental sobre horário de trabalho, que contraria as orientações da própria OIT, da qual, como é sabido, Portugal faz parte, representa, segundo a CGTP-IN, **um retrocesso significativo relativamente ao regime em vigor. Mantendo na entidade patronal os poderes para estabelecer o horário de trabalho, o diploma vem alargar, na prática, o âmbito desses poderes ao alcançar os limites para a fixação do horário de trabalho. Conferindo poderes aos ministros do Trabalho e do sector da respectiva actividade para, por despacho conjunto, imporem o regime de duração e organização do trabalho que entenderem à margem dos trabalhadores e das suas organizações, o projecto limita o direito de contratação colectiva constitucionalmente assegurado aos trabalhadores e às associações sindicais e limita ainda os direitos das autarquias locais na prossecução dos interesses próprios das populações.**

O Executivo "AD" pretende mesmo **afastar a possibilidade de os trabalhadores deduzirem oposição fundamentada às pretensões das entidades patronais, como até agora acontecia.**

E a questão agrava-se ainda mais, com os "horários/AD", em grande número de empresas, como se verá a seguir, onde o total dos empregados não justifica a existência de CTs e de outros órgãos representativos, mas cujos interesses são tão legítimos como os de quaisquer outros trabalhadores.

72 850 empresas com três ou menos trabalhadores

"No comércio retalhista em Portugal – afirma o Sindicato dos trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto – de 91 por cento do total das empresas comerciais, 90 por cento (72 850 empresas) dispõem de 3 ou menos trabalhadores – incluindo neste número os patrões activos – e somente 0,3 por cento (219 empresas) dispõem de mais de 50 trabalhadores".

Caracterizada, em Portugal, como assinala o mesmo Sindicato, "pelo predomínio de pequenas e médias empresas", a estrutura do comércio, se as medidas de liberalização total de horários vierem a ser aplicadas, vão lesar gravemente a esmagadora maioria dessas empresas (cerca de 80 mil) que empregam de um a dezanove trabalhadores e que representam – sublinhe-se – perto de 99 por cento do total das sociedades comerciais existentes.

Segundo a análise divulgada num documento do mesmo Sindicato do Porto, cerca de 70 por cento do volume de vendas no comércio retalhista é realizado por essas pequenas e médias empresas e, em 1976, esse volume atingiu mais de 100 milhões de contos.

Além de "demagógico", o Sindicato considera o projecto de horários/"AD" **pior para os trabalhadores do que as leis do governo fascista derrubado no 25 de Abril.**

O esquema de horários livres (incluindo sábados à tarde, domingos e feriados) atingiria imediatamente direitos conquistados por 150 mil trabalhadores do comércio.

Liberalização rejeitada em Encontro Nacional

Entretanto, a Federação dos Sindicatos do Comércio promovia um Encontro Nacional de juristas e dirigentes sindicais. No último sábado, em Lisboa, na sede do Sindicato do Comércio do distrito, os participantes no Encontro, representando os distritos de Aveiro, Santarém, Porto, Coimbra, Setúbal, Beja, Lisboa, Évora, Portalegre, Braga, Faro, Viseu e Leiria rejeitaram totalmente os horários/"AD" e chamaram especialmente a atenção para os únicos a ganhar com as medidas previstas pelo Governo: os grandes patrões, as grandes empresas do ramo, as multinacionais.

As pequenas e médias empresas só veriam ainda mais agravadas as suas dificuldades e o desemprego aumentaria.

Rodoviários: horas extras "de borla"

Outro dos sectores mais ameaçados pelo anteprojecto sobre "duração e organização do trabalho/AD" é o dos rodoviários. A respectiva Federação, em comunicado recente, depois de assinalar que "voltam as intermitências" (tempos de paragem entre serviços independentes da vontade dos trabalhadores) acrescenta que, segundo o n.º 2 do art.º 21.º do projecto/"AD", **o tempo de trabalho de um trabalhador, mesmo dentro do seu horário de trabalho, não será sempre contado a 100 por cento**, desde que não esteja a prestar serviço efectivo (por exemplo, o motorista que espera que descarreguem a sua viatura). Esse tempo, ainda segundo o "horário/AD", **é contado apenas em metade para efeitos do cômputo da duração efectiva do trabalho e da retribuição.** Ataque idêntico sofrem as horas extraordinárias.

Segundo a "AD" (art. 14.º do mesmo anteprojecto) o trabalhador só terá direito ao "pagamento das horas extraordinárias que fizer, se tiver obtido previamente uma autorização escrita do patrão e da Inspecção do Trabalho". Assim, esclarece a Federação, **um trabalhador que venha a conduzir a viatura da empresa e que se atrase devido a uma "bicha", ou avaria, e que por isso se veja obrigado a ultrapassar o seu período normal de trabalho, se não obtiver antes uma autorização escrita do patrão, as horas que tiver de fazer a mais para chegar ao destino não lhe serão pagas.**

E estes são apenas alguns dos "benefícios/AD", dos "benefícios" que promete o voto na "AD".

Uma avaria, um acidente, por exemplo, com a viatura de uma empresa, segundo o "horário/AD', autoriza o patrão a "obrigar o trabalhador a trabalhar para além do seu horário de trabalho, **sem que tenha de pagar esse tempo a mais".**

A "humanização" do trabalho na versão "AD"

A CGTP-IN adverte, mais uma vez a tempo e horas, que "a humanização do trabalho para este Governo é permitir que o trabalhador possa trabalhar efectivamente 55 horas por semana e 12 horas por dia; é contar por metade o tempo em que o trabalhador, estando no local de trabalho ou à disposição da entidade patronal, mas não trabalha por razões que lhe são alheias, permitindo que se duplique o período normal de trabalho; é permitir que os trabalhadores por turnos, em vez de descansarem ao sétimo dia, o façam apenas no oitavo; é liberalizar a prestação do trabalho extraordinário, permitindo mesmo à entidade patronal não o pagar, desde que o trabalhador não disponha da necessária autorização escrita; é impedir as reduções dos períodos normais de trabalho inferiores a 40 horas semanais, mesmo naqueles casos de trabalhos perigosos, insalubres e penosos como o dos mineiros, dos que trabalham com produtos tóxicos, etc."

O projecto da AD...

Artigo 4.º

1 – O período normal de trabalho não pode ser superior a oito horas por dia e a quarenta e cinco horas por semana.

Artigo 7.º

1 – Os limites máximos dos períodos normais de trabalho fixados no n.º 1 do artigo 4.º poderão também ser ultrapassados :

(...)

e) No caso de trabalho prestado para compensar suspensões de trabalho (...) desde que os tempos de trabalho assim recuperados não aumentem o período normal de trabalho para mais de dez horas por dia e de cinquenta e duas horas por semana;

f) No caso do trabalho prestado para compensar suspensões de trabalho por causas acidentais ou de força maior, designadamente acidentes nas instalações, sinistros, intempéries e interrupções de força motriz, luz, aquecimento ou água, desde que tais suspensões sejam compensadas nos dois meses seguintes à cessação da suspensão de trabalho e os tempos de trabalho assim recuperados não aumentem o período normal de trabalho para além dos limites fixados na alínea anterior.

(...)

3. Quando alguma das situações previstas nas alíneas e) e f) do n.º 1 se acumule com qualquer das outras situações previstas no mesmo número ou no artigo anterior, poderão ser ultrapassados o limites fixados nos termos daquelas alíneas, mas sem prejuízo do disposto neste diploma sobre limites máximos de duração efectiva de trabalho.

Artigos 21.º

1 – Considera-se duração efectiva do trabalho o tempo durante o qual o trabalhador presta serviço efectivo à entidade patronal ou se encontra à sua disposição.

2 – O tempo de mera disponibilidade ou de simples presença é contado apenas em metade para efeitos de cômputo da duração efectiva do trabalho e de retribuição.

Artigo 22.º

1 – (...) a duração efectiva de trabalho em caso algum poderá ser superior a doze horas diárias e cinquenta e cinco horas semanais.

...e o que ele pode dar !

1.º exemplo

a) Numa obra de construção civil trabalham 20 trabalhadores com horário das 8 da manhã às 5 da tarde com 1 hora para almoço, de segunda a sexta e das 8 às 12 ao sábado (45 horas por semana);
b) Durante uma semana inteira chove a cântaros e torna-se impossível a laboração, pelo que os trabalhadores se limitam a fazer pequenas coisas e, das 8 horas diárias, acabam parados 4 por dia;
c) Segundo a nova legislação, o empreiteiro tem o direito de lhes exigir, durante os dois meses seguintes, duas semanas até às 6 horas da tarde e aos sábados até à 1 da tarde sem pagar nada de horas extraordinárias.

Como as 4 horas diárias em que durante uma semana os trabalhadores estiveram parados não foram «trabalho efectivo» só é contado em metade (4x6=24; 24:2=12). O patrão tem assim «direito» a exigir que nos dois meses seguintes o trabalhador «reponha» as 12 horas desde que para «repor» não trabalhe mais de doze horas diárias ou 45 semanais. Exigindo 9 horas de trabalho durante 15 dias normais e 6 ao sábado não excede as 9 diárias nem as 55 semanais – está «dentro da lei» !

2.º exemplo

a) Um motorista de pesados pega no seu carro às 6 da manhã para ir carregar um contentor a um terminal;
b) Como muitas vezes acontece, há uma enorme bicha para carregar e o carro fica à espera de vez;
c) Ao fim de 8 horas de trabalho, isto é, por volta das 3 da tarde (descontando o tempo para almoço) a bicha continua e o carro limitou-se a avançar uma dezenas de metros na bicha;
d) À 5 da tarde, o terminal fecha e o motorista enconta o carro de forma a não perder a vez;
e) À 7 horas do dia seguinte (hora da abertura do terminal) está novamente junto ao seu carro e, finalmente, ao meio dia consegue que lhe carreguem o contentor e arranca para uma viagem de 2 horas até ao destinatário do contentor. No destino o contentor é posto no chão em 30 minutos e ele regressa à garagem, no que demora mais 2 horas;
f) Para este serviço, o motorista trabalhou em dois dias 19 horas e 30. Mas o patrão, segundo a nova legislação, pode considerar que ele apenas trabalhou 6 (1 hora para levar o carro ao terminal, mais 4 do transporte e uma para cargas e descargas) e que as outras 13 e meia que esteve à espera não foram «trabalho efectivo», pelo que «pode exigir» que nos dois meses seguintes o motorista «reponha» 6 horas à borla!

3.º exemplo

a) Num escritório de uma companhia de vinho do Porto na Régua trabalham 10 empregados de escritório e 8 empregados de armazém. Para simplificar, suponhamos que todos trabalham das 9 da manhã às 6 da tarde com 1 hora para almoço e só de manhã ao sábado, até ao meio dia (43 horas por semana cada um);
b) Durante o inverno há uma cheia do rio Douro e as águas impedem o acesso ao escritório durante 15 dias; naturalmente, os trabalhadores nem sequer podem ir até ao trabalho; o patrão pode assim considerar que não houve «trabalho efectivo» e exigir aos trabalhadores que «reponham» durante os dois meses seguintes 43 horas de trabalho;
c) Pode assim exigir, por exemplo que, logo que a água baixe, os trabalhadores façam um horário durante 3 semanas de trabalharem à 2.ª e 3.ª das 8 da manhã às 9 da noite com 1 hora para almoço (12 horas) à 4.ª e 5.ª das 8 da manhã às 7 da noite com 1 hora para almoço, (10 horas) horário normal à 6.ª e sábado e ainda «tem a haver» mais 7 horas – todo este trabalho extraordinário sem pagar um tostão!

Nem os pequenos senhorios escapam à «AD»...

A nova taxa da Contribuição Predial faz milhares de pequenos pagar mais e enriquece umas centenas de grandes !

Nas pequenas como nas grandes coisas se manifesta quem serve e para quem governou o governo da «AD».

E não se pense que foram apenas os trabalhadores, os camponeses, os rendeiros e seareiros, os empregados, os pescadores que foram vítimas da fúria revanchista do governo reaccionário. Não. Também os pequenos proprietários, os pequenos industriais e comerciantes, todos aqueles cujos interesses não são os dos grandes capitalistas viram a sua vida piorar, as condições de trabalho e de existência atingidas.

Inclusivamente os proprietários de pequenos prédios urbanos e todos aqueles que compraram casa própria para habitar.

O caso é verdadeiramente exemplar.

Como é do conhecimento geral, o proprietário de um qualquer prédio ou andar paga um imposto – a Contribuição Predial.

Trata-se de um imposto eivado de vícios, de problemas de boranças, de habilidades as mais variadas que vão dos vícios das matrizes prediais até às traquibérnias com rendas de casa mas que, até à data, contava com um sistema escalonado de cobrança que tinha em conta minimamente (minimamente, mas em todo o caso tinha...) as diferenças de rendimentos entre o pequeno proprietário de um andar ou de um velho edifício e o tubarão da construção civil com dezenas de prédios e milhares de contos de rendimento.

O Código da Contribuição Predial previa com efeito três escalões com diferentes taxas de incidência do imposto. Um 1.º escalão para rendimentos até 360 contos anuais de 13%; um segundo para rendimentos entre 360 e 600 contos anuais de 16%; e um terceiro de 20% para os rendimentos superiores a 600 contos.

Além destas taxas havia ainda a acrescentar os adicionais municipais de 2,73%, 3,36% e 4,2% para cada um dos escalões e uma derrama de 0,65%, 0,80% e 1% também respectivamente.

Dava isto em resumo que sobre o 1.º escalão (até 360 contos) incidia um total de 16,38%, sobre o segundo (entre 360 e 600 contos) 20,16% e sobre o terceiro 25,2%.

Em alguns anos fiscais foram ainda criados impostos extraordinários mas que não fazem parte das taxas fixas da Contribuição Predial, apenas eram válidos para o ano a que se referiam, além de que podem ser novamente lançados em qualquer altura desde que aprovados pela Assembleia da República.

QUADRO 1

Antigos escalões da Contribuição Predial	Número de colectas em 1978	O que aconteceu com o governo «AD»
Rendimentos colectáveis até 360 000$00 por ano	1 108 525	O imposto **subiu** de 16,38% para 18%
Rendimentos colectáveis de 360 001$00 até 600 000$00 por ano	4 159	O imposto **desceu** de 20,16% para 18%
Rendimentos colectáveis de mais de 600 000$00 por ano	2 709	O imposto **desceu** de 25,2% para 18%

O novo imposto «AD»

Em 9 de Junho deste ano, o governo «AD» – o tal que ia melhorar a vida dos portugueses, o tal que, dizem agora os cavalheiros, baixou os impostos, subiu os salários, etc, etc. – lançou cá para fora o Decreto-Lei n.º 183-C/80 que alterava as taxas da contribuição predial.

Concretamente, **acabou com os escalões e introduziu a taxa única de 18% para todos os rendimentos colectáveis da Contribuição Predial.**

Note-se, que por força da Lei das Finanças Locais, o adicional municipal anteriormente existente tinha de ser obrigatoriamente integrado na taxa global do imposto, donde se tornava necessária a alteração.

Mas, como é óbvio, **nada impunha o desaparecimento dos escalões nem sequer o aumento das taxas.**

Mas o pior é que as taxas **não aumentaram para todos os contribuintes.** Como se pode ver no quadro 1, aumentou para o escalão mais baixo – ou seja, os que menos têm – e desceu para os que mais pagavam porque mais tinham!

Tal facto já fala por si! É a constante política da direita de sacrificar os mais pobres (sejam eles trabalhadores ou mesmo pequenos proprietários) em benefício dos grandes capitalistas.

E isto com uma agravante que torna bem claro quanto o governo «AD» é um governo de uma **minoria** que governa **contra uma maioria**: é que dos cerca de 1 milhão e cento e quinze mil impostos pagos em 1978 (e a situação não se alterou significativamente até hoje), um milhão e cento e oito mil vieram de rendimentos inferiores a 360 contos – ou seja, **os únicos que foram aumentados**; no segundo escalão existiam 4 159 e no 3.º 2 709! **Foram beneficiados 6 868 impostos e agravados 1 108 525!**

O quadro 2 dá uma ideia do que isto significa: enquanto milhares de portugueses passaram a pagar mais, umas centenas de grandes capitalistas metem ao bolso centenas e centenas de contos ao ano!

São os pequenos a pagar para os grandes, com todo o descaramento e sem deixar dúvidas a ninguém!

Apetece dizer: palavras para quê... é o governo «AD»!...

Ou melhor: era...

QUADRO 2

	PAGAVA	COM A «AD» PASSOU A PAGAR
Uma pessoa que tenha comprado um andar para habitar ou um pequeno proprietário que tenham um rendimento colectável de 25 000$00 por ano	4 095$00	4 500$00
Um tubarão com dezenas de prédios e que tenha um rendimento colectável de 2 500 000$00 por ano	630 000$00	450 000$00

Mais de mil pessoas na Festa da Liberdade em Alpiarça

Distrito de Santarém

Alpiarça, terra ribatejana de enraizadas tradições de luta antifascista, viveu no último fim-de-semana uma conhecida festa do Partido, a Festa da Liberdade.

Numa dinâmica de entusiasmo e franco convívio popular, a iniciativa dos comunistas de Alpiarça registou a presença de mais mil pessoas, número que foi muito ultrapassado especialmente nos espectáculos da noite.

De sexta-feira até domingo, nas instalações da Cooperativa Unidade, na Praça Velha, passaram pelo palco da Festa da Liberdade, entre outros, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos, Conceição Simões, Zeca Afonso, Dora Leal e José Viana, além do grupo «Jornada», de Tomar, vários fadistas amadores, banda infantil, conjunto de baile «Enigma» e os ranchos folclóricos de Santo António da Várzea e da Casa do Povo de Alpiarça.

Além destes espectáculos, provas desportivas e serviços de comes-e-bebes incluindo restaurante, a Festa apresentou ainda vários pavilhões com materiais expostos, designadamente da JCP, PCP, Pioneiros de Portugal Comissão Unitária de Mulheres, Câmara Municipal e Cooperativas Tractoral, Planotejo e Coopercarro.

A receita da Festa reverteu a favor do Parque Infantil do estabelecimento pré-escolar da terra.

Intervenção de Jaime Serra

Na tarde de domingo, realizou-se o comício da Festa, com a presença de mais de mil pessoas. Depois da intervenção de um membro da Comissão Concelhia do Partido e de um representante da JCP, o camarada Jaime Serra encerrou o comício com um discurso político de fundo acerca das próximas eleições.

O dirigente comunista afirmou que a «AD» caminha inevitavelmente para a derrota e que os seus responsáveis entraram em pânico face a essa perspectiva. Ministros e secretários de Estado do Governo «AD», a começar por Sá Carneiro e Freitas do Amaral, tentando o impossível, agarram-se despudoradamente à mais escandalosa demagogia como última tábua de salvação. Tudo quanto se recusaram a cumprir durante os meses que foram Governo, prometem agora, tentando enganar de novo os incautos – acentuou o membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Jaime Serra lembrou ainda que Sá Carneiro nem sequer cumpre os seus compromissos para com a Banca, quanto mais face aos eleitores. Disse, depois, que se a derrota da «AD» é certa no próximo dia 5 de Outubro, é também necessário que todos os verdadeiros democratas, todos os que estão com o 25 de Abril, contribuam com o seu voto para ampliar o mais possível essa derrota.

Derrotada a «AD» e o seu Governo no próximo dia 5, sublinhou, Sá Carneiro deve ir para a rua no dia 6: o povo português não deve tolerar nem mais um dia no poder um Governo reaccionário e fascizante que tanto mal tem causado ao povo português e principalmente aos trabalhadores.

Jaime Serra apelou por fim ao voto seguro e certo na APU por parte dos eleitores que dispersaram o seu voto por pequenos grupos e grupelhos esquerdistas, participando assim na honrosa tarefa de derrotar a «AD» elegendo mais dois deputados da Aliança Povo Unido, única força verdadeiramente consequente na luta contra a reacção e na defesa das conquistas de Abril.

Candidatos da APU por Setúbal exprimem ao «Avante!» a sua confiança:

«O povo do distrito está connosco!»

Em Setúbal, o ambiente é de trabalho entusiástico e confiante. Pelas estradas, as faixas, os cartazes, as pinchagens da APU mostram a força dos comunistas e dos seus amigos num distrito em que nas últimas eleições legislativas a APU elegeu 9 dos 17 deputados para, duas semanas mais tarde, conquistar a maioria em todas as Câmaras e em 50 das 54 freguesias do distrito.

A actividade dos candidatos desdobra-se em sessões, comícios e outras formas de contacto com as populações. Os camaradas Domingos Abrantes, da Comissão Política e do Secretariado do CC, cabeça de lista pelo distrito, e José Vitoriano, da Comissão Política do Comité Central, vice-presidente da Assembleia da República e também candidato, têm percorrido o distrito em comícios participados por grande número de trabalhadores e de democratas.

Tivemos oportunidade de entrevistar alguns dos candidatos da APU por Setúbal. Matos Gago e Sousa Marques falam-nos do trabaho que as equipas têm concretizado nas visitas aos concelhos.

A grande adesão

A equipa de que faço parte — diz Matos Gago — **já visitou com grande êxito os concelhos de Grândola, Sesimbra, Santiago, Sines e Setúbal. Até ao fim da Camapanha ainda nos deslocaremos a Palmela e a Alcácer. O que mais nos impressionou foi a grande adesão à APU, claramente demonstrada nos contactos já efectuados, e a grande determinação, coragem, consciência e combatividade dos trabalhadores da Reforma Agrária deste distrito.**

Sousa Maques acrescenta:

Nós já percorremos os concelhos de Almada, Barreiro, e Seixal, em que, como nos que o Matos Gago referiu, estivémos nos mercados, realizámos contactos porta-a-porta, sessões de esclarecimento, convívios, visitas a empresas como a Sociedade de Reparações de Navios, Companhia Portuguesa de Pescas e Siderurgia Nacional. Posso dizer-te que não nos esqueceremos dos jovens do Barreiro que nos acompanharam em animada e colorida caravana ciclista, ou o facto de o conselho de gerência da Siderurgia nos ter recebido não apenas como candidatos mas também como futuros deputados. Isto é um reconhecimento pelo trabalho realizado na Assembleia da República pelos deputados comunistas e a prova de que não é surpresa para ninguém a inevitabilidade de uma nova e estrondosa vitória da APU no distrito.

Quem está ao nosso lado

José Manuel Maia, membro do Comité Central, operário da Lisnave e secretário da mesa da AR, sublinhou:

Para os trabalhadores de Setúbal é cada vez mais claro quem está ao nosso lado e quem é o nosso inimigo. — E disse ainda:

A "AD" fala muito em democracia e trabalho, mas nós sabemos bem que na sua lista nem um operário aparece. A nível nacional, nem um operário irão eleger. E quanto à FRS e à UDP, por todo o distrito se vai estando farto das ambiguidades do PS e das falsas promessas da UDP, cada vez mais incapaz de eleger sequer um deputado por Setúbal...

Ercília Talhadas, suplente do CC, operária química da Quimigal:

Dentro em breve será distribuído um manifesto das candidatas de Setúbal a todas as mulheres do distrito. Na nossa lista há 6 mulheres candidatas, duas das quais irão ser eleitas em 5 de Outubro. Nas outras listas a situação é bem diferente: a FRS tem 2 candidatas mas nenhuma delas será eleita, e a "AD" tem uma única mulher candidata — aliás como cabeça de lista — mas, como toda a gente sabe, nada tem a ver com o distrito de Setúbal, nem sequer vive ou trabaha cá.

A Reforma Agrária tem sofrido muitos e repetidos golpes. Os 100 mil hectares das Cooperativas e UCP's do distrito vêem-se reduzidos a 60 mil em consequência da ofensiva criminosa que se tem desenvolvido e do roubo dos cerca de 40 mil hectares. Rogério Brito, técnico agrícola, foi peremptório:

Responder aos crimes "AD"

Os trabahadores agrícolas, os assalariados, os agricultores, saberão responder de uma forma clara e determinada aos crimes do Governo "AD". Também eles contribuirão para o sucesso da batalha que travamos para a eleição do nosso 10.º deputado.

A propósito da eleição do 10.º deputado, ouvimos o 10.º condidato, Daniel Cabrita, bancário:

Se me perguntas se estou confiante só posso responder-te com um grande sim. Todos nós estamos muito confiantes na minha eleição. Assim compreendam os eleitores a enorme importância de concentrar os votos na APU. Sabemos que este objectivo é sentido pelos democratas do distrito e por muitas pessoas que nas anteriores eleições votaram enganadas pelas fasas promessas da "AD" ou por outros grupos que se reclamam da esquerda mas que, depois das eleições, se aliam à direita ou, não elegendo qualquer deputado, favorecem objectivamente as forças reaccionárias.

Distrito de Setúbal

Coerência e dignidade

Também em termos sociais a APU tem visto ser alargada a sua base de apoio eleitoral. Da lista apresentada em Setúbal, para além de militantes do MDP/CDE bem conhecidos, como Marcos Antunes, Armando Castro e Nuno Cabeçadas, fazem parte independentes como Romeu Correia, escritor, ou Ana Francisca, jovem católica e psicóloga.

Aceitei o convite que me foi dirigido — disse Ana Francisca —, **porque não é com a "AD" que se defendem a democracia e as liberdades alcançadas com o 25 de Abril. A luta das mulheres, dos intelectuais, dos católicos, só pode ser travada no campo democrático, ao lado das forças democráticas. A minha participação no combate da APU significa o meu reconhecimento pela coerência e dignidade com que esta coligação eleitoral tem defedido o regime democrático-constitucional que urge salvaguardar de todas as tentativas subversivas.**

Manuel Guerreiro, empregado do comércio, salientou-nos as **grandes lutas e vitórias do movimento sindical unitário no distrito,** enquanto Sérgio Pinto, professor, e José Jorge, encarregado na Setenave, nos referiam a sua **grande confiança numa vitória reforçada da APU nos concelhos de Montijo e Alcochete.**

Odete Santos, advogada, Maria Emília, bancária e presidente da Junta de Freguesia de Almada, Conceição Morais, empregada de escritório e presidente da Junta de Freguesia de Santiago, Sesimbra, e Cristina Veríssimo, médica em Alcácer do Sal, confirmaram-nos também a sua confiança, enquanto nos relataram as tarefas que têm levado a cabo durante este período.

Por último, e na impossibilidade de ouvir todos os 22 candidatos da APU, estivemos com Carlos Espadinha, pescador em Sines, e com Jorge Patrício, membro da JCP e operário na Setenave. Um e outro sabem bem que, na Assembleia da República, como deputados que irão ser, contarão com o apoio dos trabahadores que vão contribuir para a sua eleição.

Este ano — disse Jorge Patrício — **os jovens do distrito, estudantes, trabahadores, têm participado de uma forma mais activa e criadora na capanha da APU. Nós somos o futuro. E é ao lado das forças do futuro, do progresso e da verdade que devemos estar. Nós estamos com a APU. O povo deste distrito está connosco!**

Dias Lourenço esteve em vários pontos do distrito de Santarém

O camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, esteve no último fim-de-semana alargado em vários pontos do distrito de Santarém. Além de ter participado em sessões de esclarecimento em Muge, Tramagal, Amiais de Baixo e Arneiro da Milhariça, com a presença de dezenas de pessoas e num ambiente de grande vivacidade e interesse, o primeiro candidato da lista APU por Santarém realizou visitas às empresas: FRA, onde houve um mini-comício à hora de almoço com dezenas de operários, Somapre, onde foi verificado em contacto com os trabalhadores o criminoso abandono a que está votada uma empresa superiormente apetrechada para a construção de habitações e edifícios públicos, e ainda a MDF, onde contactou com os principais problemas da empresa.

O director do «Avante!» fez também uma intervenção política na festa-comício de inauguração do Centro de Trabalho do Partido em Pombalinho, onde constatou a estreita ligação dos comunistas à população da localidade. O CT agora aberto revela bem a profunda dedicação ao Partido dos camaradas de Pombalinho, que construiram com o seu esforço e espírito de iniciativa uma boa casa de trabalho e convívio para a organização e os trabalhadores locais.

No domingo à noite, a terminar um extenso programa de actividade, Dias Lourenço esteve no pavilhão da APU na Feira de Benavente.

José Vitoriano no distrito de Setúbal:

Os projectos da "AD" serão derrotados

Durante estes oito meses o Governo fez tudo o que pôde para alterar o regime, mas ficou muito longe de o conseguir – afirmou em Sarilhos Grandes, no comício realizado no sábado passado, o camarada José Vitoriano, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, vice-presidente da Assembleia da República e candidato da APU pelo distrito de Setúbal nas próximas eleições legislativas.

O Governo deparou com obstáculos que não foi capaz de ultrapassar – continuou. – **O obstáculo maior e mais importante de todos foi naturalmente a luta dos trabalhadores e das forças democráticas mais consequentes, a sua tenaz resistência à ofensiva destruidora do Governo.**

Mas alguns obstáculos de ordem institucional foram também decisivos para impedir as forças reaccionárias de irem tão longe quanto pretendiam.

Por exemplo – continuou o dirigente comunista e candidato da APU – **não lhes foi possível fazerem aprovar a lei quadro do referendo para, por esse processo, tentarem destruir a Constituição; não lhes foi possível porem em vigor a lei da liquidação das nacionalizações, lei três vezes aprovada pela maioria reaccionária da "AD" na Assembleia e três vezes rejeitada pelo Conselho da Revolução por ser inconstitucional; não lhes foi possível pôr em vigor a lei do recenseamento dos emigrantes que permitia fazer vir daí grandes chapeladas; não lhes foi possível fazerem aprovar a lei eleitoral que era em si mesma uma autêntica fraude eleitoral, nem a lei da nacionalidade, que permitia a estrangeiros votarem em eleições portuguesas.**

Esta foi uma grande derrota da "AD", que contava com este conjunto de leis, particularmente com a lei eleitoral, para ter assegurada a vitória nestas eleições, ainda que com muito menos votos que as forças democráticas.

Alcácer do Sal

A "AD" vai ser derrotada no dia 5 de Outubro. Abril vai vencer – afirmou no dia seguinte, domingo, no comício de Alcácer do Sal, o camarada José Vitoriano. – **Desta vez, a "AD" não vai ter apenas menos votos que as forças democráticas, tal como aconteceu o ano passado, apesar de então ter eleito mais deputados. Desta vez a "AD" vai também eleger menos deputados.**

Muitos milhares de eleitores que votaram "AD" já se deram conta que votaram enganados e não estão dispostos a repetir o erro.

A melhoria de bem-estar para o povo prometida pela Aliança Reaccionária traduziu-se no agravamento constante das condições de vida e de exploração dos trabalhadores como da população em geral.

Mudanças para melhor houve-as, sim, mas para os ricos, para os latifundiários e os grandes capitalistas, a quem o Governo distribuiu terras roubadas às UCPs, devolveu empresas e entregou 200 milhões de contos.

Os objectivos da "AD" e do seu Governo ficaram totalmente claros nestes oito meses de Governo.

Mas graças à vigorosa luta dos trabalhadores e das forças democráticas, graças à tenaz resistência do Povo português e graças ainda ao funcionamento normal e regular das instituições, o Governo e a "AD" não conseguiram e não conseguirão levar ao fim a sua tenebrosa empresa que é a liquidação completa do Portugal de Abril e a instauração de uma nova ditadura.

Os projectos da "AD" serão uma vez mais derrotados.

Comícios e caravanas da APU

Distrito de Guarda

Na Guarda – como por todo o país – regista-se um nítido crescimento da APU, enquanto prossegue uma activa campanha eleitoral. Dias 19 e 20, realizaram-se comícios em Gouveia e Loriga, importantes centros industriais com grandes tradições de luta dos trabalhadores, ainda no período do fascismo. Centenas de pessoas participaram nestes comícios, em que estiveram presentes os candidatos APU do distrito e Jaime Serra, da Comissão Política do CC do PCP, que salientou que o governo «AD» é um governo que se afunda em crimes de corrupção, devendo ir para a rua imediatamente após o 5 de Outubro.

Caravanas da APU percorreram entretanto várias aldeias da região de Seia e Loriga, encontrando a melhor recepção na distribuição dos documentos da APU.

Joaquim Gomes em Valado dos Frades

Castanheira de Pêra, Valado dos Frades, Cela, Caldas da Rainha, Marinha Grande e Atouguia da Baleia (Peniche) foram as localidades em que no último fim-de-semana alargado se realizaram iniciativas de carácter diverso promovidas pela Aliança Povo Unido (APU) do distrito de Leiria com a participação do camarada Joaquim Gomes, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP.

«Nós, candidatos e activistas da APU no nosso distrito não ignoramos que eleger o segundo deputado pelo nosso círculo eleitoral não é tarefa fácil. Porém, a confiança que nos anima assenta nas realidades que se nos deparam no dia-a-dia da acção política que desenvolvemos por todo o distrito», diria Joaquim Gomes no decorrer da sessão de esclarecimento realizada em Valado dos Frades, localidade situada entre Alcobaça e a Nazaré.

Três realidades três certezas

Mais adiante, o primeiro candidato da APU por Leiria sintetizou três aspectos fundamentais que se destacam desde já no plano político:

«Em primeiro lugar já é muito difícil pôr em dúvida que a APU vai aumentar a sua votação no dia 5 de Outubro. Esta não é uma previsão simplesmente optimista, mas assenta na constatação do crescimento constante do número de trabalhadores, de jovens, mulheres, reformados, etc, que estão com a APU, que lhe vão dar os seus votos.

«Em segundo lugar, também é cada vez mais nítido que muitas pessoas que foram enganadas pela demagogia e as falsas promessas da AD no ano passado não voltarão a dar-lhe o seu voto. A AD com a sua política contra os trabalhadores, contra os pequenos e médios agricultores, contra a juventude, contra a democracia e as liberdades, acabou por esclarecer muita gente que votou enganada nas últimas eleições. A AD vai descer, vai ser derrotada.

«Em terceiro lugar, não é seguro, bem ao contrário, que a FRS recupere os votos que o PS perdeu em Dezembro de 79. A sua política de alianças à direita, desta vez voltada para o PPD e o corrupto Sá Carneiro, não pode deixar de causar indignação aos democratas e antifascistas do nosso distrito. É também com indignação que os trabalhadores do distrito de Leiria encaram a insistência do PS/FRS em apresentar como cabeça de lista a odiada figura do sr. Gonelha. Os trabalhadores do nosso distrito não lhe darão os seus votos».

Joaquim Gomes falaria ainda sobre o voto útil na democracia. De salientar que nas últimas eleições desperdiçaram-se no círculo de Leiria 8 mil votos antifascistas nos grupos esquerdistas.

Distrito de Leiria

Sessões e outras iniciativas

O primeiro candidato da lista APU por Leiria está hoje, às 21.30, na colectividade Mar Alto, na vila da Nazaré, para uma sessão de esclarecimento. Amanhã, à mesma hora e para iniciativa idêntica, desloca-se a S. Martinho do Porto (cine-teatro).

No sábado, Joaquim Gomes intervirá num comício a realizar, às 21.30, no recinto dos Bombeiros em Porto de Mós. Às 23.30 falará num comício na «Associação», em Peniche.

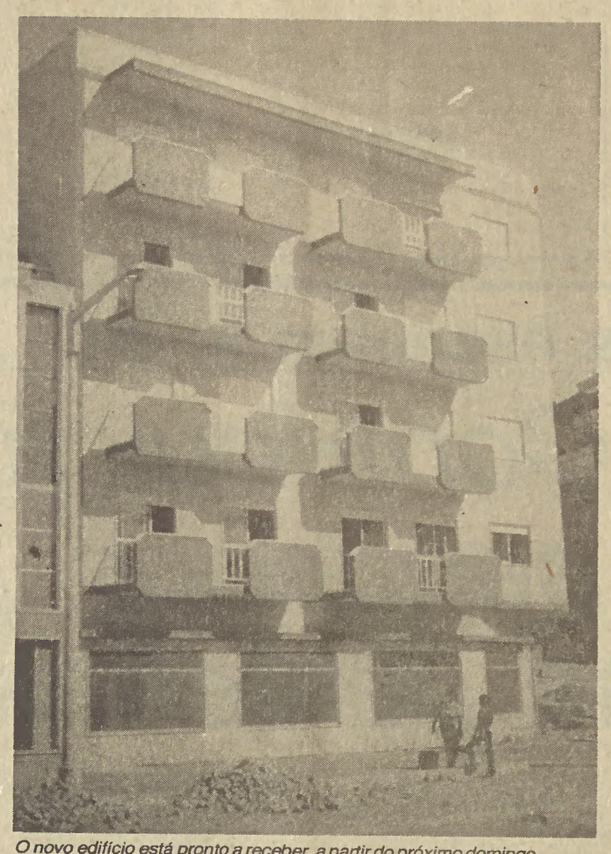
No domingo, o candidato da APU participa, às 10 horas, num porta-a-porta em S. Pedro da Conceição (Peniche). Ao princípio da tarde está na Marinha Grande para o desfile-cortejo com candidatos.

Sessões com Jaime Félix

O camarada Jaime Félix, suplente do Secretariado do Comité Central do PCP, participa hoje, às 21 horas, numa sessão de esclarecimento no Clube em S. Jorge (Porto de Mós). Amanhã, às 21.30, realiza outra sessão em Marrazes (Leiria), na escola. Na sociedade Columbófila das Caldas da Rainha decorrerá no sábado, a partir das 21.30, um comício em que usará da palavra.

No domingo Jaime Félix participa numa jornada porta-a-porta em Alpedriz, com início às 11 horas. À noite fala numa sessão de esclarecimento na Junta da Freguesia.

Almada inaugura no domingo o Centro de Trabalho do PCP



O novo edifício está pronto a receber, a partir do próximo domingo, a organização concelhia do Partido. No novo Centro o trabalho não vai faltar

É já no próximo fim-de-semana, no sábado e no domingo, que se realiza a festa que os comunistas de Almada – e não apenas os comunistas mas muitos outros democratas – esperavam: vai inaugurar-se o Centro de Trabalho de Almada do Partido Comunista Português, um Centro de Trabalho para a Organização Concelhia do PCP, à altura da implantação que o Partido tem no concelho, à altura do prestígio e da influência do PCP. Vai haver festa. Será no Largo do Pombal, em Almada, local do novo Centro.

O programa começa no sábado de manhã, às 8 horas. Será o "Dia do Mecânico". Os profissionais, militantes ou amigos, estarão ao dispor de todos os que queiram verificar o estado dos seus veículos.

A partir das 9.30, iniciam-se as actividades desportivas que se prolongarão por todo o dia. À noite, às 21.30 horas, há baile e Canto Livre, com o conjunto "Os Vermelhos" e o grupo "Cantando Unidade".

No domingo, alvorada de foguetes às 9.30, hora a que começam as actividades desportivas; às 10 horas, desfile de carros alegóricos; às 15, baile e Canto Livre com o conjunto "Os Vermelhos", o grupo "Cantando Unidade" e Io Apoloni.

Um Comício, às 21 horas, vai inaugurar propriamente o novo Centro de Trabalho. Nele participam Carlos Ramildes, membro do Comité Central do PCP, Domingos Abrantes, primeiro candidato da lista do Povo Unido no distrito de Setúbal, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP e deputado à Assembleia da República. Haverá ainda um Canto Livre, com José Barata Moura e José Jorge Letria. E fogo de artifício. Durante os dois dias de festa, bancas com materiais de campanha, pavilhões de comes e bebes, tômbolas e exposições animam a festa.

Desfile no Barreiro a encerrar campanha

O ponto mais alto da campanha eleitoral da Aliança Povo Unido no Concelho do Barreiro vai ser, no próximo domingo, o desfile de encerramento – iniciativa viva, alegre, colorida e jovem que vai permitir reflectir a confiança nos resultados que já animam a população daquela zona operária e democrática da margem sul do Tejo.

As cores da alegria, as cores da vitória da democracia vão desfilar nas bandeiras da APU e do PCP, nas flâmulas, nos balões e nas fitas, nas faixas e nas flores. E vai haver música. Para tal conta-se já com a presença da Banda «Povo Unido», dos «Amigos do Barreiro», do Coral da Quimigal e da Banda Juvenil «Povo Unido», entre outros.

No desfile, cujo percurso começa com a concentração às 14 horas na Avenida Bento Gonçalves, junto à Piscina, e segue pela Rua Miguel Pais, Avenida Alfredo da Silva, Rua Miguel Bombarda, Rua Manuel Pacheco Nobre, prevendo-se a sua chegada ao Largo da Santa, às 17 horas. Vão participar todos os organismos do PCP e outras estruturas da Aliança Povo Unido com os seus carros alegóricos, carroças decoradas, grandes painéis e faixas, gigantones e outras formas de propaganda.

No Largo da Santa, onde a Festa começa com a manhã infantil, às 10 horas, haverá um espectáculo às 15 horas e um comício que terá início às 17 horas.

Viseu

o reforço da APU

Distrito de Viseu

O início da campanha eleitoral da APU em Viseu assumiu, pode-se dizer, um cunho histórico: pela primeira vez a APU pôde fazer um comício na praça do Rossio, velho feudo da reacção.

Este facto em si é significativo da nova realidade política no distrito. Realidade que tem raízes claras: como denunciou então Carlos Carvalhas, os deputados da "AD" nunca ergueram a voz na Assembleia da República para defender os interesses das populações que os elegeram. Paralelamente cresce o prestígio da APU. Não é por acaso que têm sido raros os incidentes provocados pelas forças de direita. Nos Fornos Eléctricos, na Visocal, na FAPA, na Pextrafil, como noutras empresas, repetem-se os encontros entre os trabalhadores e os candidatos da APU. Nos estaleiros da Visocal, na despedida dos candidatos da APU, os trabalhadores colocaram no cimo de um prédio em construção uma bandeira da APU. Os autocolantes da APU distribuídos por Carlos Carvalhas aos trabalhadores dos Fornos Eléctricos foram colocados por estes nos próprios fatos de trabalho. Pormenores que atestam do profundo reforço do espírito democrático, da determinação na defesa do 25 de Abril – realidade que em certas zonas corresponde a uma viragem histórica: o esclarecimento de populações que a direita já não consegue continuar a enganar.

«Só o voto na APU garante que é retirado um deputado à «AD»

– esta a realidade em Castelo Branco

"Temos sido uma força em constante crescimento aqui no Distrito. **Em 1976, tivemos 9368 votos. EM 1979, subimos para 19 710! Mais que duplicámos! Subiremos em 5 de Outubro novamente"**, declarou, em Tortosendo, o 1.º candidato da APU pelo distrito de Castelo Branco, João Amaral. "Porque não enganamos o Povo, porque defendemos hoje, como no passado e no futuro, com coerência, a democracia e as liberdades e uma sociedade em que primeiro que tudo se defenda e respeite os direitos dos que trabalham".

Para a APU em Castelo Branco a questão que se coloca é a eleição de pelo menos **mais um deputado no 5 de Outubro.** Como salientou também João Amaral em Tortosendo, "o objectivo de retirar um deputado à 'AD' está ao alcance imediato da APU e é evidente que se os democratas concentrarem os seus votos na APU, elegeremos o deputado. Ao PS, faltando uma tão grande quantidade de votos, é completamente impossível alcançar tal objectivo. (...) Para os democratas do distrito de Castelo Branco, para as populações, **só o voto na APU garante que é retirado um deputado à 'AD'."**

Votar na APU surge, em Castelo Branco, como a nível nacional, como **a única alternativa** para garantir de facto a democracia, barrar o caminho à direita.

Na sua intervenção em Castelo Branco, Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, afirmou: "Os democratas sinceros que votam na FRS precisam de saber se ao votar na FRS estão a votar pela constituição de um governo democrático, com uma política virada para a defesa dos interesses das massas populares, se pela reedição da fórmula PS sozinho aliado de facto à direita, ou PS/PPD, ou PS/CDS ou PS/PPD/CDS.

"Até hoje a FRS e o PS só têm sido categóricos a afirmar que com a APU e o PCP 'é que não há solução possível". Mário Soares foi ao ponto de perguntar em Alfeizerão 'porque é que os dirigentes comunistas insistem?'.

"Ora o que nós respondemos ao dr. Mário Soares é que **a aliança entre comunistas e socialistas não é um mero capricho** dos dirigentes comunistas, como ele quer fazer crer, é um imperativo da democracia, é uma necessidade histórica.

"O que nós, e por certo o eleitorado da FRS, pretendemos, é que a FRS explique como é que pensa ser governo não tendo a maioria absoluta. E como Mário Soares afirma não desejar bloquear as instituições democráticas (o que nos parece correcto), então como é que resolve o **problema de se formar um governo democrático que não seja na base das forças que integram a APU e a FRS?"**

Distrito de Castelo Branco

APU com o Algarve Algarve com a APU!

A campanha da APU continua a decorrer entusiasticamente em todo o distrito de Faro. Largas dezenas de sessões de esclarecimento, comícios e outras diversas acções de propaganda em que se destacam os porta-a-porta nos campos e nas fábricas, nos mercados e nas praias, contam com a participação incansável de candidatos e activistas da APU e uma notável adesão popular.

Acompanhar o que tem sido nos últimos dias, em terras do Algarve, a actividade de Carlos Brito, cabeça de lista da APU, é poder ter uma ideia do que ali tem sido a campanha eleitoral — de como é diversificada e de como é apoiada, da seriedade das propostas dos comunistas, e da APU no seu conjunto, para a solução dos problemas nacionais e especificamente deste distrito. É poder também saber dos êxitos do seu trabalho quando (como é o caso de Vila Real de Santo António e apesar de o poder local ter vindo a ser amordaçado pelo Governo da "AD"), eleitos da APU podem ocupar-se directamente da defesa dos interesses e anseios das populações.

No dia 18, Carlos Brito esteve em Alcoutim, em contacto com as populações de Pessegueiro, Tremelgo, Diogo Dias, Barrada, Vaqueiros e Martinlongo. Seguiria depois para Castelhanos e Giões. Aqui, participou à noite numa sessão de esclarecimento para mais de 200 pessoas. No dia seguinte seria a visita ao concelho de Tavira. Acompanhado pelo candidato independente José António dos Santos, esteve nas povoações de Portela, Azinhosa, Graínho, Cachopo e Cabanas — onde interviria em nova sessão de esclarecimento.

No sábado, dia 20, primeiro em Castro Marim é depois em Vila Real, além de contactos directos com a população local, participou em dois comícios, um dos quais — em Monte Gordo — foi o maior de sempre ali realizado.

Destacaremos das intervenções então feitas por Carlos Brito o que diz mais directamente respeito ao distrito por que se candidata.

É possível eleger três deputados?

Carlos Brito responde confiadamente pela afirmativa: **A APU é a força crescente, em expansão, progredindo consideravelmente de eleição para eleição. Mais 14 mil votos, ou seja, um aumento mais de 50% das Legislativas de 1976 para as Legislativas de 1979, enquanto que o PS perdeu no mesmo período mais de 15 mil votos.**

Vila Real de Santo António é um exemplo desta crescente e profunda identificação do Algarve com a APU e da APU com o Algarve. Aqui quase não são precisas palavras: a obra da APU, a verdade da APU fala por si. Mas em todo o Algarve a dinâmica de crescimento da APU aparece claramente patenteada no dinamismo da campanha eleitoral do Povo Unido

Distrito de **Faro**

e na grande adesão das populações algarvias às suas propostas.

Carlos Brito voltou a referir com profunda indignação, no que foi acompanhado por toda a assistência ao comício de Monte Gordo, a escandalosa entrega pelo Governo de Sá Carneiro dos bancos de marisco algarvio à pilhagem dos arrastões espanhois. **É uma afronta intolerável**, afirmou. Se outros motivos não houvesse, este bastava para que os algarvios votassem em massa para derrotar a "AD" e mandar Sá Carneiro para a rua!

Ao abordar o Programa dos Candidatos da APU pelo Algarve, Carlos Brito referiu desenvolvidamente as propostas da APU para se fazer face à crise prolongada que atinge o sector das pescas, apontando entre outras medidas **a fixação do preço do gasóleo para as pescas em 10$00, a instalação urgente de uma rede de frio, o desassoreamento das barras, a criação de novos portos de abrigo e a correcção de graves erros em obras portuárias em curso, assim como a modernização e aumento da frota pesqueira, o apoio efectivo à formação de cooperativas de pesca e o apoio financeiro aos pequenos e médios armadores.** Sublinhou a urgência de uma actuação eficaz contra a destruição e pilhagem dos recursos de pescado das nossas águas e a revisão dos acordos de pesca com a Espanha e outros países, de forma a proteger também os barcos portugueses em águas internacionais.

Quanto ao sector conserveiro, o Programa preconiza **o apoio técnico e financeiro à reconversão do sector conserveiro, o apoio financeiro às empresas intervencionadas**, assim como **uma campanha para o aumento do consumo interno de conservas e para a conquista de novos mercados externos.** Por outro lado, reivindica **que sejam respeitados pelo patronato os acordos firmados, as conquistas e regalias dos trabalhadores.**

Também no Algarve, a "AD" e os seus capangas começam a sentir-se incomodados com a dinâmica, entusiasmo e receptividade da campanha da APU. E provocam. Como ratos, pela calada da noite, destróem em vários pontos do distrito propaganda da APU. Assim foi em Faro, donde "desapareceram" faixas, e em Lagos, onde inutilizaram murais.

Mas, se de um lado estão os provocadores, do outro estão, de forma crescente, os amigos, os muitos que trabalham denodadamente pela difusão das propostas da APU, os que a apoiam expressamente.

Assim, do abaixo-assinado de apoio à APU de residentes, naturais do distrito e de outros democratas e antifascistas que de alguma maneira se encontram ligados ao Algarve, constam nomes prestigiados da vida distrital e nacional como os engenheiros Luís Filipe Barros Serafim, Humberto Carrapato e Eurico Antunes, os professores Maria Odete Xarepe, José Luis Silva Louro e António Laranjo, Alves da Silva — inspector geral do MAP —, o arq. Rui Paula e o advogado Ivo Madeira, o cantor José Afonso e José Vitoriano.

Segundo Ângelo Veloso

FRS não faz alianças com a «AD» porque projecta unir-se ao PPD?

O que começa a estar claro é que os dirigentes da FRS estão a procurar baralhar e confundir os eleitores, contradizendo-se mutuamente. Dir-se-ia que uns estão encarregados de usar uma linguagem «simpática» a eleitores próximos do PPD, outros falam para os próprios socialistas e outros procuram atingir sectores da esquerda.

Com estas palavras, proferidas durante uma sessão de esclarecimento no cinema Passos Manuel, no Porto, o camarada Ângelo Veloso, membro suplente da Comissão Política do CC do PCP e segundo na lista da APU pelo Porto, depois de se referir à política da «AD», abordou o comportamento eleitoral do PS/FRS, nomeadamente o que nele há para confundir o eleitorado.

E focando casos concretos:

Magalhães Mota e Sousa Franco (ASDI) admite entendimentos futuros entre a ASDI e o PSD desde que este abandone o conservadorismo.

Mário Soares (PS) tece elogios ao PSD («grande partido democrático»), a Sá Carneiro («adepto da vida democrática») e admite sem sombra de dúvida na entrevista ao «Expresso», no diálogo com Freitas do Amaral, etc., a disposição de futuros acordos com as forças da «AD».

Lopes Cardoso, António Vitorino (UEDS), etc. negam a pés juntos que a FRS venha a fazer alianças com a «AD».

Afinal quando é que falam verdade?

Será que Lopes Cardoso, António Vitorino e outros recorrem à «esperteza» de afirmar que a FRS não fará alianças com a «AD», apenas porque sabem que o projecto do PS é aliar-se com o PPD (e não com «toda» a «AD»)?

Será que em questões decisivas para a democracia e para o país, os dirigentes da FRS recorrem a espertezas semelhantes às de «jurar fazendo figas»?

A questão essencial

Prosseguindo este tema, o camarada Ângelo Veloso, acrescentou ainda:

A questão essencial é que o PS (com os 2 ou 3 deputados da UEDS ou não) tem o projecto confessado pelos seus mais destacados dirigentes de depois das eleições chegar a acordo com o PPD (ainda com Sá Carneiro ou já sem ele).

A questão essencial é que os dirigentes da ASDI (antigos dirigentes do PSD) aparecem cada vez mais como ponte para esta futura aliança entre o PPD (com direcção renovada ou não) e o PS.

A questão essencial é que a coligação entre a ASDI, o PS e a UEDS – a tal FRS – é apenas uma peça no projecto político de uma aliança pós eleitoral de governo e de regime ora chamado centro-esquerda, ora dita entre socialistas e sociais-democratas, mas que consiste precisamente de uma aliança de governo entre o PS e o PPD, visando atenuar a derrota do PPD e mantendo no Governo as forças reaccionárias. Exactamente e de novo, a aliança entre os socialistas e os reaccionários, para um governo e uma política antipopular, antidemocrática, contra Abril.

Distrito de **Porto**

Diz-me os candidatos que tens...

Listas «AD» e «FRS» ignoram classes trabalhadoras

O nosso povo diz muitas vezes «diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és». Em matéria de eleições e para apreciar as diferentes candidaturas, é possível afirmar «diz-me que candidatos tens, dir-te-emos a tua política».

Palavras de Edgar Correia, membro do CC e da DORP do PCP e candidato pela APU no distrito do Porto, no decorrer de uma recente sessão de esclarecimento realizada no Bairro de S. Tomé, naquela cidade.

Desenvolvendo este tema falou das listas das principais forças políticas que ali concorrem, salientando:

Os candidatos da «AD», da aliança reaccionária pelo círculo do Porto, nada têm a ver com a vida, o trabalho e as aspirações da maioria da população do distrito. São a fina flor da reacção: burgueses corruptos uns, oportunistas carreiristas outros, administradores-exploradores vários, ex-salazaristas, terroristas, – há de tudo na lista da «AD» no Porto.

Operários, em 43 candidatos, apenas 1. Agricultor nenhum. As biografias também são concludentes: o sr. Pinto Balsemão, por exemplo, que encabeça a lista da «AD» é um conhecido capitalista que enquanto militar foi ajudante de campo de Kaulza de Arriaga, o general que já no tempo de Salazar e Caetano era conhecido com ultra-fascista e que se notabilizou pelos crimes cometidos em Moçambique. Mais tarde, já deputado à assembleia nacional fascista, sabe-se que teria ido convidar Kaulza a candidatar-se à Presidência da República a fim de suceder a Américo Tomás.

E passando a outros exemplos, nomeadamente o que se passou (e pagou) com uma certa viagem a Macau.

O sr. Neiva de Oliveira, outro exemplo, é um conhecido membro da família dos industriais conspiradores da «Quintas e Quintas», da Póvoa. Esteve ligado ao Partido do Progresso e ao MDLP, organizações fascistas surgidas após o 25 de Abril. É referido no processo judicial como patticipantes activo do assalto ao Centro de Trabalho do PCP de V. N. de Famalicão, em 1975, e como prémio dos seus atributos fascistas, preside à administração do jornal estatizado «O Comércio do Porto».

Um último exemplo, por hoje, o do candidato da «AD», sr. João Lopes Porto, ministro das obras públicas do Governo «AD», dirigente do CDS, e verdadeiro espelho das «virtudes» do Governo e do seu Primeiro-Ministro. Pois este senhor foi recentemente representar o governo da «AD» a Macau no Dia de Portugal.

Por quanto ficou esse dia do sr. ministro ao povo português?

Nós revelamos: viagens para 3 pessoas, o ministro, a sua querida esposa e o chefe do seu gabinete, 389 940$00. Doze dias de ajudas de custo do sr. ministro, 60 000$00. E ao chefe do seu gabinete 52 800$00. Total da factura: 502 740$00. Isto sem contar, naturalmente, com os 57 600$00 por mês de salário do sr. ministro, mais os restantes subsídios, em que presumimos também esteja incluído o subsídio de renda até 27 contos por mês, estabelecido por este Governo.

Quando à FRS

Quanto aos candidatos da FRS – acrescentou por último Edgar Correia – o mínimo que se pode dizer é que 2 operários e 1 agricultor é pouco para quem tanto se esforça em repetir «ser o maior partido dos trabalhadores».

Um único candidato dos 8 concelhos do interior do distrito é pouco para quem fala no seu compromisso eleitoral no combate «às assimetrias regionais». Cinco candidatos residentes em Lisboa no distrito do Porto é um tanto excessivo para quem, no seu programa-compromisso para consumo distrital, se queixa da... «tutela burocrática-política lisboeta» a que o Porto se «encontra sujeito».

Outros que não sabem contar...

O PS do Porto preocupado em manter os deputados da AD

Outros que não sabem fazer contas — é o que se pode concluir de uma recente declaração da Federação Distrital do Porto do PS, a qual afirmou publicamente num comunicado à Imprensa que para retirar um deputado à "AD", neste distrito, "necessita de cerca de 15 mil votos", enquanto que a APU, para alcançar o mesmo objectivo, precisaria de cerca de 30 mil votos.

Vamos lá a ver! Talvez não seja necessário começar pelo "um mais um igual a dois". O comunicado da Direcção da Organização Regional do Porto do PCP é claro sobre o assunto e não custa muito a ler. Nele se desmascara a invenção pois nem de manipulação de números se trata.

Transcrevemos algumas partes:

Para retirar um deputado à "AD" no distrito do Porto, mantendo-se no restante o resultado das eleições intercalares, faltam 25 mil votos à APU, cerca de 28 mil à UDP e perto de 43 mil à FRS/PS.

Com o número de votos que afirma faltar-lhe, a FRS/PS tiraria um deputado não à "AD" mas à APU, o que não aumentaria a representatividade da esquerda, como falsamente afirma o PS, e deixaria a "AD" com o mesmo número de deputados.

E o comunicado esclarece depois:

Uma análise rigorosa dos números revela ainda que a FRS/PS manteria o mesmo número de deputados eleitos pelo Porto mesmo que, confirmando a tendência que tem registado de eleição para eleição, perdesse cerca de 7 mil votos no distrito.

Será que o PS quer retirar um deputado à APU para criar melhores condições para uma aliança com o PPD de Sá Carneiro? Mário Soares já falou dessa aliança.

Não restam dúvidas — acrescenta por fim o comunicado da DORP — **o voto seguro, certo e útil contra a direita e por uma alternativa democrática é o voto na APU.**

No Porto, as contas do PS/FRS pelo que se vê são outras. Têm a ver com a soma de deputados da FRS com deputados do PPD. Soma que os trabalhadores não sabem, nem querem, fazer.

O terceiro deputado da APU: a força de uma mulher do Algarve na AR

Eleger três deputados pela APU no distrito de Faro é ali o grande objectivo da nossa campanha. É também a única forma de levar à Assembleia da República uma voz feminina para defender os interesses do Algarve. Isto porque – sublinhou-o Carlos Brito em Monte Gordo – «só a APU está em condições de eleger uma mulher como deputada por Faro. E ninguém como uma mulher para tomar nas suas mãos o combate às discriminações e segregações de que a mulher é ainda objecto na sociedade portuguesa».

Esta mulher é Margarida Tengarrinha.

É ela própria que se afirma capaz de cumprir esta responsabilidade, e afirma-o da forma clara e directa que aprendeu em muitos anos de luta, desde os bancos da Escola de Belas-Artes de onde foi expulsa até à vida clandestina a que foi forçada durante o tanto tempo de se fazer mãe, mulher, dirigente comunista:

«Considero que eleger mais um deputado da APU pelo Algarve (o 3.º, portanto) é um objectivo ao nosso alcance, dado que somos a única força política em crescimento constante e regular neste distrito.

É importante sublinhar que as outras coligações, a FRS e a «AD», não têm uma única mulher nas suas listas neste distrito, o que, além do mais, demonstra a pouca atenção e a pouca confiança que têm na mulher algarvia.

Eu sou, pois, a única mulher em condições de ser eleita pelo Algarve e de levar à Assembleia da República a voz, os anseios, as reivindicações e os problemas da criança e da mulher algarvia.

Não duvido que as mulheres do Algarve, com o seu voto, darão uma prova de confiança na força e na combatividade com que defenderei os seus interesses»

Quem poderá duvidar?

Balanço promissor da APU

Participação crescente e entusiástica é o que assinalam os camaradas no distrito de Portalegre, analisando as diversas iniciativas desenvolvidas nos últimos dias, integradas na campanha da Aliança Povo Unido.

Não contando com o comício de Portalegre e com a sessão de Elvas, em que participou o camarada Álvaro Cunhal, de que demos conta no passado número do "Avante!", assinala-se a presença massiva de muitos trabalhadores e democratas nas iniciativas da APU. Na cidade de Elvas, em três porta-a-porta, entre os dias 16 e 20 do corrente, nos bairros e zonas limítrofes, foram contactadas cerca de 500 pessoas, enquanto que propaganda sonora e distribuições eram efectuadas nas ruas, centenas de cartazes eram colados, oito faixas afixadas.

No passado Domingo, na Feira de São Mateus, vários candidatos contactaram com centenas de pessoas e, no mesmo dia, uma caravana de carros alegóricos esteve na Feira, recebida de forma calorosa. Registaram-se ainda sessões de esclarecimento em Vila Boim e Terrugem.

Depois do comício de Portalegre, com a participação do secretário-geral do PCP, a APU organizou um concerto de *rock* que trouxe à cidade mais de 600 jovens. Na Feira de Cebolas, a APU marcou presença através de uma banca e de distribuições de propaganda. Aos sábados, os candidatos visitam o mercado municipal.

Onze porta-a-porta, três deles na cidade, permitiram o contacto com mais de dois milhares de eleitores do concelho.

No concelho de Ponte de Sor, para além das sessões de esclarecimento em Torre das Vargens, Longo Mel e Montargil, todas elas muito participaas, houve porta-a-porta nas mesmas localidades e ainda em Foros do Arrão, que possibilitaram o contacto directo com milhares de pessoas.

Gavião: neste concelho, cerca de oito centenas de pessoas foram abordadas em porta-a-porta realizados em Vale Feiteira e Comenda. Por outro lado, sessões de esclarecimento em Gavião, Miracova e Comenda contaram, na totalidade, com a participação de trezentas pessoas.

Em Monforte, a APU esteve presente em sessões de esclarecimento que abarcaram todas as

Distrito de **Portalegre**

freguesias. Em Alter do Chão registaram-se sessões em Alter Pedroso, Chança, Seda, Cunheira e na própria vila, com um total de presença de seis centenas de pessoas. No concelho de Avis houve sessões em Alcorrego, Aldeia Velha e Benavila. Mais de 500 pessoas participaram na Festa realizada em Sousel. Afluência francamente superior às registadas anteriormente pela APU foram notadas nos concelhos de Nisa e do Crato.

Com a APU em Braga e Viana e por isso o engano se vai desfazendo

Nos distritos de Braga e Viana do Castelo a campanha da Aliança Povo Unido está a desenvolver-se com um grande dinamismo e entusiasmo. É inegável o crescimento da presença da APU em termos de propaganda e iniciativas de esclarecimento.

Quem pôde acompanhar campanhas eleitorais anteriores nesses distritos, verifica hoje, de imediato, uma modificação enorme da situação ali existente.

Em zonas em que as organizações do PCP foram duramente atacadas pelas forças reaccionárias, as pessoas entendem hoje cada vez melhor os interesses que esses ataques defendiam. E não é raro aparecer gente a comparar situações, a reconhecer naqueles que se empenharam na organização da violência fascista em Braga, em Famalicão, em Ponte de Lima e em muitas outras terras, os mesmos que, depois de tudo terem permitido em nome da "AD", nada cumpriram.

E por isso o engano se vai desfazendo. E por isso é crescente a receptividade dos trabalhadores, empregados, agricultores, pequenos comerciantes e industriais, às acções de esclarecimento do PCP e da APU, sem hostilidade, de uma forma cada vez mais compreensiva, num entendimento crescente de que são esses homens e mulheres honrados, cheios de abnegação e entusiasmo quem defende a verdade, quem lhes aponta as soluções justas para os problemas.

É este um dos traços mais vivos e mais característicos desta campanha. E vê-se com toda a nitidez como transmite confiança aos camaradas e aos amigos da APU que tão esforçadamente fazem a campanha nessas regiões.

Os cartazes sobrem nas paredes com outra alegria; os panos atravessam as grandes estradas, os largos das vilas e as cidades, mas também as pequenas ruas dos bairros e das aldeias; a propaganda escrita cirula de mão em mão.

O PCP e a APU estão presentes em toda a parte. Faz-se uma pequena sessão, um convívio com animação musical, um grande comício — e aqui uma nota para referir o grande valor que tem tido a participação musical, em especial, dos camaradas do "Toma Lá Show", Fernando Tordo, Carlos Paredes, Fernando Alvim, José Carlos Ary dos Santos, Helena Isabel, Henrique Viana e Alexandre Melo, mas também de outros agrupamentos que incansavelmente acompanham as nossas realizações.

O grande salto em frente deu-se no contacto directo com as pessoas. A ida às feiras conversar sobre os problemas e difundir as nossas propostas tem sido um êxito. A penetração nas aldeias, abertamente, procurando as pessoas e conversando com elas, entregando-lhes à porta de casa, nas tabernas e nos cafés, os nossos documentos é uma das formas mais vivas da campanha da APU e aquela em que os camaradas e com toda a razão mais insistem.

É o caso, por exemplo, entre muitos outros, do que se passou com um grupo de esclarecimento da APU num bairro de Guimarães. Bombos a tocar, candidatos e outros camaradas de porta em porta, levando às pessoas a palavra de confiança na vitória da democracia, distribuindo as "40 medidas para o bem-estar dos portugueses" e outros materiais de ajuda à compreensão de como o voto na APU é o voto que melhor serve os seus interesses, o voto mais certo e mais seguro na democracia.

E as pessoas recebiam bem, viam o respeito e a seriedade com que se desenvolve a campanha da APU, na preocupação constante de contactar com o povo trabalhador, com serenidade e confiança.

Há boas razões para os camaradas daqueles distritos estarem confiantes na eleição do primeiro candidto da APU por Viana do Castelo, o camarada Vítor Louro, e do segundo candidato por Braga, Óscar Jordão Pires, de Guimarães.

Apesar do ambiente favorável que se vive, os camaradas estão perfeitamente conscientes de que nestes últimos dias da campanha a direita vai mexer-se e muito. Vai pôr em movimento grandes recursos que tem e de que usa e abusa.

Mas os camaradas de Viana do Castelo e Braga contam, à partida, com uma grande vantagem — a consciência de que é necessário jogar tudo nesta batalha em defesa das liberdades, das conquistas populares, do 25 de Abril.

Contam ainda com a participação activa e massiça da juventude que está a ser, inegavelmente, um dos nervos centrais do trabalho nessas regiões. E por toda a parte ela aparece.

Distrito de **Viana do Castelo**

A «AD» já mostra sinais de pânico

Começou o Outono da "AD". Isso mesmo o sentem os reaccionários preocupados com o que se passa, o desinteresse das massas e uma atitude imparcial da Igreja que nesta campanha eleitoral, valha a verdade, pelo menos até agora — a não ser em casos esporádicos e de importância reduzida e local — tem procurado não interferir na pugna eleitoral.

Desamparada, deparando com uma audiência que em muitos casos não se compara à verificada na campanha eleitoral anterior, a Aliança Reaccionária começa a sentir pânico. Vê afastar-se o Poder e esbraceja, grita, sufoca de fúria e raiva.

É o que sucede em Viana do Castelo, distrito onde a APU e grande parte das forças democráticas fazem esforços para eleger o candidato Vítor Louro e que assim seria o primeiro candidato da APU eleito pelo distrito.

Receando isto, num recente comício da "AD" em Viana do Castelo, inferior ao verificado em Dezembro último, um orador mais aflito achou por bem entrecortar os "slogans" neo-fascistas e anticomunistas para dizer, em pânico:

"É preciso que no dia 5 de Outubro todos vão votar para evitar que os comunistas elejam um deputado".

Mas a verdade é que a campanha da APU tem-se caracterizado por um dinamismo não comparável em qualquer outra força política do distrito.

Viana, a cidade, e os concelhos do interior têm sido objecto de uma intensa campanha de contacto directo com as populações.

Os camaradas Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP e Jorge Araújo, membro do Secretariado do CC do PCP estiveram e participaram no último fim-de-semana em diversos comícios e sessões de esclarecimento no distrito de Viana.

No domingo, em Monção, o candidato Vítor Louro e Carlos Costa participaram num comício realizado no teatro local, completamente cheio. Depois a sessão saiu para a rua e durante vasto tempo o centro de Moção contou com a presença da APU, perante a receptividade da população.

As visitas às feiras têm sido igualmente um bom motivo para conversas e trocas de impressões entre os candidatos da APU e os presentes, nomeadamente agricultores. A recente feira da Meadela foi um exemplo disso.

Já falámos da "AD" e do seu receio (quase certeza) de que a APU vai eleger um deputado por Viana. E o que se passa com a FRS?

Esta aliança eleitoral tem feito dos ataques à APU a tónica da sua campanha no distrito, nas iniciativas que tem levado a cabo, algumas das quais falhadas e outras a correrem mal.

Dizem sempre que as contas da APU estão erradas. Querem com isto afirmar não ser verdade que a APU precisa de cerca de 5000 votos para eleger um deputado, enquato que a FRS, para conseguir mais um deputado, necessitaria de mais 23 mil e tal votos.

Diz a FRS que estes números estão errados mas até agora não emitiu nenhum comunicado a demonstrar o erro. Tão pouco tem esclarecido, nas sessões, onde está o erro. Limita-se a afirmar e pronto.

Contudo, a APU tem demonstrado publicamente e com base nos resultados das eleições anteriores a verdade do que afirma.

Quanto à actividade dos grupos esquerdistas ela está definhada, pouco se notando.

Evitar as fraudes no próximo acto eleitoral é preocupação dos militantes do PCP e do MDP de Viana do Castelo. Este desejo é tanto maior quando há poucos dias se tomou conhecimento de uma carta da Comissão Concelhia do PPD de Viana do Castelo convocando os presidentes das juntas de freguesia que lhes são afectos para uma reunião relacionada com o próximo acto eleitoral.

Aliás, tem-se verificado já a intenção de praticar irregularidades por parte da "AD" na composição das mesas de voto, onde esta força política tem feito todos os esforços para as controlar.

Talvez não seja descabido recordar — aos que incautamente ou por opção estejam dispostos a praticar ou a colaborar em fraudes eleitorais — que a lei prevê pesadas sanções (que vão até 100 contos de multa e prisão por um ano) para os que nela participem. E como a "AD" não vai ganhar, é de toda a vantagem evitar situações dessas que, às vezes, o diabo tece-as.

Mas falar de Viana do Castelo e da propaganda eleitoral da APU sem falar da juventude era como se passássemos em branco um dos capítulos pricipais.

Com efeito, este ano, a juventude tem comparecido em massa. Colabora, participa, inventa, é, digamos, uma das molas importates para que a campanha tenha o êxito que está a alcançar e provoque o pavor entre os "adês".

Na cidade de Viana do Castelo, a exemplo do que se realizou o ano passado na campanha eleitoral, vai efectuar-se, no próximo sábado dia 27, a Marcha Povo Unido.

A referida Marcha iniciar-se-á, pelas 21.30, no Campo da Agonia percorrendo depois as principais artérias da cidade e terminando o cortejo na Praça da República onde será efectuada uma festa-comício.

Esta iniciativa resulta do sucesso obtido na última campanha eleitoral com uma iniciativa semelhante. Nela participarão diversos carros alegóricos, os candidatos pelo distrito, ranchos folclóricos entre outras coisas.

No domingo, dia 28, uma caravana semelhante percorrerá o distrito. Estão previstos alguns pequenos comícios, nomeadamente em Ponte de Lima, no Largo de Camões, pelas 17 horas.

FRS e AD fazem aliança para afastar a APU das mesas de voto

Barcelos pertence ao distrito de Braga. Em Braga, a APU pretende, tem grandes possibilidades de meter o segundo candidato. Em Barcelos as iniciativas do PCP e, depois, da APU depararam quase sempre com uma hostilidade programada pelos caciques.

Zona difícil, dizia-se daquela terra, afinal nem melhor nem pior do que qualquer outra do nosso país. Mas no domingo passado, Barcelos foi palco de um comício-festa promovido pela APU. Um êxito! foi a opinião final.

Os mais cépticos contabilizavam em 3000 os presentes. Os mais animados aumentavam para cinco mil as presenças. O meio termo dá-nos 4000 pessoas a assistirem a uma festa da APU em Barcelos. Um êxito, repetimos nós.

Até a provocação que a direita pretendeu levar a cabo foi frouxa, pela calada da noite, revelando o medo que já se apodera daqueles que antes davam ordens, faziam da sua vontade lei.

Noite cerrada tentaram incendiar o palco. Falharam. A provocação foi denunciada durate o comício e provocou o repúdio de todos os que assistiam.

Mas o distrito não é só Barcelos. E os contactos com as populações por parte da APU têm sido constantes. **Somos bem recebidos** — dizem-nos — **e a situação que hoje aqui se vive nada tem a ver com o passado.**

Os porta-a-porta sucedem-se sem interrupção. As pessoas aparecem, falam, recebem a propaganda, alguns afirmam que não vão votar APU, mas na generalidade não surgem palavras hostis, não se registam provocações.

No domingo passado, em Braga, a APU fez uma distribuição de propaganda eleitoral à saída do estádio de futebol. **Foi um sucesso** — disseram os camaradas de Braga — **não parámos de distribuir colantes e propaganda.**

Entretato, na cidade de Braga, onde a FRS surge apagada e a "AD" não mostra grandes esforços, é visível uma maior percentagem de àutocolantes da APU nas lapelas das pessoas que circulam pelos passeios.

Este panorama é visível também no percurso de Braga a Viana, tanto nas camionetas da carreira como ao longo da própria estrada.

Entretanto, não pensemos que as forças reaccionárias estão arredadas da pugna eleitoral. Poderão estar envergonhadas, conscientes da derrota que se avizinha e por isso utilizam métodos que as afastam da luz do dia.

É o que se passa com a inutilização da propaganda eleitoral colada nas paredes. Pela calada da noite, bandos de arruaceiros destroem os cartazes colados pela APU.

Em Vila Verde, o receio da direita é tanto que indivíduos mascarados transportavam-se em automóveis para destruir os cartazes da Aliança Povo Unido. Não será isto, já, um sinal de derrota, se tivermos em conta a arrogância e o desprezo das hostes "adês" na última campanha eleitoral?

Falando ainda na "AD": os seus sucessos no distrito não têm sido grandes. No último sábado realizaram um comício em Braga que se notabilizou pela fraca mobilização. Antes tinha realizado um outro comício-relâmpago em Guimarães, que degenerou em pancadaria, mas tudo entre eles.

Sucede que, em Guimarães, o PPD local conta com um grupo de marginais para as suas provocações e golpes-de-mão. Na véspera deste comício, a fim de evitar problemas, prenderam o chefe dos marginais que para eles trabalha. Pensavam assim garantir um sossego relativo para a sua iniciativa.

Os outros marginais é que não estiveram pelos ajustes. E vá de dar pancada nos meninos-família e outros apaniguados da "AD" que foram apanhados desprevenidos. Foi um fiasco.

No que diz respeito à formação das mesas de voto está-se a verificar uma aliança entre a FRS e a Aliança Reaccionária para porem à margem a APU, dando-lhe os piores lugares ou pura e simplesmente afastando-a das mesas de voto. Está bem de ver que procedem assim para melhor fazerem todas as falcatruas. E assim se compreende que a FRS afirme que a APU não vai conseguir eleger o segundo deputado pelo distrito. Deste modo tudo é possível.

Distrito de **Braga**

É Abril que vive na campanha da APU por todo o distrito de Lisboa

Distrito de Lisboa

• Vamos encerrar a campanha no Rossio

O início da campanha eleitoral da APU no distrito de Lisboa foi o que se viu: um dinamismo, um entusiasmo e uma confiança que encheram de Abril, em poucas horas, as principais localidades do distrito. Pode dizer-se que a APU abriu a campanha como mais nenhuma força o fez, nestas ou noutras eleições. Às primeiras horas da campanha já a capital e as outras cidades e vilas estavam vestidas de APU, mercê do trabalho e da organização de cerca de sete mil militantes do PCP, do MDP/CDE e democratas independentes. Depois, na tarde de domingo, foi o impressionante e belo desfile do Martim Moniz à Alameda, seguido do entusiástico comício. Foi assim o arranque da campanha – em força, com confiança. E são estas características que têm vindo a marcar os restantes dias e que se vão prolongar até ao próximo dia 3, à noite, quando a APU, no Rossio, encerrar a campanha eleitoral com um grande comício em que usará da palavra o camarada Álvaro Cunhal.

A primeira metade da campanha eleitoral está já ultrapassada. Nestes doze dias, o trabalho desenvolvido pela APU no distrito de Lisboa permite concluir que se pode encarar com confiança o resto do trabalho, na certeza de que os objectivos traçados serão alcançados.

Nestes doze dias, a APU realizou no distrito mais de cem comícios e sessões de esclarecimento, para além de se terem efectuado, com a participação de dirigentes do PCP e candidatos da APU, numerosas visitas a empresas, sempre seguidas de diálogo com os trabalhadores.

Outro dado a realçar é o grande êxito que tem constituído o contacto directo da APU com a população do distrito, que se tem processado de múltiplas formas. Foram constantes as caravanas automóveis (e, às vezes, de outros veículos mais simples, como bicicletas); os desfiles a pé animaram numerosas ruas da cidade e de outras localidades; centenas de bancas instaladas em numerosos locais constituiram autênticos pontos de encontro da população com a APU; a animação foi levada a todos os pontos do distrito. Foi-se para as praias, para os mercados, para lá onde as pessoas vivem o seu dia-a-dia, procurou-se o diálogo em dezenas de porta-a-porta.

A juventude de Abril vive e dá vida à campanha

Em todo este gigantesco trabalho justo é destacar o papel que a juventude do distrito de Lisboa tem vindo, desde a primeira hora, a desempenhar na campanha eleitoral da APU: foram jovens muitos dos que, na noite de 13 para 14 de Setembro, pincéis e baldes na mão, forraram as paredes de Lisboa de cartazes de APU; foram jovens muitos dos que ergueram as bandeiras da APU em numerosos e animados desfiles, acompanhados por bombos, tambores, pandeiretas e outros instrumentos; foram jovens a maioria dos que, por todo o lado, realizaram nestes dias, curtos "sketchs", animaram praças e jardins com "cégadas" e curtas peças de teatro.

A juventude está na campanha da APU no distrito de Lisboa. E a campanha eleitoral da APU também pensa na juventude: em diversas localidades, realizaram-se já 9 espectáculos de "rock", com o agrupamento "UHF", a que assistiram para cima de 18 mil pessoas, na sua esmagadora maioria jovens.

E de tal forma tem sido determinante o papel da juventude na campanha da Aliança Povo Unido que o próximo sábado é o dia da juventude na campanha; é o dia em que os jovens de todo o distrito levarão a efeito, por todo o lado e de forma descentralizada uma série de iniciativas. No sábado, a juventude vai estar nas bancas, vai realizar desfiles, vai organizar bailes e concertos de "rock" – vai, em suma, e uma vez mais, demonstrar que está com Abril e que trabalha afincadamente para a sua vitória.

Um êxito assegurado por todos

O autêntico êxito que tem constituído a campanha eleitoral da APU no distrito, o vigor e a confiança que se respira, depende do trabalho dedicado de milhares de camaradas. Por exemplo, dos candidatos que integram a lista da APU pelo círculo eleitoral de Lisboa, das centenas de esclarecedores e das organizações do Partido que têm assegurado a realização, nos seus diferentes aspectos, dos comícios e das sessões de esclarecimento, dos mini-comícios e dos porta-a-porta, das bancas e outras formas de contacto directo com a população do distrito.

Mas também tem vivido do trabalho dedicado dos artistas e técnicos que têm assegurado a realização de numerosos espectáculos, com destaque para a "APUteose" que, neste espaço de tempo, já realizou 16 espectáculos a que assistiram mais de 26 mil pessoas.

O êxito da campanha – uma campanha como só o PCP, como só a APU pode realizar – reside neste grande colectivo, criador, organizado e dedicado, este grande colectivo que não pára de crescer. Este grande colectivo que nestes dias, como noutros, hoje como no passado, está a mostrar ao povo do distrito quem defende consequentemente Abril.

Um encerramento igual à abertura: à altura de Abril

Quando o que está verdadeiramente em jogo é o futuro da democracia, é o prosseguimento de Abril, quem pensa em descansar?

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido até aqui, há que levá-lo com o mesmo entusiasmo e vigor, com a mesma alegria e confiança até ao fim. Com o mesmo, com mais. Porque é possível.

Nos dias que faltam de campanha eleitoral, há que continuar a identificar Abril com APU; há que levar as nossas ideias mais longe e a mais gente, realizando se possível mais. Para que, quando chegarmos ao dia de encerramento da campanha, essa jornada se possa traduzir num grande êxito – que representará seguramente a derrota da "AD".

A última semana da campanha eleitoral tem que traduzir a força, a alegria, o entusiasmo e a confiança – força, alegria e entusiasmo na vitória de Abril, confiança na derrota da "AD".

No dia 3, chegaremos ao fim desta etapa. De dia, por todo o distrito, vamos erguer um vasto conjunto de realizações; à noite, no Rossio, vamos encerrar a campanha com um comício gigantesco. E, ao soar o fim da campanha, poderemos dizer: **A "AD" vai perder! Abril vai vencer!**

Contra as gaiolas da «AD»

Uma APUteose no Largo Camões

Foi na noite da passada quinta-feira e o Largo Camões, ali ao Bairro Alto, em Lisboa, estava replecto de gente. O placo encontrava-se montado bem de frente para a estátua do poeta e, por esta acima, penduravam-se jovens segurando bandeiras da APU. **Até parece o dia 25 de Abril de 1974** — diria a certa altura Silva Graça, numa breve intervenção que proferiu.

Parecendo o 25 de Abril de 1974, era de facto o entusiasmo e a alegria de uma grande festa da democracia, uma verdadeira **APUteose.** O que não era, seguramente, era uma dessas gaiolas que o Abecasis da AD anda a espelhar aí por Lisboa ou a música roída de traças com que o seu empregado Guedes (o desafinador de pianos) polui a cidade nas tardes de fim-de-semana.

Lisboa, cidade da música de Abril podia ter sido o nome da **APUteose** que decorreu no Largo de Camões na noite da passada quinta-feira e que vai estar presente em mais trinta e cinco localidades do distrito até ao final da campanha eleitoral. **Carlos do Carmo, Carlos Mendes** e **Paulo de Carvalho,** acompanhados por um conjunto de quatro elementos (os seus nomes: Rui Cardoso no sax alto, Zé Martins na bateria, José Eduardo na viola e João Paulo no piano) e ainda por António Chainho (guitarra) e José Maria Nóbrega (viola) foram os responsáveis pelo ambiente que aqueceu de entusiasmo os que acorreram ao Largo de Camões. Respondendo ao apelo de comissões de apoio à APU de trabalhadores bancários, escritórios, do comércio e gráficos.

Os três cantores — dois deles, Carlos do Carmo e Carlos Mendes, são candidatos da APU pelo círculo de Lisboa — cantaram algumas das suas composições mais conhecidas, no que foram muitas vezes acompanhados por um coro de alguns milhares de vozes. O espectáculo dura pouco mais de uma hora e, ao longo desse tempo ouve-se falar dos «Putos», da «Nini» e da «Amélia», ouvem-se as canções que nos falam da «canoa», das «ruas de Lisboa» ou do «1.º de Maio», ouve-se «uma canção de amor», a «Lisboa menina e moça» que é também a «cidade Abril ou «Alcácer que vier»: canções que falam de nós em português, do nosso presente e do nosso futuro e que por isso, nesta **APUteose,** suscitaram tanto entusiasmo e tantos aplausos.

Num breve intervalo, Zita Seabra e Silva Graça diriam de improviso algumas palavras, ambos para sublinhar que só a APU poderia oferecer ao povo da cidade de Lisboa — e naquele caso particular, ao povo do Bairro Alto — um espectáculo daquele género e com aquele nível.

Entre Porto e Aveiro

Palavra de ordem:

O fim-de-semana de campanha eleitoral APU, nos distritos do Porto e Aveiro, de Álvaro Cunhal, constituiu, globalmente, uma boa jornada de esclarecimento dominate uma ampla participação popular, apesar das péssimas condições a Álvaro Cunhal afirmou, em Fiães, "há muita confiança" na vitória, tradução generalizado que ressaltava de forma dominante: nos distritos do Porto e do Gove dinâmica de luta, de grande confiança na vitória da APU, no dia 5.

Sebolido é um bom exemplo do que é possível fazr a nível autárquico, quando se conta com eleitos APU, empenhados na solução dos problemas da população e na dinamização da acção popular. O encontro da população local com Álvaro Cunhal foi no futuro centro cultural, no edifício onde também funciona actualmente a telescola. A um cato do salão, material para a montagem de um parque infantil (prontamente utilizado pela miudagem presente), oferta dos operários da Lisnave. Um encontro no local certo, que por si testemunha do grande esforço para lançar bases de uma vida melhor para os habitantes de uma terra cheia de carências: mais de mil horas de trabalho voluntário desde Março. Esforço que conta, não com os apoios, mas sim com os obstáculos oficiais, concretizados nomeadamente no corte de verbas.

Não trabalhamos para obter benefícios, mas para ser úteis ao povo — disse Álvaro Cunhal na aldeia de Sebolido. E a população das duas aldeias da freguesia de Sebolido, inserida numa Câmara "AD" — Penafiel —, deu a confirmação prática disso.

«Grande receptividade AP

– realçado por Manuela Vaz S

«Já esperávamos que esta confratemiza constituísse um êxito. Não é de estranhar. É a guesia do distrito de Aveiro com maior vota na APU, nas últimas eleições para as autarqui — disse ao «Avante!» Manuela Vaz Serra, candid da APU pelo distrito de Aveiro, professora de Hist na escola do Ciclo. — **«Todas as nossas realiza es têm contado com uma grande receptivid popular. Quando o secretário-geral do PS est aqui o ano passado, não foi nada disto. A ade popular à campanha da APU ultrapassa todas nossas espectativas».**

A adesão popular, a receptividade às inici vas da APU na zona, marcam toda a entrev com a camarada Manuela Vaz.

«A campanha tem corrido muito bem. Ap da repressão patronal temos conseguido, exemplo, bons mini-comícios à porta das em sas. Já realizámos seis. As sessões de escl cimento têm sido também todas muito par padas».

— Quais as vossas perspectivas?

— A perspectiva é aumentar a votação e da grande contributo para a eleição de um segu deputado por Aveiro. Contributo que, aliás demos para o primeiro. Aqui a APU é a única f política que sobe de forma marcante. No tot eleitos, saltámos de 10 para 25.

Tudo isto gera também um grande entusia

No próximo domingo, em Lisboa

Jovens e intelectuais convivem; o apoio à APU é um dos objectivos

Um grande convívio de intelectuais e de jovens de Lisboa vai realizar-se no próximo domingo, a partir das 11 horas da manhã e até às 20 horas, nas instalações do Instituto Superior de Agronomia, na Ajuda. Motivo: uma das muitas, diversificadas e criadoras manifestações de apoio à Aliança Povo Unido.

Durante todo o dia, gente das artes plásticas, do teatro e do cinema, da música e da literatura, professores e engenheiros, economistas, advogados e jornalistas, e muitos jovens, vão viver uma grande jornada de convívio que tem piquenique (há serviço de bar, mas cada um deve levar o seu farnel), que tem três debates sobre temas de relevante importância da actualidade nacional. E, para além disso, a diversão, a camaradagem, a amizade.

O programa é vasto e aliciante: às 11 horas, num auditório ao ar livre, actuarão o quarteto de cordas palhetadas "Zimarlino", interpretando música clássica e barroca. Depois, será a vez de "Os Segréis de Lisboa" interpretarem música medieval e do renascimento.

Às 13 horas, a festa continua no piquenique, num agradável ambiente entre-arvoredo. Depois dos comes-e-bebes, e da inevitável, cavaqueira, terão lugar às 15 horas, no edifício do Instituto, três debates simultâneos com candidatos da APU: o primeiro será subordinado ao tema "as raízes do nosso atraso económico e as vias para o desenvolvimento"; o segundo versará a problemática da "cultura e arte no Portugal de Abril"; o terceiro será dedicado aos "problemas, interesses e perspectivas da juventude estudantil".

Às 17 horas será a vez de, no auditório ao ar livre, actuarem Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho com a sua "APUteose". E, uma hora e meia mais tarde, no mesmo local, haverá uma sessão de música e poesia com as actrizes Eunice Muñoz, Fernanda Alves e Fernanda Lapa e com Carlos Paredes, acompanhado por Pedro Alvim.

Uma jornada de convívio aliciante a que vai ter por cenário as instalações do Instituto Superior de Agronomia, no próximo domingo.

No próximo sábado, em Lisboa

«Abril Vencerá» em ciclismo

É já no próximo sábado que se realiza na área da Grande Lisboa a prova de ciclismo «Abril Vencerá», uma iniciativa da APU destinada a seniores B e juniores.

A parida está marcada para as 9 horas, na Amadora, junto ao campo de futebol do Estrela da Amadora. O itinerário (120 quilómetros) inclui a passagem por Queluz, Belas, Pendão, Idanha, Venda Seca, Algueirão, Mem Martins, Ranholas, Alcabideche, Estoril, Bicesse, Tires, S. Domingos de Rana, Oeiras, Paço d'Arcos, Porto Salvo, Barcarena, Valejas, Carnaxide, Linda-a-Velha, Algés, Estrada da Circunvalação, Damaia, Portas de Benfica, Pontinha, Odivelas, Loures, Santo Antão do Tojal, Vialonga, Santa Iria, Sacavém, Moscavide, Lisboa, Olivais, Rotunda do Aeroporto, Avenida do Brasil, Campo Grande (sentido Norte-Sul).

A prova inclui seis metas volantes, no valor de milhares de escudos, além de outros prémios de participação.

Carlos Capítulo (Benfica) e Armando Aldegalega

os grandes animadores da maratona APU em Sintra

Foram 150 os participantes na Meia Maratona APU do concelho de Sintra, iniciativa que terminou com assinalável êxito quer no plano desportivo quer como jornada de franco convívio popular.

A prova, que registou a presença do sempre jovem Armando Aldegalega, atleta olímpico, realizou-se na manhã do último domingo entre Sintra e Queluz.

Os primeiros de cada escalão foram os seguintes:

Escalão A (15/16 anos): Manuel Gordilho (Mira Sintra) e Pedro Rocha, do mesmo grupo; por equipas venceu o Juventude Mira Sintra.

Escalão B (17/18 anos): Adelino Pires (Belenenses de Queluz); por equipas vitória para a UR Mercês.

Escalão C (19 aos 34 anos): Carlos Capítulo (Benfica); por equipas o triunfo pertenceu à APU/Queluz.

Escalão D (35/39 anos): Eduardo Maia (Amigos do Atletismo de Mafra); por equipas venceu a APU/Queluz.

Escalão E (mais de 40 anos): Armando Aldegalega (Clube de veteranos do Atletismo); por equipas a vitória coube ao Clube de veteranos.

Escalão F (femininos): Fátima Francisco (Cobre/Cascais).

De salientar, por um lado, a vitória do jovem benfiquista Carlos Capítulo no escalão que foi acompanhado com mais expectativa, e por outro lado a posição do desportivo Juventude de Mira Sintra, vencedor na geral por equipas.

Além das equipas já mencionadas, participaram ainda na Meia-Maratona APU o Académico de Viseu e Benfica, Estrela Vermelha do Cacém, Sorefame, Académico de Queluz, Ases de Mem Martins, Tabaqueira, Independente do Barreiro, União Mucifalense, Ginásio 1.º de Maio de Agualva/Cacém, Progresso de Alcântara, Sesimbrense e Magoito.

Octávio Pato sobre as violações da «AD»:

Amostragem dos sinistros objectivos da reacção

A diferença que existe entre a campanha da APU e as campanhas das outras forças políticas é flagrante. Nomedamente no distrito de Lisboa, as iniciativas da APU têm contado com a larga adesão das massas populares e tem-se caracterizado por um entusiasmo, imaginação e poder criativo sem paralelo. O desfile do dia 14, que disso foi prova, revelou, revelou bem o empenhamento e a confiança dos comunistas e dos democratas que integram ou apoiam a APU nas próximas eleições.

Estas palavras foram proferidas pelo camarada Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, no decorrer de um comício realizado em Sta. Iria da Azóia no passado dia 18.

Este comício foi uma das múltiplas inicativas integradas na campanha eleitoral do distrito de Lisboa em que o camarada Octávio Pato participou no decurso dos últimos dias e em variados locais: comícios e sessões na Malveira, em Torres Vedras e em Montelavar, mini-comício junto aos portões da Fábrica Previdente, no Sobralinho. Em todos eles, vários traços comuns – a extrema atenção com que as posições do PCP, as propostas da APU sempre foram ouvidas; a elevada adesão sempre manifestada pelo elevado número de participantes nas diferentes realizações; a constante participação em grau muito aceitável de jovens e de mulheres.

Por tudo isso, o camarada Octávio Pato acrescentaria, no citado comício de Sta. Iria da Azóia: **As bancas de rua, a distribuição de documentos da APU, os porta-a-porta têm tido por parte das populações uma receptividade que nos leva a reforçar a confiança na meta em que apostámos no encontro da Amadora de mais 35 mil votos para a APU no distrito de Lisboa.**

Mas o dirigente do PCP sublinharia: **A confiança e o optimismo são a tónica dominante nesta campanha entre os comunistas e os democratas em geral. Não podemos, contudo, subestimar a força da reacção e o papel de desinformação e de intoxicação da opinião pública que os orgãos de comunicação social estatizados desempenham nesta importante batalha.**

Abordando, aliás, este tema no decorrer do encontro com os trabalhadores da Fábrica Previdente, acentuaria Octávio Pato:

As constantes violações e atropelos à legalidade democrática por parte da «AD» e do seu governo, atropelos e violências que se manifestam em todos os domínios, mas mais vincadamente nas áreas da Reforma Agrária e da Comunicação Social, são uma amostragem dos sinistros objectivos da reacção agrupada na «AD». E, se por um lado são uma clara tentativa de amordaçar as vozes da democracia, por outro são também a expressão do desespero da «AD» que vê o terreno a fugir-lhe debaixo dos pés.

A juventude na primeira linha da luta contra a reação

Nos distritos de Vila Real e Bragança a APU realizou nos últimos dias mais de duas dezenas de sessões e comícios.

Zona onde a reacção tinha raízes fortes, o panorama que se vive hoje já é diferente. Nomeadamente, no que diz respeito à juventude.

Ela cola, ela pinta, ela prende faixas, ela anima os carros com propaganda sonora, ela está nas primeiras linhas da campanha, juntamente com os camaradas mais idosos.

Algo mudou, realmente, no reino da Aliança reaccionária. E para melhor. As populações comparecem nas sessões de propaganda eleitoral. Não receiam, já, como antigamente, os caciques. Os contactos com as populações fazem-se com base numa maior receptividade por parte destas à propaganda da Aliança Povo Unido. As provocações são esparsas, sem a amplitude de anteriormente e nalguns casos, como sucedeu em Vinhais (ver o artigo sobre as provocações da "AD" na campanha eleitoral), os próprios implicados reconhecem não ter procedido bem.

Tudo isto é sintoma de que o País, a Norte, se transforma. Está cansado das promessas que não são cumpridas. Está cansado, como sucede em relação aos agricultores daquela região, de ter preços estabelecidos para o que compra quando, em contrapartida, o que produz é presa fácil da voracidade dos intermediários glutões.

Mais de 500 pessoas a assistirem a um comício com o camarada Carlos Costa, na Escola Técnica de Vila Real, outras 400 no comício efectuado no Liceu de Chaves são prova de que hoje, nesta batalha que as forças democráticas travam contra a Aliança Reaccionária, o panorama se modifica na região transmontana.

Conscientes das grandes dificuldades que ainda falta ultrapassar os camaradas e activistas da APU naqueles distritos não se poupam a esfórços, tanto mais que também ali a Aliança reaccionária está a perder influência, o que se traduzirá por menos votos em 5 de Outubro.

Distrito de Vila Real

Distrito de Bragança

Região Autónoma dos Açores

PPD jiná

Independentemente dos resultados da votação no próximo d Outubro, com todas as fraudes de que se vão acumulando o indícios, a prova de que o PPD já não consegue calar a voz e a vontade do povo dos Açores está feita: a campanha da A para a Assembleia da República e para a Assembleia Regio uma adesão popular jamais verificada em anteriores campa eleitorais.

A vitória sobre o me

Uma transparente satisfação anima as palavras que dos nossos camaradas nos chegam da Madeira: «A campanha está a exceder todas as nossas espectativas!». Uma capacidade de mobilização APU que cresce pela dinâmica da própria campanha, que vai aos sítios mais remotos e que tem por todo o lado um acolhimento jamais verificado.

Cartazes, pinturas, faixas e pendões, apesar dos roubos e destruições comandados pelo PPD (e a prestimosa ajuda da UDP que, como aconteceu em S. Roque e em empresas da construção civil, arranca cartazes da APU ou cola os seus por cima) – apesar disso estão por todo o lado, dão uma nova fisionomia às avenidas e ruas do Funchal, às estradas e sítios de toda a região.

Os contactos directos com as populações continuam a ser privilegiados pelos activistas da APU que, ainda no último domingo, num grande porta-a-porta, ultrapassaram largamente, em área coberta e em acolhimento o que tinha sido previsto.

Neste momento, candidatos e activistas da APU nas empresas de bordado da construção civil, aos hotéis, uma receptividade verificada, as suas propostas democratização da vida e armam-se dia a dia melhor problemas e anseios dos trabalhadores. Os cinco candidatos que ainda há dias se à porta da «Casa do a empresa de electricidade Funchal (400 trabalhadores após a regionalização têm feroz repressão) referem um exemplo de frutuoso Trabalhadores sociais empresa lamentariam o PS, sabendo o que ali se nunca tivesse por eles a voz na Ass. Regional.

E os trabalhadores dizia que com o PCP, com a APU tais situações serão silenciadas.

Mas há também as

Porto

Aveiro

Av[...]o, com Álvaro Cunhal
de[...]: «É preciso vencer!»

[...]istritos [...] Aveiro, com a presença [...]nada de[...]mento e teve como traço [...]éssimas [...] atmosféricas. Quando [...]ça" na [...] traduzia um sentimento [...]istritos [...] e Aveiro, vive-se uma [...] na den[...] Governo "AD".

[...] Cunhal n[...]dade.

[...] populaç[...] Da aldeia de Sebolido partiu-se [...]guesia d[...]ra a de **Rio Mau**, onde [...] Câmar[...] secretário-geral do PCP era [...] —, te[...]uardado por uma pequena [...]ca dest[...]ltidão entusiástica que a chuva não fez arredar pé. Aí, no entato, uma provocação montada pelo MRPP e "AD" locais (na zona, é particularmente difícil distinguir...) impediu que o contacto entre Álvaro Cunhal e o povo da aldeia decorresse até ao fm.

Na **Mealhada** o termo de comparação para o almoço convívio onde se estabeleceu o contacto entre Álvaro Cunhal e a população local, era o da festa local. Esta pequena festa-APU, realizada no pavilhão do Grémio, era melhor, pela participação, pelo entusiasmo, que a festa local. Não havia duas opiniões. Significativamente, a juventude era elemento dominante na organização do convívio. Militantes da JCP tinham tratad do da decoração da sala. O responsável pelo assar dos leitões era igualmente um jovem de quinze anos. Palavra de ordem: **Retomar a Câmara!**. O que naturalmente, como salientou Álvaro Cunhal, exige um grande trabalho de esclarecimento, de convencimento de gente enganada, dos que votaram cntra os seus próprios interesses.

É preciso que todos participem — exortou Álvaro Cunhal.

Sebolido

RiMau

Mealhada

Não há ninguém que não possa fazer mais do que já faz.

Aveiro — a positiva experiência de contar com um deputado APU

O que representa um deputado APU, como defensor dos interesses da população que o elege, foi assim sintetizado por Vital Moreira no comício da APU em Aveiro: um único deputado APU avançou na Assembleia da República com 54 iniciativas respeitantes aos problemas locais. Os restantes deputados — 14 — apresentaram 8 iniciativas.

São apenas números, mas perfeitamente esclarecedores. Números a fundamentar a batalha por um segundo deputado APU para o distrito. Uma mobilização de votos que permita a todos os trabalhadores afirmar: **Eu também derrotei a AD.**

O comício APU em Aveiro — que se baseou só na "prata da casa" em contraposição ao simultaneamente realizado pela AD, que levou a grande movimentação de carros vindos de fora — contou simultaneamente com a presença do deputado já eleito e do segundo deputado que é objectivo da APU levar à AR no 5 de Outubro: o independente Neto Brandão. Neto Brandão destacou as significativas razões da sua incompatibilidade com o PS — uma prática política de aliança de facto à direita.

Grande participação popular em Fiães

Falhou o programa cultural: a chuva caíu com uma continuidade desencorajante. Mas o pavilhão desportivo de Fiães encheu-se para o encontro com Álvaro Cunhal. Era isso o mais importante — o esclarecimento do que está em jogo neste momento decisivo da vida política nacional, do que é preciso fazer para derrotar a AD, para que uma perspectiva democrática se abra definitivamente ao nosso país — e a população de Fiães demonstrou compreendê-lo bem. Englobando, naturalmente, militantes comunistas, as centenas de pessoas presentes eram, especialmente pessoas sem filiação partidária, socialistas, e até gente com autocolantes da AD. A presença massiva de crianças realçava o carácter popular desta realização.

No caloroso ambiente estabelecido, Álvaro Cunhal destacou em particular a necessidade imperiosa de defender a liberdade, derrotando a "AD", votando em massa na APU para contribuir para a unidade futura de todas as forças democráticas. Votar na APU, porque **temos uma só cara: com o povo, como com o Presidente da República, ou na AR.** Votar na APU, porque **não temos compromisso com a reacção, trabalhamos unicamente para servir o povo.**

Uma lembrança entregue a Álvaro Cunhal (uma lembrança de facto para o PC, como afirmou o secretário-geral do PC) oferecida por corticeiros — a foice e o martelo — constituiu pretexto para o reforço de um esclarecimento necessário: votar na verdadeira foice e martelo é votar na APU, e não nos grupos que usam como seu um símbolo que é dos operários, dos comunistas..

Encontro de esclarecimento,o encontro de Fiães foi também um encontro de amizade — no que poderíamos chamar o colectivo abraço de boas vindas, e a despedida final, pessoa a pessoa. Como só se faz entre amigos. Entre os que estão empenhados numa mesma perspectiva: **É preciso vencer, derrotar a AD!**

Interesse e entusiasmo em S. João da Madeira
Perguntas e respostas que dizem respeito a todos nós

Distrito de **Aveiro**

O ginásio da Escola Industrial de S. João da Madeira foi pequeno para comportar todos os que quiseram participar na sessão de esclarecimento com Álvaro Cunhal e os candidatos pelo distrito de Aveiro, que se realizou na noite de domingo.

A multidão compacta — que saudou o início do encontro com a APU e o secretário-geral do PCP, cantando em coro, «O povo unido, jamais será vencido» — foi sucessivamente convidada a apertar-se mais um pouco, para que todos pudessem participar e a não fumar, para que o ambiente não se tornasse irrespirável... As crianças comprimiam-se contra o palco do ginásio, onde se encontrava a mesa, e penduravam-se dos espaldares. O microfone passou com dificuldade de mão em mão, para aqueles que quiseram fazer perguntas. Foi uma sala cheia, plena de interesse e entusiasmo, que viveu uma sessão que houve quem comentasse só ter paralelo nas sessões tão dificilmente realizadas nas mascaradas eleitorias sob o fascismo, e que uniam massas de gente no acto empolgante de viver então uns momentos de liberdade imposta pela força crescente do movimento popular.

Após as intervenções, seguiu-se um período final de perguntas e respostas, com Álvaro Cunhal, de acutilante actualidade.

Saneamentos na PSP

«Se o Governo AD procura afastar alguém é porque entende que esse alguém não é um simples boneco nas suas mãos, tem um mínimo de dignidade» — declarou Álvaro Cunhal a propósito do saneamento no comando da PSP. Destacando desconhecer ainda os factos, Álvaro Cunhal referiu, a propósito, a política de saneamentos da AD, que assume formas tão descaradas na **comunicação social** onde levou mesmo a que homens da imprensa dc direita se unissem a jornalistas de esquerda na batalha por uma informação digna, ou o caso do **cardeal patriarca de Lisboa,** que parece ser acusado do «crime» de não servir os partidos reaccionários na sua propaganda eleitoral.

Não somos bengala de ninguém

A política persistente do PCP, relativamente à unidade com o PS, apesar dos «pontapés» sofridos, foi também questão levantada, de par com uma outra — depois das eleições o PC estaria disposto a apoiar um governo PS sozinho?

A resposta foi clara — «Não somos bengala de ninguém». Defendemos exclusivamente os interesses dos trabalhadores. E se quando o PS, tal como o PC, começou a avançar a exigência de demissão do Governo Sá Carneiro, a nossa proposta de uma posição comum foi recusada, por «não oportuna» — esse acto do PS constitui, antes do mais, «um pontapé aos trabalhadores, um pontapé à democracia em Portugal». Quem ficou mal?

Se após uma vitória das forças democráticas em 5 de Outubro, o PS recusar um entendimento, o diálogo desde sempre proposto pelo PCP, quem fica mal? — perguntou o secretário-geral do PCP.

ITT, NATO, CEE

A política externa de traição nacional do Governo AD é um problema justamente sentido pelos trabalhadores do nosso País. Assim a questão surgiu, pertinente: A ITT, que nos faz sempre lembrar a liquidação de liberdades no Chile, a integração na CEE, os perigos da NATO.

Também em Portugal, realçou Álvaro Cunhal, a ITT é um instrumento do imperialismo norte-americano, instrumento não só económico mas também político. Entretanto o Governo AD, paga indemnizações a essa mesma ITT que, no nosso País, lançou mão de todas as formas de sabotagem, após o 25 de Abril, como é o caso, por exemplo da anulação de encomendas à Oliva. Em S. João da Madeira, acaba de ser-lhe entregue uma empresa.

Em relação à NATO, o PCP tem uma posição clara, definida — como destacou Álvaro Cunhal — já no Congresso realizado em 1965 na clandestinidade: a saída da NATO. Entretanto, a situação actual não permite que, sozinhos, possamos expulsar os americanos do nosso País. Nem o heróico povo cubano o conseguiu até agora. A solução está na própria batalha internacional pela paz, pelo desanuviamento, pelo desarmamento. Política frontalmente oposta à política do Governo AD, «peão do jogo do imperialismo mais agressivo».

Algumas palavras simples do secretário-geral do PCP, para os muitos que não sabem o que representa de facto uma integração de Portugal no **Mercado Comum,** deixaram claro o verdadeiro problema. O Mercado Comum é uma associação de alguns países capitalistas europeus que, entre si, não pagam direitos de alfândega na troca de produtos. Ou seja, quem conta com uma maior produtividade, pode vender mais barato para os outros países, sem qualquer protecção à actividade económica dos mais fracos. Para Portugal isso significaria a liquidação de alguns ramos da economia nacional. O calçado, por exemplo.

«Não somos eleitoralistas»

«Eurocomunismo» foi outra questão apresentada. O PCP não é «eurocomunista», porquê?

«Eurocomunismo, é uma expressão equívoca, afirmou Álvaro Cunhal. A Europa é muito grande. E engloba países capitalistas e países socialistas. Há uma «forma de comunismo» própria dos países capitalistas da Europa capitalista? Que teoria defendem os PCs que se declaram «eurocomunistas»? O PCP entende que não há nenhuma teoria própria dos comunistas dos países capitalistas europeus. E as boas relações não anulam ideias diferentes. O PCP considera que eleições preparadas pela burguesia dominante não podem ser o caminho exclusivo da vitória dos trabalhadores para a construção do socialismo. Apesar do nosso grande empenho nas eleições, entendemos que as eleições não resolvem tudo. Há outras formas de intervenção dos trabalhadores, como todo o processo do 25 de Abril comprova. A burguesia cria meios eleitorais que impeçam os trabalhadores de chegar ao Poder. Isso foi tentando aqui pela AD. Essa é a prática normal em França onde são necessários muito mais votos para eleger um deputado do PCF que um deputado da direita.

Apesar de contarmos com uma boa Constituição, não temos essas ilusões. Há de facto diferenças de opinião entre comunistas de diferentes países. Entretanto, «no nosso Partido, quem decide são os comunistas portugueses», sublinhou o secretário-geral do PCP.

PCP, o Partido dos Trabalhadores

A pergunta veio com um cunho provocatório. A resposta não pode deixar dúvidas a ninguém. O PCP é o Partido dos Trabalhadores. Fundado em 1921, a sua história é a história da defesa dos interesses dos operários — a classe mais revolucionária —, de todos os trabalhadores, das camadas não monopolistas. A prová-lo está, não só uma consequente prática de quase 60 anos. Mas também a sua composição social. A composição de classe da sua direcção. Mais de 50% dos militantes do Partido são operários. Mais de 75% são operários e empregados. Respeita-se a regra de ouro da composição da direcção — a maioria é de origem operária.

Algumas dúvidas e questões. Respostas concludentes. Uma demonstração mais da limpidês da política e da prática de um partido ao serviço dos trabalhadores, cujo crescimento, cuja influência, acenta na crescente divulgação e assimilação da verdade, no esclarecimento popular, numa consequente prática política.

[...]da PU junto do povo»
[...]candidata da APU por Aveiro

[...]entre os camaradas. Mesmo os que antes não apareciam apresentam-se agora sistematicamente nas brigadas diárias para as colagens. Não é por acaso que não se vê o mesmo entusiasmo entre os militantes da FRS, por exemplo.

— Nesta sessão parece que a maioria dos presentes não é do PCP. Que queres dizer deste facto?

— Isso só prova a grande receptividade do PCP e da APU junto do povo. Em resumo – estamos na mó de cima!

Fiães

Comício da APU em Setúbal enche Largo da Fonte Nova

Foi a vez da APU, na noite de sexta-feira última, realizar uma grande iniciativa a nível de campanha eleitoral na cidade de Setúbal — um comício com o secretário-geral do PCP, camarada Álvaro Cunhal, que decorreu no Largo da Fonte Nova, naquela cidade.

Dias antes, iniciativas semelhantes, mas noutro local, tinham partido da Aliança reaccionária e da chamada FUP. **Não há qualquer comparação** — comentava-se nas franjas do comício. **Os reaças, com esforço, não juntaram tanta gente como na campanha anterior e os esquerdistas eram um grupinho, que nem sequer sabiam cantar «Grândola, Vila Morena».**

Estava cheio, com efeito, o Largo da Fonte Nova. E de tal modo que muita gente foi obrigada a concentrar-se nas ruas que convergem para o largo.

E, contudo, o estado do tempo não se podia considerar mobilizador. O vento fresco e os chuviscos que chegaram a cair, numa iniciativa de outra organização política poderiam ser razão para as pessoas se desinteressarem, regressando a casa.

Na festa que antecedeu o comício actuaram o rancho folclórico infantil das Praias do Sado, Manuel Branco e Samuel. A decoração da praça assemelhava-se aos arraiais festivos que por altura dos «santos populares» surgem um pouco por todo o País.

Com a promessa de que o espectáculo continuaria chegou a altura do comício. O camarada Álvaro Cunhal, cujo discurso publicamos noutro local, seria o último orador da noite.

Antes falaram o camarada Jorge Patrício, da Comissão Central da JCP e o camarada Francisco Lobo, presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

O primeiro abordou assuntos relacionados com o desemprego juvenil, o ensino, a habitação e os tempos livres, para estabelecer um paralelo com a actuação do Governo ainda vigente.

Por seu turno, o presidente da edilidade de Setúbal, referiu detalhadamente as medidas governativas da AD que no campo da actividade autárquica prejudicam enormemente o progresso do concelho.

Terminado o comício, as pessoas não se foram embora! A multidão que enchia a praça permaneceu para o resto do espectáculo, apesar do avançado da hora.

[...]ão consegue calar a vontade do povo

[...] Em S. Miguel, Santa Maria, Pico, Terceira, Faial e Flores, as sessões de esclarecimento e mini-comícios, as colagens e outras acções de propaganda têm-se sucedido diariamente, atraindo mais e mais activistas que vão brotando das novas condições que a própria campanha vai abrindo.

Desde o início da campanha eleitoral mais de 20 sessões se realizaram, com destaque para as que decorreram na **Maia** (S. Miguel), no sábado passado, com a participação de mais de cem pessoas e a actuação de Carlos Paulo, que têm animado várias iniciativas com as suas canções; a que se realizou no Bairro da Pedreira (cidade da **Horta**) com o primeiro candidato à Assembleia da República, o médico candidato independente Luís Decq Mota; uma outra sessão, nas **Quatro Ribeiras** (Terceira), que terminaria com uma actuação dos cantores Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz.

Na **Sanjanzinha** (Ilha das Flores), freguesia tradicionalmente conservadora, o cabeça de lista para a Assembleia Regional naquela Ilha, o veterinário comunista Paulo Valadão, encontrou uma grande receptividade às propostas apresentadas em nome da APU, o que igualmente sucederia em **Santo Amaro** (Pico), quando o candidato independente José Manuel Serpa, médico, interveio numa sessão.

É um êxito a assinalar, pela originalidade e pela manifesta adesão que desencadeou, a participação improvisada de Carlos Paulo numa festa popular na freguesia de **Achada** (S. Miguel).

Mas a campanha não se confina às sessões organizadas ou a participações imprevistas. Os activistas da APU empenham-se diariamente na distribuição de propaganda e na agitação oral no centro de Ponta Delgada, nas fábricas de S. Miguel, Faial e Pico, no contacto directo com as populações rurais, em colagens que gritam APU um pouco por toda a Região Autónoma.

Brigadas da APU estão diariamente com os estivadores, com os pescadores, com os operários industriais, com a população em geral, enriquecendo o seu trabalho e conquistando para as propostas da APU novas adesões entre os trabalhadores.

No próximo domingo, Faial e Terceira serão animadas por caravanas APU. Na Graciosa e em S. Jorge, diferentemente, serão as sessões de esclarecimento e os porta-a-porta que mobilizarão todos os activistas.

Comícios com Blanqui Teixeira

A partir da próxima segunda-feira, o camarada Blanqui Teixeira, da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, estará nos Açores e participará em comícios programados para o Faial, Terceira e S. Miguel.

Ainda esta semana, um outro visitante é esperado: o actor José Peixoto, natural dos Açores, que os seus conterrâneos conhecerão melhor desde que foi o «Dr. Pedro Martins» dos «Retalhos da Vida de um Médico», que a Televisão passou recentemente. Tê-lo-ão agora, «ao vivo» e possivelmente até ao fim da campanha eleitoral, participando em numerosas iniciativas de massas por toda a Região Autónoma.

O PPD regional dá um ar da sua graça...

O Dr. Mota Amaral bem se esforça por vestir a pele de democrata, mas, como se sabe, o hábito não faz o monge... O PPD regional lá vai entravando o livre trabalho de esclarecimento como pode, e já não consegue fazê-lo sem dar nas vistas.

No dia 18, que seria legalmente o do início da campanha, os tempos de antena na rádio e na televisão não estavam sorteados, e as dificuldades para a atribuição de salas acumulavam-se. Agora, porém, não lhe bastam já (ao PPD) as-salas-todas-suas e o uso e abuso da rádio e da televisão para todas as formas de autopromoção: para não ficar atrás dos partidos de esquerda e nomeadamente da APU, que enche de cartazes e pinturas as ruas de vilas e lugares, dedica-se a esses actos de propaganda «menores»... e mobiliza os carros e trabalhadores das câmaras municipais para os seus louvores murais à «AD» e aos seus líderes, assim como ao Governo Regional.

Até um dia...

O Plenário Regional da APU dos Açores, a que nos referimos no último número do «Avante!», com os seus 200 delegados de toda a Região Autónoma, uma preparação cuidada e intervenções que pormenorizaram as possibilidades e propostas de cada sector, não pode ser desligado do dinamismo e capacidade de mobilização que a campanha está eloquentemente a revelar.

[...] medo

[...] realizações de massas. Entre muitas outras, o comício no passado dia 17 no Funchal foi de facto «uma grande festa». Com várias centenas de pessoas e um grande entusiasmo, intervieram os candidatos Mário de Aguiar, Salette Pereira e Leonel Nunes – que abordou os principais problemas dos trabalhadores da Madeira – e presidiu João Abel Freitas, também candidato. No fim do comício formou-se espontaneamente uma marcha, que encheu de alegria, de bandeiras e palavras de ordem as ruas do Funchal.

Pelo contrário, a Festa da Juventude organizada pela JCP, programada para o Hotel Monte Carlo, acabaria por não se realizar, apesar das centenas de jovens que ali compareceram: a direcção do Hotel, com quem tudo estava acordado (e até aluguer pago), recusou-o à última hora, dando claramente a entender que sofreria represálias («Temidas» ou anunciadas?) do Governo Regional, de que recebe um subsídio.

Região Autónoma da **Madeira**

Alberto João o-do-bom-coração...

Aliás, é evidente que está em marcha a grande operação de intimidação. Como sempre, o clero reaccionário sob aos púlpitos para se desdobrar na propaganda anticomunista mais primária. A missa dominical transmitida pela TV é uma afronta à própria Igreja, aos católicos e a toda a população da Madeira: no domingo, 14, por exemplo foram **doze** as referências aos comunistas, aos campos de concentração e outros inenarráveis horrores que espalham pela Terra...

Também o sr. Alberto João Jardim, apesar de afadigadíssimo em inaugurações para eleitor ver, encontra tempo para dar ar à pena fácil que todos lhe conhecem, e revelar, além disso, o seu bom coração... Faz agora publicar semanalmente no seu Jornal da Madeira um «Aviso» do Gov. Reg. da RAM contra os obstáculos que as mesas de voto «e muito menos os simples delegados dos partidos» (!) possam levantar «ao voto acompanhado dos cegos e outros afectados por doença ou deficiência física notória – «um autêntico cavalo de Troia da reacção, objecto privilegiado da fraude eleitoral. Bem se vê de onde lhe vem este assomo de humanidade...

Aí estão José Afonso e José Barata Moura

Nos próximos dias é de destacar o comício-festa de sábado, num parque do Funchal, com uma intervenção do camarada **Blanqui Teixeira** e apresentação dos candidatos à Assembleia Regional. No final, além de artistas regionais e de Natércia de Aguiar e Eduardo Jacques, que do Continente foram animar inúmeras realizações por toda a Região Autónoma, ali estará também José Afonso.

José Barata Moura, um outro cantor de Abril, estará por sua vez na Madeira, com a APU, nos dias 29, 30 e 1 próximos.

Discursos de Álvaro Cunhal

«A "AD" caminha para a derrota»
«A APU caminha para um grande sucesso»

A quem servem as candidaturas da UDP e da FUP

(...) Nas próximas eleições, os trabalhadores e os democratas têm dois objectivos fundamentais a alcançar: reduzir novamente a «AD» a uma minoria e reforçar a representação do PCP e da APU na Assembleia da República, como condição para que a maioria numérica de deputados democráticos se torne uma verdadeira maioria política que sirva de suporte à formação de um governo democrático.

Nesta situação **qual é o significado das candidaturas esquerdistas?**

Exercem porventura qualquer influência na solução dos grandes problemas da hora presente? Apresentam porventura uma orientação correcta e uma intervenção susceptível de influenciar a vida política nacional neste momento em que se decidem os destinos da democracia?

Não, camaradas.

Os agrupamentos e grupos esquerdistas utilizam por vezes uma linguagem muito radical, aparentemente muito revolucionária, mas, nos momentos capitais, convergem com a direita em objectivos políticos e no alvo dos seus ataques.

Assim, convergindo com os partidos reaccionários, Otelo Saraiva de Carvalho declara-se favorável à prática do **referendo,** apesar de que o referendo era e de certa forma continua sendo um dos instrumentos inconstitucionais previsto no plano «AD» para a liquidação do regime democrático.

Convergindo com os partidos reacionários, Otelo Saraiva de Carvalho pronunciou-se pela integração de Portugal no Mercado Comum.

Convergindo com os partidos reaccionários e com o seu candidato Soares Carneiro, Otelo Saraiva de Carvalho excluiu o perigo de qualquer golpe de direita, procurando desmobilizar a vigilância popular.

Estes exemplos, que poderiam multiplicar-se mostram como Otelo Saraiva de Carvalho pretendendo colocar-se na extrema esquerda contribui para difundir algumas das teses fundamentais das forças de direita.

No seu «Manifesto Eleitoral», a FUP diz que quer «um governo de esquerda sem conciliações com a direita.» Será por isso que Otelo Saraiva de Carvalho vai atacando o PCP e escrevendo artigos no «Portugal Hoje» do PS? E porque será que Otelo Saraiva de Carvalho, sendo anti-eleitoralista, só aparece nos períodos eleitorais e no resto do tempo não dá acordo de si?

Aqui no distrito de Setúbal muita gente se tem deixado enganar pelos esquerdistas.

Mas, se reflectirem um pouco não se deixarão enganar mais.

Que representa actualmente Otelo Saraiva de Carvalho na política portuguesa? Terá força ou influência militar? Não, não tem nenhuma.

Terá força política que lhe dê o mínimo de capacidade de intervenção na vida política?

Não, também não tem.

A única coisa que tem é a auréola que lhe vem da sua participação no 25 de Abril, à qual não tem correspondido como muitos esperavam no complexo processo da revolução portuguesa e da contra-revolução.

E é porque só tem essa auréola e procura viver do passado, que o símbolo da FUP é a sua própria efígie, a sua própria cara. Lá que a Rainha Isabel mande cunhar moeda com a própria efígie, é da lei da monarquia. Mas que escolha a própria cara para símbolo do próprio partido quem pretende ser o mais revolucionário dos revolucionários, não é mostra de grande compreensão do essencial nos processos revolucionários contemporâneos: que a força motriz da História é a classe operária, são as massas populares, e não caudilhos ou chefes que se julgam superiores ao próprio povo.

Quanto à UDP, patina há anos no mesmo sítio, sem atar nem desatar, vivendo do radicalismo da linguagem, dos ataques que faz ao PCP, das suas acções sistematicamente divisionistas.

E qual o papel das candidaturas esquerdistas nas eleições? A quem servem essas candidaturas? Servirão para derrotar os candidatos da «AD»? Servirão para aumentar o número de democratas eleitos pela APU de forma a possibilitar uma maioria democrática e uma alternativa?

Não, camaradas!

As candidaturas da UDP e da FUP, tal como em eleições anteriores, servirão apenas para tirar alguns milhares de votos ao PCP e à APU, dificultando a eleição dos candidatos da APU e facilitando a eleição de candidatos da «AD».

Nunca é demais repetir que em todas as eleições anteriores, os votos esquerdistas foram quase totalmente votos perdidos.

Em 1978, a UDP teve 127 846 votos em todo o País e elegeu um só deputado! Foram mais de 100 000 votos perdidos.

No distrito de Setúbal, teve 15 995 votos e não elegeu nenhum deputado. Foram 15 995 votos perdidos.

Se esses votos, à escala nacional, tivessem ido para os candidatos da APU, alguns destes teriam sido eleitos, presumivelmente em número bastante para que a «AD» tivesse ficado em minoria.

E é por isso que as forças reaccionárias se mostram tão interessadas em que os grupos esquerdistas, designadamente a UDP e a FUP, concorram às eleições.

O próprio MIRN de Kaúlza, partido fascista, veio tomar a defesa da FUP contra as decisões dos tribunais que não aceitaram as suas candidaturas, por apresentadas fora dos prazos.

A eliminação das listas da FUP (veio proclamar o MIRN) «vai provocar uma deturpação dos resultados finais do eleitorado» *(A Tarde, 6-9-80).*

Este desvêlo do partido fascista pelos candidatos da FUP mostra bem o papel que a reacção atribui à FUP: a divisão dos votos da esquerda e a facilidade da eleição de candidatos da direita.

Foi tendo em conta a necessidade imperiosa de derrotar a «AD» e de evitar a perda de votos inúteis que o PCP propôs à UDP um acordo muito concreto.

O PCP (com o acordo do MDP) ofereceu à UDP, três lugares certos na Assembleia da República, pela integração de candidatos da UDP nas listas da APU, desde que a UDP apoiasse a APU em todo o País.

Aceitou a UDP esta proposta? Não. A UDP contrapôs a pretensão de dois acordos distritais que lhe dariam mais dois deputados, mas reservando-se plena liberdade nos demais distritos de conduzir à vontade a campanha contra o PCP e contra a APU!

A UDP procura escamotear estas verdades dizendo que o PCP recusou a proposta da UDP de «listas únicas da oposição».

Quais listas únicas? Com o PS também? E onde estava o acordo do PS? Não será uma ideia delirante, completamente fora das realidades, insistir em impossíveis «listas únicas da oposição» quando o problema é a necessidade de acordos concretos imediatos na base da situação existente.

Os factos confirmam o papel divisionista da UDP e da FUP nas próximas eleições, papel que só serve as pretensões da direita.

Por isso conhecemos já numerosos casos de militantes da UDP que compreendem a situação e que decidiram participar na campanha da APU, ou apoiá-la de forma a contribuirem para a derrota da «AD» e a eleição de candidatos democráticos.

Daqui os saudamos pela sua esclarecida atitude. E daqui fazemos um apelo para que aqueles que antes votaram na UDP ou nas listas promovidas por Otelo Saraiva de Carvalho, **concentrem os votos nos candidatos da APU como condição para a derrota da reacção e a criação de condições para a formação de uma maioria democrática e um governo democrático.** (...).

do discurso em Setúbal em 19 de Setembro

A FRS – a falsa alternativa

(...) Os portugueses estão divididos politicamente em dois campos fundamentais: os que querem que continue a «AD» e a sua política reaccionária, e os que querem pôr fim a essa política, querem que Sá Carneiro vá para a rua e com ele vão para a rua o PPD e o CDS e querem uma alternativa democrática que defenda, assegure e continue o regime democrático que resultou de Abril.

A derrota da «AD», a redução da «AD» novamente a uma minoria na Assembleia da República, será um acontecimento com profundas repercussões na vida nacional.

Deverá significar não só a imediata demissão do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral. Deverá significar não só o termo da ofensiva inconstitucional, ilegal e subversiva das forças reaccionárias contra as conquistas de Abril e contra o regime democrático, mas deverá significar também uma viragem na política portuguesa, pondo fim à contra-revolução conduzida pela Aliança reaccionária, a «AD» e o seu Governo e retomando o caminho democrático no quadro das instituições e da Constituição da República.

E isto implica que correspondendo à derrota da «AD», à redução da «AD» a uma minoria, **a maioria de deputados da APU e da FRS, do PS e do PCP, não seja apenas uma maioria em número, mas uma maioria política real capaz de fazer frente na Assembleia da República às forças reaccionárias, capaz de elaborar e aprovar uma legislação democrática e capaz de dar apoio maioritário na Assembleia para a formação de um governo democrático.**

O mais elementar conhecimento da vida política nacional, do resultado das eleições anteriores, da correlação da força eleitoral dos vários partidos, leva-nos inevitavelmente a uma conclusão: a de que **uma maioria democrática na Assembleia da República terá que compreender necessariamente, sem qualquer dúvida, tanto socialistas como comunistas.**

A FRS e o PS continuam a divulgar a **colossal mentirola** que consiste em dizer que irão ter a maioria absoluta. Mas ninguém acredita nisso e muito menos acreditam aqueles que o afirmam.

Aqueles que o afirmam sabem pelo menos um pouco de aritmética, sabem que 75, ou 80 ou mesmo 85 deputados que a FRS possa eleger (e 80 a 85 deputados para a FRS seria uma importante recuperação) ficarão longe, muito longe, de constituir maioria absoluta do total de 250 deputados da Assembleia da República.

Espalhar a ilusão de que a FRS só por si, pode vir a ser maioria é fomentar a ideia, que só pode aproveitar à reacção, de que, no dia 5, ficando a «AD» em minoria, mas obtendo, como é previsível, mais deputados que a FRS sozinha, no fim de contas a «AD» não será derrotada.

Espalhar a ilusão de que a FRS só por si pode vir a ser maioria é preparar o terreno para que amanhã, a «AD», reduzida a uma minoria, derrotada realmente nas eleições, venha proclamar que afinal a derrota que sofreu é uma vitória porque tem mais deputados que a FRS.

A derrota da «AD» e a vitória democrática nas eleições traduzir-se-á em dois factos: ficarem as forças reaccionárias no seu conjunto (designadamente a «AD») com minoria e ficarem as forças democráticas em conjunto (designadamente a APU e a FRS) em maioria.

Essa será a derrota da «AD» a festejar. Essa será a vitória democrática a vitoriar.

Nós não pretendemos seguir o mau exemplo de eleitoralismo e de aritmética da FRS e por isso não declaramos que o PCP e a APU estão actualmente em condições de ganhar a maioria de deputados.

Mas podemos afirmar com absoluta certeza que a FRS ficará muitíssimo longe da maioria, **e que não poderá haver maioria democrática de deputados sem os deputados do PCP, sem os deputados da APU.**

A maioria FRS e a alternativa FRS são assim uma impossível maioria e uma falsa alternativa.

Existe uma maioria democrática possível e uma alternativa democrática possível, mas essa maioria e essa alternativa terá que compreender necessariamente não só os deputados da FRS como os deputados comunistas, os deputados eleitos pela APU.

E é esta situação que torna preocupantes duas atitudes de dirigentes do PS e da FRS que procuram desmenti-la.

A primeira atitude é insistirem em excluir qualquer acordo com o PCP e com a APU.

E sendo assim podemos dizer. **Excluir um acordo com o PCP e com a APU é excluir a possibilidade duma maioria democrática.**

A segunda atitude **é começarem a namorar à descarada o PPD e o CDS,** passando aos seus chefes o diploma ou atestado de «democratas» intitulando Sá Carneiro «o líder de um grande partido democrático» (enquanto acusam os comunistas e a APU de «totalitários»), e adiantando que, depois das eleições, serão possíveis acordos do PS e da FRS com o PPD e também (porque não?) com o CDS, como no passado.

Nas longas horas em que na TV vimos e ouvimos frente a frente e monopolisticamente os dirigentes da «AD» e da FRS, as conversas, salvo raras excepções, são tão insossas, os depoimentos tão frágeis, as vénias tantas, as contradições à política inconstitucional, ilegal, subversiva da «AD» por parte dos representantes da FRS tão tímidas, que se fica com a ideia **de que estes debates, mais que debates entre forças opostas são conversações a abrir caminho a um compromisso do PS com a direita.**

Um tal compromisso constitui um perigo real para a democracia. **Ele poderá querer salvar a reacção e mantê-la na esfera do poder no preciso momento em que a reacção acabe de sofrer (como confiamos que sofrerá) uma estrondosa derrota nas eleições.**

Por motivo dessa política de recusa de uma aliança com o PCP e a APU, e dos compromissos com a «AD» que já se desenham, afirmamos com sólido fundamento que **o voto no PS, na FRS, não é um voto seguro e certo numa maioria democrática e numa alternativa democrática.**

E esta realidade é já tão largamente compreendida que **há numerosos socialistas e eleitores do PS e da UEDS que nos declaram, que continuando a estar com o PS e com a UEDS, nestas eleições votarão APU.**

do discurso no Porto em 20 de Setembro

A ilusória tese do PCP a reboque do PS

Alguns propagandistas da FRS divulgam agora uma nova e curiosa teoria.

É certo que não deixam de insistir em que irão ter maioria absoluta e não necessitarão portanto de alianças ou apoios para constituirem uma alternativa.

Mas a mentira e o logro são tão grosseiros que começam agora a acrescentar alguma coisa mais.

Então que dizem?

Dizem alguns que, se não alcançarem maioria absoluta, formarão à mesma governo.

E acrescentam que, em tal caso, o PCP terá que apoiar o governo do PS (ou da FRS) porque não terá outro remédio, pois que, se não apoiasse o PS e a FRS, estaria no fim de contas a juntar-se à «AD» (É assim que dizem esses propagandistas).

Tais opiniões são do mais completo cinismo e podem também considerar-se como uma tentativa de chantagem tanto sobre o eleitorado como sobre o PCP.

E por isso há que pôr alguns pontos nos ii.

Insistimos, em primeiro lugar, como atrás já dissemos, em que **é uma colossal mentira e um logro do eleitorado afirmar que a FRS vai ter a maioria absoluta e pode constituir por si só uma alternativa democrática.**

Insistimos, em segundo lugar, também como já referimos, em **que não poderá haver qualquer maioria democrática na Assembleia da República sem contar com os deputados do PCP e dos deputados eleitos nas listas da APU de uma maneira geral.**

Insistimos, em terceiro lugar, em que **o PCP nunca passou nem passará um cheque em branco ao PS ou à FRS,** além do mais porque o povo português já conhece por experiência própria o que foram as promessas do PS em 1976 e o que foi a sua política de pacotes e de recuperação capitalista, latifundista e imperialista e o que foram as suas alianças à direita, que abriram as portas ao poder da reacção.

O PCP, partido dos trabalhadores, não é um partido para servir de muleta a um governo de outro partido para que essa governo realize uma política de diminuição de salários reais, de pacotes, de despedimentos, de contratos a prazo ao serviço do capital.

O PCP, partido do Portugal de Abril e das suas conquistas – as liberdades e direitos, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o controlo de gestão –, não é um partido para servir de muleta ao governo de outro partido para esse governo atacar, diminuir, espartilhar ou mesmo destruir essas grandes e históricas conquistas do povo português.

O PCP, partido da democracia, partido da luta firme e consequente contra o fascismo e a reacção, não é um partido que sirva de muleta ao governo de um outro partido que a cada passo se conlui com os partidos reaccionários.

Derrotada a «AD» nas próximas eleições, reduzida a «AD» a uma minoria na Assembleia da República, **o PCP está pronto a examinar com o PS e com a FRS (assim como com o Presidente da República por força do Art.º 190 n.º 1 da Constituição) todas as questões relativas à formação de um governo democrático.**

A alternativa ao Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral é um governo democrático. São mais numerosos os portugueses e portuguesas que compreendem que, para a defesa dos interesses dos trabalhadores e das classes laboriosas, para a definição e realização de uma política democrática, para a solução dos grandes problemas nacionais para a defesa do regime democrático, **a participação dos comunistas no governo se impõe como um imperativo nacional.**

Nós estamos prontos a considerar outras soluções. Mas que **ninguém se iluda ao pensar que o papel do PCP é dar passagem na Assembleia da República e apoiar passivamente um novo governo sem que tenha interferido na sua formação e na elaboração do seu programa.**

do discurso no Porto em 20 de Setembro

Quem define a «AD» como inimigo e os democratas como amigos?

Nenhum outro partido mais que o PCP tem apontado para o perigo que a «AD» representa para a democracia portuguesa.

Nenhum outro partido mais que o PCP tem lutado para a derrota da «AD» e para a demissão imediata do governo Sá Carneiro. (E é triste dizer que à proposta feita pelo nosso Partido ao PS para um encontro a fim de examinar a situação e as possibilidades de acção conjunta ou convergente que conduzissem à demissão do Governo «AD», o PS respondeu secamente que julgava que o encontro não era oportuno).

Nenhum outro partido se opõe mais firmemente à continuação do PPD e do CDS no Governo.

Nenhum outro mais que o PCP procura o caminho sério e seguro para uma alternativa democrática.

E por isso mesmo insistimos na necessidade de um entendimento de todos os democratas, designadamente de comunistas e socialistas, para que a maioria numérica de deputados democráticos, que confiamos serão eleitos, se converta numa efectiva maioria política que dê na Assembleia da República o apoio necessário à formação e actuação de um governo democrático.

E por isso mesmo, sentimo-nos na obrigação de esclarecer o eleitorado acerca da recusa da FRS em chegar a um acordo com a APU, e esclarecer ao mesmo tempo o eleitorado acerca do significado das afirmações da FRS, apontando para novas alianças à direita que, a realizarem-se, constituiriam uma autêntica traição ao significado dos votos dos seus eleitores.

A nossa política contra a «AD» e favorável a um entendimento com os socialistas é clara e conhecida.

Todos os dias a expressamos e divulgamos. Mas parece que interessa a alguns fingirem que a ignoram.

Assim, o secretário-geral do PS, fez recentemente em Almada a seguinte afirmação:

«Perante a ameaça da direita **é necessário que os comunistas se definam e digam se os inimigos são os socialistas ou a «AD».**

Nós, comunistas já temos definido e definimos aqui uma vez mais a nossa posição. Mas cremos que mais razão temos nós **que o PS para pôr questão semelhante e para reclamarmos que o PS se defina e diga se os inimigos são os comunistas ou a «AD».**

Ainda bem que Mário Soares levantou esta questão, porque a resposta permite esclarecer alguns dos aspectos mais importantes da posição dos partidos e do voto necessário à democracia nas eleições de 5 de Outubro.

Porque, enquanto os dirigentes do PS e particularmente Mário Soares fazem namoro ao PPD e ao CDS, consideram os seus chefes políticos de «sentimentos democráticos» e Sá Carneiro «o líder de um grande partido democrático», enquanto dirigentes do PS e particularmente Mário Soares admitem que o PS e a FRS podem, depois das eleições, vir a entender-se com o PPD e mesmo com o CDS, nós comunistas combatemos firmemente a «AD», não temos nem teremos qualquer aliança com os partidos que a compõem e lutamos, não só para que Sá Carneiro vá para a rua, mas para que o PPD e o CDS saiam, se possível de uma vez para sempre, do Governo.

Nós definimos bem claramente a «AD» e os partidos que a compõem como o inimigo da democracia portuguesa e do 25 de Abril, ao passo que os dirigentes do PS os definem como aliados.

E quanto à posição do PCP em relação ao PS e à posição do PS em relação ao PCP?

Qual dos dois partidos considera o outro como «inimigo» e qual considera o outro como aliado pelo menos potencial?

Enquanto dirigentes do PS, e particularmente Mário Soares, dizem que com os reaccionários da «AD» apelidados de "democratas" são possíveis acordos ou alianças mas com o PCP e a APU não são possíveis acordos nem alianças porque o PCP e a APU são "totalitários", nós, comunistas, apesar dessa hostilidade doentia, insistimos e insistiremos infatigavelmente na unidade de todos os democratas, designadamente de comunistas e socialistas, para que **a maioria democrática numérica se torne uma real maioria democrática e para que seja possível a formação de um governo democrático com uma base democrática maioritária na Assembleia da República.**

A verdade aí está nua e crua.

Para os dirigentes do PS, o inimigo é o PCP. Para o PCP o inimigo é a «AD», que há que combater até à sua completa derrota.

Para os dirigentes do PS os previsíveis e desejados aliados são o PPD e o CDS. Para o PCP os possíveis e desejados aliados são todos os democratas, designadamente os socialistas, e insistimos e insistiremos na nossa política de unidade porque ela corresponde às exigências da situação actual, para derrotar a reacção, defender o regime democrático e alcançar uma alternativa democrática.

O Povo português que compare, que julgue e que decida.

do discurso no Porto em 20 de Setembro

O voto na APU
O voto necessário e indispensável

(...) Numa campanha eleitoral, cada qual procura naturalmente convencer o eleitorado de que o voto acertado é o voto no partido ou coligação que representa.

Há porém critérios seguros para a decisão do voto de cada eleitor.

Nas próximas eleições do dia 5 de Outubro o quadro apresenta-se com clareza.

Os eleitores aos quais chega uma informação verdadeira poderão decidir do seu voto em consciência.

Aqueles que querem que Portugal seja sugado e dominado por algumas poucas centenas de famílias de multimilionários; que os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores e rendeiros sejam condenados a uma feroz exploração conduzida por grandes capitalistas, latifundiários e senhorios ricos; que as mulheres sejam discriminadas, os jovens marginalizados, os reformados e deficientes condenados à fome; que o saber, a arte, a cultura sejam espezinhados pela intolerância e pela mediocridade reaccionárias; que a ilegalidade, o abuso do poder, a fraude, a corrupção se instalem na vida pública como típicas de uma camarilha governante; que o ódio e a repressão se abatam sobre o nosso Povo; que as liberdades e direitos dos cidadãos conquistados com o 25 de Abril sejam de novo amordaçados e liquidados; que Portugal se torne uma semicolónia e um instrumento cego da política de agressão dos círculos mais reaccionários do imperialismo; que Portugal volte a ser o grande campo de concentração que foi no tempo de Salazar e Caetano – **esses votem na «AD»**, é o que a «AD» lhes oferece.

Aqueles que por temor do movimento operário, do espírito criativo do Povo, das reformas sociais, das conquistas democráticas, do ar livre do 25 de Abril, se apavoram com a ideia de que a reacção vai mesmo ser derrotada e entendem que a boa política será uma política de aliança do PS com o PPD e o CDS, uma política de colaboração com os grandes capitalistas e agrários, uma política de pactos contra o Povo, de cedências ao capital e ao imperialismo – **esses votem na FRS**, é o que a FRS neste momento lhes oferece.

Mas aqueles que querem que a «AD» seja derrotada nas eleições e que essa derrota signifique a demissão do governo Sá Carneiro e o afastamento do PPD e do CDS do Governo; aqueles que querem a solução urgente dos problemas mais graves que afectam as massas populares; aqueles que querem a riqueza e recursos naturais sejam mobilizados para assegurar o bem-estar e a cultura do Povo português; aqueles que querem consolidar definitivamente o regime democrático; aqueles que querem que o seu voto torne possível uma real maioria democrática e uma real alternativa democrática; aqueles que querem que a política nacional sirva o povo laborioso, as classes e camadas não monopolistas; aqueles que querem que as liberdades sejam defendidas e asseguradas a todos os portugueses; aqueles que querem que prossiga, se desenvolvam e realizem plenamente as grandes transformações democráticas alcançadas com o 25 de Abril (designadamente as nacionalizações e a Reforma Agrária); aqueles que querem que sejam anuladas e rectificadas as decisões inconstitucionais, ilegais e subversivas do Governo «AD»; aqueles que querem que Portugal deixe de viver nos sobressaltos da subversão contra-revolucionária e seja assegurada a ordem democrática e a tranquilidade pública; aqueles que querem que Portugal viva, se desenvolva, tenha uma presença internacional como país livre, soberano e independente; e mantenha relações de amizade, de paz e cooperação com todos os povos do mundo – **esses votem na APU**, é o que a APU lhes oferece.

Não há solução dos grandes problemas do país, uma dinâmica de trabalho, de produção, de realizações, de progresso, de independência nacional sem os trabalhadores portugueses, sem os quadros técnicos e intelectuais, sem os pequenos e médios agricultores e rendeiros e os pequenos e médios comerciantes e industriais, sem a participação ampla criativa das mulheres e da juventude.

Não há maioria democrática possível, alternativa democrática possível, política democrática possível, sem o PCP, sem a Aliança Povo Unido.

Os deputados do PCP, os independentes eleitos pela APU defenderão firmemente na Assembleia os interesses do povo e do País, as conquistas de Abril, a independência nacional.

Os deputados do PCP, os deputados eleitos pela APU procurarão sempre a unidade de todos os democratas, designadamente de comunistas e socialistas.

O voto na APU é o voto certo, é o voto seguro, é o voto necessário e indispensável para derrotar a «AD» para correr o PPD e o CDS do poder e abrir caminho para um Governo democrático com uma política democrática.

A «AD» caminha para a derrota.

A APU caminha para um grande sucesso.

Estamos certos de que o povo do distrito do Porto, na linha das suas históricas tradições democráticas, dará uma valiosa contribuição para que a «AD» seja derrotada, para que Sá Carneiro vá para a rua, para que a APU se reforce com uma votação em massa.

Com o PCP, com a APU, Abril Vencerá!

Viva a Aliança Povo Unido!

Viva Portugal!

do discurso no Porto em 20 de Setembro

Uma evidência desta campanha

A JUVENTUDE ESTÁ COM ABRIL

Há razões concretas e imediatas para que os jovens votem APU

No dia 5 de Outubro uma significativa parte da juventude portuguesa também vai votar.
Com os olhos postos no futuro, consciente das dificuldades que enfrenta no dia-a-dia, a jovem geração do Portugal de Abril não vai certamente desperdiçar esta possibilidade de melhorar a sua vida e reforçar a sua luta.
O 5 de Outubro também será um marco histórico nesse combate. Estamos nos fins de uma década, a de 70, e de um importante ano de acção combativa da juventude, o de 80. Nove meses de Governo antidemocrático tiveram consequências extremamente negativas para a vida da juventude, tanto para os jovens trabalhadores como para os estudantes. A juventude não está disposta a ver adiada a concretização do espírito do 25 de Abril. Que o mesmo é dizer uma vida melhor, mais feliz, livre e criadora. Também no sector juvenil, os ventos são de mudança.
Comparando com Dezembro de 79 e ainda em relação aos jovens, a situação que se vive neste período de campanha eleitoral evidencia, sem margem para dúvidas, uma diferença muito significativa, que culmina um conjunto de grandes acções de mobilização e luta, de avanços e vitórias.
Nestes últimos nove meses, em que a direita foi Governo, a juventude participou activamente na luta pela defesa dos seus interesses e justos direitos. Nas empresas, nos sindicatos, nas acções de luta dos trabalhadores, nas colectividades e noutros órgãos de expressão popular, na luta contra a destruição da Reforma Agrária, nas escolas secundárias e superiores, onde os actos eleitorais assinalaram uma grande votação nas listas democráticas, destacando-se, por exemplo, o caso do Instituto Superior Técnico-IST, em Lisboa, onde pela primeira vez a direcção associativa deixou de ser controlada pela direita corrupta (a JSD/PPD) para legitimamente ser entregue a estudantes progressistas e fiéis ao movimento estudantil e associativo; em todos os centros de acção, a juventude deu novos e decisivos passos no reforço da sua organização.
Este é o quadro político-social que a população juvenil continua a demonstrar neste Outono de 80, tempo de luta contra a direita, contra a política de destruição do regime democrático, contra a AD e o seu Governo de incompetência, que já não pode contar tanto com as intimidações, a arrogância provocatória e as acções marginais dos meninos PPD/CDS.
Esta é a situação que se vive no presente e que é ainda caracterizada, por exemplo, pela entusiástica participação da juventude, nas pequenas e grandes acções políticas das forças democráticas, e em particular da APU, nesta campanha eleitoral.
Recorde-se a forma entusiástica e calorosa com que Álvaro Cunhal tem sido recebido pela juventude no Norte do País. Recorde-se a presença juvenil no grande desfile da APU em Lisboa, na abertura da campanha, e nos comícios, sessões e outras iniciativas do «Povo Unido».

Mais de 300 mil jovens no desemprego, entre os quais muitos à procura da sua primeira colocação profissional; insegurança quanto ao emprego; discriminações salariais; impossibilidade de constituição de lar e família; elitismo e mecanismos de selecção no Ensino; escolas sem equipamento, falta de professores; reestruturações arbitrárias e antipedagógicas de métodos e cursos – este é, em resumo, o «saldo» da política de direita para a juventude. Uma política que começou com o governo PS sozinho e se prolongou com os governos PS/CDS (nessa altura não havia «Frente Republicana e Socialista»...), Mota Pinto/PPD/CDS e nos últimos nove meses pelo Governo da «AD», chefiado por Sá Carneiro.

Hoje é mais difícil ser jovem em Portugal. Mas a luta prossegue e a juventude diz: **é tempo de cumprir Abril, é tempo de operar a viragem democrática na vida nacional**, a qual está intimamente ligada à concretização das grandes aspirações e objectivos de luta da juventude e à perspectiva de uma vida melhor e mais feliz.

A luta prossegue contra os despedimentos sem justa causa, pela proibição da classificação de eventuais para os menores de 18 anos, o fim dos contratos a prazo, a elaboração do estatuto de aprendiz que consigne os seus direitos e seja uma barreira efectiva à repressão patronal e aos despedimentos, a proibição do trabalho infantil, a regulamentação das horas extraordinárias e do pluriemprego, o fim da discriminação do trabalho feminino, a completa reestruturação do serviço nacional de emprego de forma a cumprir as responsabilidades e funções que lhe estão atribuídas.

Os salários reais diminuem. Não há casas. As rendas das que existem são incomportáveis. A política de direita estimula a especulação. Agravam-se os problemas. Levantam-se maiores dificuldades à constituição do lar e da família. Os jovens casais são os mais atingidos por esta situação.

A luta continua pela revogação da legislação sobre os aumentos das rendas de casa, por uma política com medidas directas e eficazes para liquidação das especulações e negócios escuros na construção e aluguer das casas de habitação, pelo estímulo ao investimento público nas empresas de construção civil, o apoio efectivo às Cooperativas de habitação e outras possíveis formas de organização, o fim da sabotagem nas empresas nacionalizadas ou intervencionadas de construção civil, a concessão de juro bonificado aos jovens casais (e não medidas como as do Governo Sá Carneiro que abriu agora o crédito bonificado às pessoas de maiores posses); o alargamento da rede de creches e jardins de infância a preços acessíveis.

A crise do Ensino tem-se agravado. Acentua-se o divórcio entre a escola e a vida, a degradação da qualidade de ensino ministrado. A realização efectiva do acesso dos filhos dos trabalhadores à instrução, a todos os níveis, como sublinha o Programa Eleitoral do PCP, exige:

– o apoio social aos estudantes e famílias;

– subsídios e bolsas de estudo, crédito de horas a estudantes-trabalhadores;

– melhoria da acção social nas escolas, dos esquemas de transporte, cantinas e residências para estudantes;

– a reorganização das actividades pedagógicas, combate ao insucesso escolar, ao abandono precoce, à frequência irregular;

– reforço imediato do cumprimento da escolaridade obrigatória e seu alargamento para nove anos;

– desenvolvimento da educação pré-escolar e do ensino especial (crianças deficientes);

– revisão e alargamento da rede escolar;

– ligação da escola à vida, ligação do trabalho manual ao trabalho intelectual, integração das escolas na comunidade local e regional, como meio de integrar na escola todas as crianças e jovens, em especial os oriundos das camadas mais desprotegidas;

– eliminação do analfabetismo.

A luta continua pela democratização da estrutura e conteúdo do ensino. Há que contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade e formação democrática da juventude e para o desenvolvimento económico, social e cultural do País. Para concretizar tal objectivo é urgente democratizar e reestruturar o sistema de ensino.

Ensino secundário: a escola deverá garantir aos estudantes possibilidades reais de prossecução dos estudos e inserção na vida activa através de ampla habilitação cultural, científica e politécnica e uma orientação e formação iniciais sob responsabilidade do MEC. A escola deverá garantir aos jovens preparação para o exercício de uma profissão e assegurar-lhes saídas profissionais, ao mesmo tempo que se deve aproveitar integralmente os centros de formação. A «AD» prometeu «formação profissional para combater o desemprego» mas a única medida que se poderá vislumbrar para atender ao desemprego juvenil é a criação do 12.º ano com uma via profissionalizante. A criação improvisada de 30 cursos diferentes, muitos deles com designações ambíguas e sem que se conheça a que funções correspondem no mercado de trabalho («técnico de informação», «técnico de ambiente», «secretário de serviços de saúde», «gestor desportivo», etc) longe de resolver o problema do desemprego juvenil vai criar novos desajustamentos e frustrações. Para os jovens cujos pais não têm condições para os manter 12 anos no Ensino, a «AD» ainda menos fez quanto à garantia de formação profissional.

Ensino superior: é urgente a sua diversificação e regionalização, sem barreiras socialmente discriminatórias. Deverão ser criadas condições de ligação da docência à investigação, de ligação do ensino superior à realidade nacional, reforçando o seu papel no progresso científico e técnico e no desenvolvimento cultural da sociedade portuguesa.

A transformação democrática do ensino (que não se faz com a Lei de Bases da «AD») só é possível se forem tomadas, ao mesmo tempo, medidas materiais (designadamente construção de edifícios e melhoria de equipamentos) e se forem actualizados em termos científicos e pedagógicos os conteúdos dos programas curriculares.

Mas a luta da juventude não fica por aqui. Pelo aproveitamento são e criador dos tempos livres, a juventude exige a criação de novas instalações desportivas e um melhor aproveitamento das existentes, o apoio à criação de «casas da juventude», o estímulo e apoio à constituição de grupos, clubes e colectividades de expresão popular e juvenil, eficiente medicina desportiva ao serviço das mais amplas massas de jovens praticantes; desenvolvimento do intercâmbio juvenil desportivo, cultural e turístico com outros países.

Contra a droga, arma do conformismo contra a vida, a felicidade e o amor, a juventude exige o combate firme às redes de traficantes de droga, o total aproveitamento dos centros para jovens toxicómanos em condições que levem à sua efectiva recuperação, combate à pornografia, à propaganda da violência e do crime, difundidos nas escolas, cinemas e ruas; uma política de reabilitação para os jovens delinquentes; uma política com medidas de fundo para a ocupação dos tempos livres e para o desenvolvimento da prática desportiva, cultural e recreativa.

POVO UNIDO

O próximo sábado é o *dia da juventude na campanha*. Por todo o distrito de Lisboa, numerosas iniciativas descentralizadas vão ter lugar: bancas, desfiles, bailes, concertos de «rock». Às 17 e 30, na Praça Paiva Couceiro, em Lisboa, realiza-se uma sessão com Octávio Pato. Uma hora antes, concerto de «rock» com o grupo «UHF».

São 2,5 milhões pelo menos...

De acordo com números oficiais, no ano de 1976 (há, portanto, quatro anos) Portugal contava com 2,5 milhões de jovens dos 10 aos 24 anos, ou seja cerca de um quarto da população total do País.

Ainda em relação ao mesmo ano, é de sublinhar que daqueles 2,5 milhões, 1 162 500 faziam parte da população activa, constituindo 32 por cento do seu total.

Parte integrante, activa e dinâmica da classe operária, a juventude operária surge como o destacamento mais combativo no conjunto da jovem geração. São mais de duas centenas de milhar os jovens operários que, de Norte a Sul do País, trabalham na indústria transformadora. Cerca de 80 mil labutam na construção e algumas dezenas de milhar nas indústrias extractivas e na agricultura, entre outros sectores.

Os jovens camponeses são igualmente um importante destacamento da juventude. Apesar de todas as dificuldades que continuam a marcar a vida nas zonas rurais e da ofensiva contra a Reforma Agrária nos campos do Sul, milhares de jovens prosseguem o trabalho nos campos.

Mais de 300 mil desempenham a sua actividade laboral nos sectores de serviços (152 mil), comércio (113 mil) e transportes e comunicações (52 mil).

Segundo estatísticas oficiais, o ano de 1976 registou mais de um milhão e cem mil estudantes entre os 10 e os 24 anos (não contando, assim, com uma significativa parte dos trabalhadores-estudantes, que, ao todo, são mais de cem mil).

Nas escolas secundárias estudam actualmente mais de 400 mil jovens. Importantes medidas tomadas após o 25 de Abril — alargamento da escolaridade obrigatória, criação do Ensino Unificado, reforço da acção social escolar, etc. — contribuiram para o alargamento da base social e aproximação de sectores sociais muito distintos naquele grau de Ensino.

Nas escolas superiores, no ano lectivo de 76/77, estudavam cerca de 87 mil alunos, futuros quadros técnicos e intelectuais dos quais depende em parte o desenvolvimento económico e social do País.

A «grande cegada» vista por jovens da JCP

Senhoras e senhores, a grande cegada vai começar; a grande cegada já começou! — estas as palavras com que um jovem se dirigiu ao numeroso público que se encontrava frente ao palco instalado no Rossio, numa das tardes da semana passada. Antes, cerca de uma dezena de jovens tinha percorrido toda a praça, ao som de bombos e caixas, anunciando que a função ia começar dentro de momentos.

Movidos uns pela curiosidade, outros pelas numerosas bandeiras da APU transportadas pelos jovens, mas todos desejando ver a «cegada» que se ia representar, lá se iam comprimindo junto ao palco, escolhendo o melhor sítio para seguir a representação.

A «cegada» dura perto de trinta minutos, ao longo dos quais os jovens fazem desfilar pelo palco, com muita graça e ironia, algumas conhecidas figuras da nossa vida política — no caso concreto mais apropriado será dizer alguns figurões! Através de vários «sketchs» e de algumas canções, alude-se nesta grande cegada a temas concretos da vida dos portugueses. Assim e por exemplo, a dado momento, lá aparece o cauteleiro (não confundir com caloteiro, porque apesar de entrar nesta história, a história é outra...) a apregoar bilhetes para a **lotaria de 5 de Outubro,** lotaria em que vai **sair** um primeiro-ministro e em que a **taluda** são 33 mil contos!

Ou então aquele jovem carteirista que tira a carteira a um conhecido figurão e que depois se justifica para o público e perante as gargalhadas deste, com o ditado popular — **ladrão que rouba ladrão...**

O tom popular marca aliás o desenrolar desta «cegada», que acaba com uma amostragem da JCP, trazendo a vivacidade de Abril e a alegria da juventude ao Rossio, para mostrar os figurões que vão ser derrotados no dia 5 de Outubro.

Frente vista de **Costas:** de frente, Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso; de costas, Soares com Freitas do Amaral no II Governo, Franco com Carneiro e Amaral na suite cor-de-rosa do Tivoli nos tempos da convergência...

Foi assim o humor desta «grande cegada» representada por militantes da

Subsídio do gasóleo:

OUTRA FRAUDE !

Com as eleições à porta, o Governo AD apregoa o pagamento do subsídio do gasóleo através dos órgãos de Comunicação Social que lhe são servis. Mas, enfim, passe embora a manobra eleitoralista será que na realidade, este subsídio está a ser pago? Em que condições? E a quem?

Para responder a estas questões recuemos um pouco:

Um dos aspectos marcantes da política agrária da AD foi o aumento brutal do preço dos factores de produção, entre os quais o do gasóleo, que subiu 4$50 por litro. Ora, para se ter uma ideia das consequências deste aumento, basta recordarmos que o consumo anual de gasóleo pela agricultura é de cerca de 200 milhões de litros. Donde, o aumento de 4$50 por litro representa assim mais um encargo de 900 mil contos para o sector.

Como não podia deixar de ser, os pequenos e médios agricultores e as suas organizações de classes desencadearam um movimento de protesto cuja extensão e força levaram o Governo a recuar prometendo o estabelecimento do subsídio de 4$50 por litro para a lavoura. Pareceria assim que tudo ia ficar em ordem: vindo o subsídio repor exactamente o aumento, o gasóleo afinal não teria subido para a agricultura. E não há dúvida que muita boa gente terá pensado isto mesmo. Mas na verdade, ao que assistíamos e assistimos era nem mais nem menos do que a uma outra imaginosa fraude do Governo AD.

Subsídio está a ser pago mas a grandes agrários!

O Governo abriu, então, em Julho um prazo para os agricultores interessados preencherem impressos que os habilitavam a receber o subsídio do gasóleo. Só que esse prazo foi curto! Só que nem sequer foi divulgado em termos eficazes! Só que, em vários concelhos, os impressos não ficaram à disposição do agricultor no início do prazo! Só que o MAP se recusou a fornecer às organizações de classe da lavoura – como o MARN – Impressos que estas mais facilmente fariam distribuir pelos agricultores, os quais, de outro modo, teriam de se deslocar dezenas de quilómetros, ainda por cima num período de intenso trabalho agrícola! Estas condições levaram a que apenas uma pequena parte dos agricultores se inscrevessem.

A jornada do MAP parecia assim resultar em cheio: por um lado podia anunciar que estabelecera um prazo e que só não se inscrevera quem não estava interessaso; por outro, com a inscrição de uma pequena parte de agricultores, o Governo «AD» pouco dispenderia com esta sua manobra eleiçoeira.

Não fica, no entanto, por aqui a fraude que se estende ao critério de atribuição. Assim, os poucos agricultores que se inscreveram, vão receber não 4$50 por litro de gasóleo que gastaram na sua actividade mas sim por litro de gasóleo que o MAP entende que gastaram segundo o tipo de cultura: por outras palavras, no impresso para atribuição do subsídio, o agricultor é chamado não a declarar o seu consumo de gasóleo mas sim a área das várias culturas que faz. O MAP depois é que avalia quanto gasta o agricultor... Por outro lado, o boletim do MAP nem sequer referencia o combustível que os agricultores gastam no transporte de cargas, mato, estrume, produtos, o qual pode atingir nada mais nada menos do que 60 a 70 por cento do consumo do gasóleio nas explorações agrícolas. Explorações agrícolas que não são todas elas beneficiadas: por exemplo, as explorações florestais, onde muitos proprietários gastam grande parte do gasóleo que consomem, não são sequer abrangidos pelo subsídio. De qualquer modo, com tal critério de atribuição, alguns agricultores, somando a despesa de deslocação para receber o tal subsídio, consideraram que nem valia a pena inscreverem-se. Acresce que uma boa parte da minoria inscrita não chegará sequer a receber 100$00 de subsídio!

O que se passa, pois no meio de toda esta propaganda fraudulenta da «AD» pode resumir-se nestes termos:

– os subsídios ainda não estão a ser pagos na maioria das regiões;

– A CNA exige a divulgação do número de agricultores inscritos e o MAP faz silêncio;

– A CNA exige o pagamento urgente do subsídio aos que se inscreveram;

– a CNA reclama um subsídio de 10$00 por litro para o combustível utilizado pela lavoura, o MAP faz ouvidos de mercador e os agricultores continuam pagando do seu bolso o gasóleo a 17$50 o litro.

Ao mesmo tempo e, juntando um novo escândalo à fraude que envolve a atribuição deste subsídio, o Governo «AD» enche os bolsos dos agrários com centenas de milhares de contos de subsídio que cabia às UCPs/Coop. em função das áreas que estas semearam mas que entretanto foram ilegalmente entregues como reservas.

Esta a política agrária da «AD»! Uma política de fraudes, desastre, escândalos! Uma política que os pequenos e médios agricultores deitam pelos olhos! Uma política a derrotar de forma enérgica e inequívoca no próximo dia 5 de Outubro!

Crédito para rendeiros

Governo mente e divulga a mentira

À custa de "as mãos que trabalham a terra", anunciando uma "nova esperança", o Governo 'AD' procura tirar proveitos eleitorais através da Rádio, da TV, dos jornais. Na verdade, quem ler ou ouvir o anúncio sobre a concessão de crédito para os rendeiros adquirirem terras, o chamado PAR, poderá pensar inocentemente que "Eles, os da "AD" sempre vão fazendo alguma coisa...". Só que nada fazem senão destruir.

Que o digam os rendeiros ou seja aqueles dos quais fala demagogicamente o anunciado PAR, aqueles aos quais em teoria se destinaria o tal crédito...

Na realidade, os rendeiros têm vindo a denunciar toda a propaganda de mentira da "AD". Só que os órgãos de Comunicação Social, dominados por homens de mão da maioria reaccionária, calam as vozes dos rendeiros, calam a verdade dos factos. E a verdade é que o crédito para rendeiros adquirirem as terras pura e simplesmente ainda não existe! A denúncia vem do MARN-Beiras, depois de ter consultado alguns bancos. A denúncia foi confirmada por um vespertino, a partir de informações recolhidas junto do Banco de Portugal e da Caixa Geral dos Depósitos, que declararam que o PAR não está a funcionar, e portanto não é possível aos rendeiros contraírem empréstimos para aquisição das terras que trabalham.

"Os bancos – diz o MARN – ou ainda não receberam quaisquer impressos e instruções ou receberam-nos há dois ou três dias e, tal como aconteceu com a baralhada do IFADAP, têm que os estudar, o que ainda vai demorar bastante tempo."

No entanto, o anúncio diz que o crédito está à disposição dos rendeiros desde o dia 1 de Setembro...

Não existe pois o PAR. Mas, a existir, seria ainda uma manobra eleiçoeira do Governo "AD", que, previu a maneira de o voltar contra os interesses dos rendeiros. Isto fundamentalmente dada a inexistência de qualquer critério de avaliação do preço da terra por entidades competentes. Esta inexistência significa na prática que o rendeiro estaria sujeito às exigências dos senhorios, que não deixariam de especular fortemente com os preços. Como afirma o MARN:

"Não queremos um crédito como este de que o Governo fala, em que não há controlo dos preços e os senhorios podem pedir três e quatro vezes mais do que vale o terreno, um crédito que para ser atribuído tem que ter a aprovação do MAP para a viabilidade económica da exploração", "um crédito em que só em juros se paga mais do que as rendas actuais". Um crédito que, afinal, só existe no papel e para caça aos votos...

Subsídio da «AD» a hectare de arroz:

pôr os grandes a viver à custa dos pequenos

Mantêm-se as razões que levaram cerca de 200 orizicultores do Baixo Mondego a projectar como forma de luta o corte de estradas, junto ao rio, a sul de Coimbra: o Governo «AD» não recuou nem um milímetro na sua decisão de conceder aos produtores um subsídio por hectare, e não por quilo como vinha sendo praticado.

O descontentamento dos produtores de arroz baseia-se no facto de este subsídio por hectare beneficiar os grandes produtores, senhores de grandes explorações de arroz, que assim virão a arrecadar milhares de contos, enquanto os pequenos – e mesmo médios produtores – que exploram poucos hectares serão nitidamente desfavorecidos.

Acresce que os proprietários de grandes áreas têm produções unitárias muito abaixo da produção média da região, que é de 3500 quilos por hectare, enquanto os pequenos produtores, obrigados pela escassez da área a uma exploração intensiva, chegam a atingir, muito frequentemente e na generalidade, os 5000 kg por hectare. Note-se ainda que naturalmente os grandes produtores têm custos de produção muito mais baixos, o que é outro facto a engrossar o enorme lucro que terão com a aplicação do subsídio nestes termos.

Diga-se em abono da verdade que tal forma de subsídio não foi inventada à queima-roupa pelo Governo «AD», mas sim sugerida pela CAP – parte da sua clientela eleitoral – que insistentemente o vinha reivindicando.

Em diversas regiões do Mondego, os pequenos e médios produtores, através das suas organizações de classe, têm-se manifestado contra este tipo de subsídio, que corresponde «a pagar mais a quem tem mais terra», a pôr «os grandes a viver à custa do suor dos pequenos», e continuam reivindicando o regresso do subsídio por quilo.

A sua luta poderá ir até à acção que foi decidida em reuniões colectivas – cortar as estradas – para que o Governo reponha o esquema antigo.

Agenda

DIA 25

DORT

Mando Coucheiros, com Fernando Cunha e Fernando Tordo, às 21.00 h • Alfândega da Fé, Saldonha • Macedo de Cavaleiros, Bagueixe, com Filipe Pires e Helder Gonçalves • Mirandela, Vale Salgueiro • Vila Flor, Candoso, José Prudêncio e Rui Tadeu • Bairro de S. Vicente de Paulo, 21.00, Escola Primária • Folhadela, 21.30, Escola Primária • Chaves, (Caneiro), 20.00, Escola Primária • Chaves, (S.Pedro), 20.00, Escola Primária • Sabrosa, (S. Martinho de Anta), 21.30, Escola Primária • Mesão Frio, (Cidadelhe), 21.30, Escola Primária • Peso da Régua, (Régua), 13 h e 21.30, Refeitório da Milnorte • Peso da Régua, (Bagauste), 18.00, Refeitório EDP • Montalegre, (Negrões), 20.00, Escola Primária •

DORM

Aboim, (Arcos de Valdevez), às 21.30 h na Escola Primária • Moledo, (Caminha), às 21.30 h na Escola Primária • Alvaredo, (Melgaço), às 21 h na Escola Primária • Britelo, (Ponte da Barca), às 21 h na Escola Primária • Freixieiro de Soutelo, (Viana do Castelo), às 21.30 h na Casa do Povo • Goudarém, (Vila Nova de Cerveira), às 21 h no salão paroquial • Celeiros, (Braga), às 21.30 h na Escola Primária • Crespos, (Braga), às 21.30 na Escola Primária • Cunha, (Braga), às 21.30 h na Escola Primária • S.Mamede de Este, (Braga), às 21.30 h na Escola Primária • Frossos, (Braga), às 21.30 h na Escola Primária • S. Pedro de Merelim, (Braga), às 21.30 na Escola Primária • Duas Igrejas, (Vila Verde), às 21.30 h na Escola Primária • Liceu D. Maria II, (Braga), às 21.30 h na Escola Primária, com Zita Seabra, do CC • Mouquim, (Famalicão), às 21.30 h na Escola Primária • Amares, 21.30, na Casa do Povo, com Liette Reis e Carlos Reis • Aboina, (Arcos de Valdevez), às 21.30 h, Escola Primária • Moledo, (Caminha), 21.30 h, na Escola Primária • Alvaredo, (Melgaço), 21.30, na Esc. Primária • Britelo, (Ponte da Barca), 21.00, Esc. Primária • Freixieiro do Solelo, (Viana do Castelo), 21.30, na Casa do Povo • Gondorem, (Vila Nova da Cerveira), 21.00, no Salão Paroquial •

DORBL

Botão, Clube do Botão, 21.30 • Condeixa, (Rebolia), 21.00, na Esc. Primária • Figueira da Foz, Marinha das Ondas, 21.30, Esc. Primária • Penela, (Relvas), 21.00 h, Escola Primária • Soure, (Alencarce), 21.00, Escola Primária • Soure, (Pombalinho), 21.00, Escola Primária • Arganil, (Barril de Alva), 21.00 h Casa do Povo • Miranda do Corvo, 21.00, Espinho • Oliveira do Hospital, Alvoco/Varzeas, 21.00, Esc. Primária • Penacova, Aveleira, 21.00, Escola Primária • Penacova, S. Pedro de Alva, 21.00, na Casa do Povo •

DORBI

Arrifana, (Seia), às 21 h na Escola • Póvoa Nova, (Seia), às 21 h na Escola • Folgozinho, (Gouvia), às 20 e 30, na Casa do Povo • Vila Nova de Tazém, (Gouveia), às 20 e 30 na Escola • Moreira de Rei, (Trancoso), às 21 h no Centro Cultural • Tamanhos, (Trancoso), às 21 h na Escola • Chãos, (Guarda), às 21.30 na Escola • Ranhados, (Ameda), às 21 H na Escola • Muxagata, (Foz Coa), às 21 h na Escola • Lousa, 21.30, Com Carlos Vale, seguido de convívio musical com Samuel e Manuel Branco • Erada, 21.30 h • Cabeço, 21.00 h, com João Amaral, candidato • Fundão, (Peroviseu), 21.30 • Fundão, (Capinha), 21.30, com José Paulo Gascão • Fundão, Donas, 21.30 • Idanha, (Monfortinho), 21.30, com João Fernandes, candidato • Belmonte, visita às fábricas, com Alzira Martins, candidata; porta-a-porta em Castelo Branco • Vildemoinhos, (S.Salvador), no Lusitânio, 21.30, com Fernando Machado • Vila Nova do Campo, (Campo), 21.30, Esc. Primária com João Carlos Barroso e José Luís Barroso • S. Tiago, S. José, 21.30, Esc. Primária, com Fernando Mouga e Damião Flores • Vouzela, Cambra Paredes Velhas, Esc. Primária, 21.30 h • Cinfães, (Oliveira do Douro), 20.00 H com Veiga de Oliveira do CC do PCP • Várzea Tavares, 21.30, com Sá Correia • Nelas, Vilar Seco • 21.30, Esc. Primária, Carregal do Sal • (Sobral), 21.00, St.ª Combadão • São Joaninho, na Casa do Povo, às 21.00, com o candidato Martinho Quintela, Tarouca • Álvares Eró, 20.00 h, no Largo, Nelas • (Canas, Vale Madeira, 18.00, no Largo, seguida de festa com a participação dos candidatos Ana Pinto e Carlos Carvalhas, Penalva do Castelo • Sesures, 21.30, com Ana Pinto e Delfim Cardoso.

DORLEI

Alcobaça, às 18 h no SPAL, mini-comício com Horácio Matos • Burinhos, às 21.30 h, no Clube Recreativo com Saúl Feteira e João Machado • Foz do Arelho, às 21.30 h na Escola Primária com António e Lopes • Peniche, às 9 h na feira, propaganda • Bolhos, (Peniche), às 21.30 h na Escola Primária com Augusto e Fátima • Leiria, às 13 a nas Mat. Plásticas com Saúl Feteira • Pero Neto, (Marinha Grande), às 21.30 na Colectividade com Rodrigo • Pedra, às 21 e 30 na Escola com Manuel Baridó • Carnide, (Pombal), às 21 h na Escola com Artur Lopes e Jorge. • Caldas da Rainha, às 21 h na Casa da Cultura com Osvaldo Castro, Faria e Cristina Aniceto • Nazaré, às 21 e 30 no Mar Alto com Joaquim Gomes, Carlos Mota e Margarida • Pousos, às 21 h no Clube Recreativo a Paz, com Horácio Matos • S. Jorge, (Porto de Mós) às 21 h no Clube com Jaime Félix e Caetano • Coimbrão, (Leiria), às 21 h na Casa do Povo com André •

DORL

A-de-Mourão, (Arruda dos Vinhos), 21.30h, com Pedro Maia • Venda Nova, das 9 às 13 h., nas oficinas nos TLP, visita à empresa com Jerónimo de Sousa, do CC do PCP • Lisboa, às 17 h, na Petroquímica, visita à empresa dos candidatos Helder Pinheiro e José Luís Judas • Vila Franca de Xira, às 21 e 30, no Bairro Gulbenkian, com José António Veríssimo • Lisboa, , às 17.30h, na CGTP, com Jerónimo de Sousa • Lisboa, às 16h na garagem da Autocoope, com Pedro Maia • Amadora, às 18 h, comício com Octávio Pato, membro da Comissão Política do CC do PCP e Orlando de Almeida • Lisboa, , às 18.30h, no refeitório da Av. Duque d'Ávila com Maria d'Aires. • Lisboa, às 12h, no refeitório da Caixa da Avenida dos Estados Unidos da América, com Georgete Ferreira • Lisboa, às 12.30h no refeitório da Av. Filipe Folque, com Adalberto Ribeiro • Algueirão, (Sintra), às 10h, na Comportel, com José Luís Judas e Emídio Ribeirinho • Cacém, (Sintra), às 10h, na Carboumac, com Manuel Lopes e Odete • Algueirão, (Sintra), às 15h, na Messa com Maniel Lopes e Odete Costa • Lisboa, das 9h às 19h, visita a várias empresas, com Joaquina Silvério e Artur Rodrigues. • Abrunheira, (Sintra), ás 18h, espectáculos com «APUteose» • Casal Ventoso, (Lisboa), às 21h, espectáculo com «APUteose» • Moscavide, às 21h, espectáculo Atlético Clube de Moscavide • Queluz, , às 21h, colóquio/filmes, na Icosal, com Maria d'Aires e Jorge Lemos • Vila Franca de Xira, actividades desportivas ao fim da tarde na Bolonha e Bairro Gulbenkian

DORS

Carrasqueira, às 21 horas com Cristina Veríssimo • Alcochete, às 16 h sessão para reformados com Manuel Guerreiro • Sobreda, às 21 e 30, no Clube Sobredense, com Daniel Cabrita • Almada, às 21.30 no Largo da Mutela com Américo Leal • Monte da Caparica, às 9 h visita ao Asilo Costa do Cão, por Manuel Guerreiro e Ana Francisca • Barreiro, às 21 e 30 no Luso Futebol Clube com Sérgio Pinto • Barreiro, às 21 h em Santo António com Odete Santos • Azinheira de Barros, às 21 h na Casa do Povo com Carlos Ramildes • Alhos Vedros, às 21. 30 no Bairro Gouveia com Rogério Brito • Fernando Pó, às 21.30 com Sousa Marques • Corroios, às 21.30 no Ginásio comício com Domingos Abrantes • Sesimbra, às 21.30, na Escola da Maçã com Maria Emília Sousa • Setúbal, às 21.30 no Bairro da Camarinha com Matos Gago e Carlos Abreu • Laranjeiro, porta-a-porta • Costa da Caparica, às 21.30 no Bairro Velhos dos Pescadores • Montijo, às 21 h em Faias com Rogério Cardoso e Felgueiras • Barreiro, às 20 h comícios relâmpago • Barreiro, às 21 h nos Leças sessão sobre autarquias com Helder Madeira •

DORA

Castro Verde, Entradas, às 21 h na Casa do Povo • Serpa, às 21 e 30 sessão • Aljustrel, Rio de Moinhos, às 21 H na Sociedade • Almodovar, Moinhos de Vento, às 19 h na Escola • Seiceira Grande, (Almodovar), às 19 h na Escola • Olhas, (Ferreira do Alentejo), às 19 h na Escola • Selmes, (Vidigueira), às 21 h na Casa do Povo • Évora, às 15 h na Rodoviária Nacional, com Mário Barradas • S. Vicente Valongo, (Évora), às 21 h sessão • Bombel, (Vendas Novas), às 21 h no Centro Recreativo • Granja, (Mourão), às 21.30, na Casa do Povo com José Ernesto e Mário Bico • Nora, (Borba), às 21 h na Escola com Lima Martins • Pavia, (Mora), às 21 h na Casa do Povo, com Mário Barradas e Josefina Andrade • Oriola, (Portel), às 21.30, convívio com Custódio Gingão e António Vidigal • Mora, às 15 h visita à Sopragol com António Gervásio e Josefina Andrade • Bombel, (Vendas Novas), às 18.30 porta-a-porta • Alpadão, 21.30, com José Bassso e António Murteira do CC do PCP • S. Aleixo, 21.30, com Joaquim Miranda • Prazeres, 18.00 h, com Joaquim Miranda • Aldeia da Mata, 21.00, com José Luís, do CC do PCP • Oucela, 21.30, com João Gaita • Bairro dos Acentos, (Portalegre), 21.30 h, com Moisés Calado do CC do PCP • Porta-a-Porta, em Elvas, com Manuel Calés • Aldeia da Mata, Canto Livre e Filme, às 21.30 h • Elvas, feira, Pequenos Agricultores, com a participação de João Gaita •

DORAL

Luz de Tavira, às 21 h na Casa do Povo, comício-festa com Zita Seabra e Silveira Ramos, seguido de canto livre com Luísa Basto • Barão de S. Miguel, às 21.30 na Sociedade Recreativa • Alfambras, às 21.30 na Sociedade • Sesmarias, às 21.30, na Garagem • Companheira, às 21.30 no Centro Cultural, com Margarida Tengarrinha • Barreiras Brancas, (Loulé), às 21.30 com Baltazar Pereira e Guanito • Lagos, na Zona do Paiol, porta-a-porta • Olhão, no stand da Feira, com a presença dos Galés • Vila do Bispo, propaganda sonora por todo o concelho • Vale de Bol, às 19 h mini-comício • Pedralva, às 20 h mini-comício • Poço do Gueno, às 21.30, em frente ao Centro de Trabalho • Portimão, às 12 h contacto com os trabalhadores das empresas Severo Ramos e Júdice Fialho, com a participação de Margarida Tengarrinha • Vila Real de Santo António, contacto com os trabalhadores das empresas, com a participação de Carlos Brito • Faro, contacto com a população no mercado, com a participação dos candidatos • Faro, às 12 e 15, contacto com os trabalhadores da Torres Pinto, à porta da fábrica, com José Vitoriano • Algoz, às 21.30 h, na Escola com José Vitoriano, seguida de canto livre com os Galés • Martinlongo, às 22 h na Escola com Carlos Brito • Faro, às 21 e 30, na Escola da Penha, com os candidatos Mário Prudêncio, Lurdes Ruivo e Eurico Antunes •

DORAM

Sessões de Esclarecimento: Machico, Ribeira Seca, 18.00 • Campanário, 20.00 h •

Dia 26

DORT

Bragança, às 21 h, com Modesto Navarro, Miranda Braga • Cortiços, às 14 h, com Fernando Cunha • Sambache, (Alfândega da Fé) • Fornos, (Freixo de Espada à Cinta) com Edgar Gata • Bouça, (Mirandela) • Mós, (Torre de Moncorvo), com Sudónio Fernandes e José Costa • Vilarinho Azenhas, (Vila Flor) com José Prudêncio, Rui Tadeu • Espinhoso, (Vinhais) com Augusto Nércio • Lamares, 21.30, Escola Primária • Mondim de Basto, 21.30, Ciclo Preparatório • Cadielos, 21.30, Es. Primária do Carvalho • Vila Nova, 20.00, Escola Primária • Santo Amaró, 20.00, Escola Primária • Covas do Barroso, 20.00, Escola Primária • Salto, 20.00, Escola Primária • Ribeira da Pena, 20.00, Escola Primária • Sotelo Aguiar, (Vila Pouca de Aguiar), 20.00, Escola Primária • Murça, 21.30, Salão dos Bombeiros • Barqueiros, (Mesão Frio), 21.30, Casa do Povo •

DORM

Vale, (Arcos de Valdevez), às 21.30 na Escola Primária • Mazedo, (Monção) às 18.30 h na Escola Primária • Cunha, (Paredes de Conde) às 21 h na Escola Cerdeira • Vila Nova de Mula, (Ponte da Barca) às 21 h na Escola Primária de Padim • Correlhã, às 21.30 h na Escola da Gandra • Areosa, (Viana do Castelo) às 21.30 h na Sociedade de Instrução e Recreio • Mentrestido, (Vila Nova de Cerveira) às 21 h na Escola Primária • Palmeira, (Braga), às 21.30, na Escola Primária da Póvoa • Semelhe, (Braga), 21.30, na Escola Primária • Adaúfe, (Braga), 21 e 30, Casa do Povo • Arentim, (Braga), 21 e 30, Escola Primária • Dume, (Braga), 21 e 30, Escola Primária • Fraião, (Braga), 21 e 30, Escola Primária • Tadim, (Braga), 21 e 30, Escola Primária • Nogueira, (Braga), 21 e 30, Salão da Junta de Freguesia • Gandarela, (Celorico de Basto), 21 e 30, Escola Primária • Bente, (Famalicão), 21 e 30, Escola Primária • Novais, (Famalicão), 21 e 30, Escola Primária • Vila Verde, 21 e 30, sessão-festa no Salão dos Bombeiros com Victor Sá e Liette e Carlos Reis • Famalicão, na MABOR, às 15 e 45, encontro com os trabalhadores.

DORP

Telões, • (Amarante), às 21, na Escola Primária, Travanca • às 21, na Escola Primária, Gestaço • (Balão), às 20, Vila Boa de Quires • (Marco de Canaveses), às 21, Cavadas • (Vermoim), Maia, às 21 e 30, na Escola Primária, Porto • às 21 e 30, na Escola da Vitória, Póvoa de Varzim • às 21 e 30, na Associação Comercial, Amorim • (Póvoa do Varzim), às 21 e 30, Campanhã • (Porto), no Bairro do Falcão, às 21 e 30, Castelões • (Penafiel), às 21 e 30, S. Martinho do Campo • (Santo Tirso), às 20 e 30, no Salão Paroquial, Paredes • às 21 e 30, nos Bombeiros Voluntários, Paço de Sousa • (Penafiel), às 21 e 30.

Amarante, 21.30h na Escola Primária da Lomba • Raimonda, Paços de Ferreira, 21h • Figueiró, (Paçosde Ferreira), 21h • Terroso, P. Varzim, 21.30 h • Vila Boa dos Bispo, (Marco de Canvezes), 20h • Porto, no Circo Povo Unido (campo 24 de Agosto), debate sobre a comunicação social, às 18h. Às 21.30, Luís Cília canta Eugénio de Andrade.

DORBL

Sessões de esclarecimento

S. Martinho de Árvore, • às 21 e 30, na Escola Primária, Souselas • às 21 e 30, na Casa do Povo, St.ª Cruz • (Coselhas), às 21 e 30, no Clube Cruz de Cristo, Almalaguês • às 21 e 30, na Escola Primária de Tremos, Ceira • às 21 e 30, na Escola Primária Vendas de Ceira, Torres do Mondego • às 21 e 30, na Escola Primária.

DORBI

Santa Marinha, (Seia), às 21 na Junta • S. Marinho, (Seia), às 21 na Escola • Carapito, (Aguiar da Beira), às 21 na Escola • Dornelas, (Aguiar da Beira), às 21 na Escola • Penaverde, (Aguiar da Beira), às 21 na Escola • Cortiçada, (Aguiar da Beira), às 21 na Escola • Gouveia, (Mangualde), às 20 e 30 no Clube • Aldeias de Gouveia, às 20 e 30 no Clube • Famalicão, (Guarda), às 20 e 30 na Escola • Fóios, (Sabugal), às 21 e 30 na Escola • Gouveia, (Passos da Serra), às 17 e 30 na Escola Primária • Benaspera, (Guarda), às 21 e 30 na Escola Primária • Mós, (Foz Coa), às 21 na Escola • Lousa, porta-a-porta • Valbom, (Pinhel), às 21 e 30 na Escola • Figueira, às 21 na Casa do Povo.

DORLEI

Alcobaça, às 18 no Elias e Paiva com Horácio Matos • Bárrio, (Alcobaça), às 21 na Escola com João Machado • Famalicão, (Nazaré), às 21 e 30 na Associação Estrela Norte com Horácio Matos e Virgínia Timoteo • S. Mameda, (Bombarral), às 21 na Escola Primária com Gregóho e Rodrigo • Mendiga, (Porto de Mós), às 21 no Clube com José Carlos Nogueira • Gaeiras, (Óbidos), às 21 na Sociedade Recreativa com Custódio Santos e Ferreira • Tornada, (Caldas da Rainha), às 21 e 30 no Apolo Luna com António, Cristina e Lopes • Ponte da Pedra, (Leiria), às 11 propaganda na Feira • Parceiros, (Leiria), às 21 e 30 no Grupo Desportivo e Recretativo, com Augusto e Lourinho • Marrazes, (Leiria), às 21 e 30 na Escola com Jaime Felix • Amal, (Maceira), às 21 e 30 na Associação Cultural e Recretativa, com André • Vieira, às 21 e 30, na Biblioteca com Osvaldo, Saúl e Tina • Louriçal, (Pombal), às 21 na Associação Recretativa • Rebolaria, (Batalha), às 21 no Centro Recreativo com Jordão e Baridó • S. Martinho do Porto, às 21 e 30 no cinema com Joaquim Gomes e Celeste • Barrocal, (Pombal), às 21 e 30 na Escola.

DORSA

Lapas, às 21 e 30 na SMUT com Dias Lourenço • Ribeira Ruiva, às 21 e 30 na Sociedade Filarmónica Lealdade • St.º Estevão, às 21 na Casa do Povo • Arrejado, às 21 na Sociedade Filarmónica • Azervadinha, às 20 na Escola Primária com Carlos Gomes • Foros de Vale Manso, às 20 na Escola Primária • S. Vicente de Paul, às 21 na Casa do Povo com Álvaro Brasileiro • Póvoa de Isenta, às 21 no Centro Social, com Madeira Lopes • Alto da Bexiga, às 21 na Casa Particular, com Raimundo Cabral • Tremês, às 21 Riba Coop. com António Basílio • Frade de Baixo, às 21 e 30 na Escola Primária • Frade de Cima, às 21 e 30 na Escola Primária • Limeiras, às 21 e 30 na Escola Primária, com Francisco Nuno • Constância, às 21 no Teatro Municipal, com Eugénio Pisco • Tomar, às 18 no Cine Teatro com Álvaro Cunhal e Carlos André • Abrantes, às 21 no Teatro S. Pedro com Álvaro Cunhal, José Vasco e Álvaro Brasileiro • Tancos, às 21 na Sede da Junta, com Custódio Teixeira • Aboboreira, às 20 e 30 na Escola Velha • Cabeças das Mós, às 20 e 30 sessão • Minde, às 18 na Fábrica Lusitânia, distribuição de propaganda.

DORL

Alhandra, (VF de Xira), às 21 e 30 na Juventude Alhandrense, com Fernando Vaz • Forte da Casa, (FV Xira), às 21 e 30 no Bairro da Soda Póvoa • Alhandra, (VF Xira) às 21 e 30, em Nova Alhandra • S. João dos Montes, (VF Xira), às 21 e 30 no Alto da Agruela • Arcena, (VF Xira), às 21 e 30 na Casa do Povo, com Georgette Ferreira • Loureiro, (VF Xira), às 21 e 30 • Loja Nova, (VF Xira), às 21 e 30 • Póvoa de Santa Iria, (VF Xira), às 21 e 30 no Bairro Bolonha, com Manuel Pedro • Loja Nova, (VF Xira), actividades desportivas ao fim da tarde • Vialonga, (VF Xira), às 21 e 30 na Casa do Povo, baile • Sub-Serra, (VF Xira), às 21 e 30, no Clube, com J.A. Veríssimo • Vila Franca de Xira, às 21 e 30, em A-dos-Bispos, com Fernando Vaz • S. João, (Sintra), às 21 e 30, no FC Odivelense • Colares, (Sintra), às 21 e 30 no Centro de Azenhas do Mar • Albarraque, (Sintra), às 21 e 30 na Sociedade, com Rosa Brandão • Mercês, (Sintra), às 21 e 30 no Largo, com José Luís Judas • Sameiras, (Sintra), às 21 e 30 na Sociedade, com Odete Cortes • Venda Seca, (Sintra), às 21 e 30, na Colectividade • Algueirão, (Sintra), às 15 visita a várias empresas com José Luís Judas e Helder Pinheiro • Almargem do Bispo, (Sintra), às 21 e 30 na Sociedade • Algés, (Oeiras), às 17 e 30 na Estação dos Caminhos-de-Ferro, mini-comício com Henriqueta Maia • Porto Sabro, (Oeiras), às 21 e 30, na Sociedade de Instrução Musical, com Melo de Carvalho e Henriqueta Maia • Outurela, (Oeiras), às 21 e 30 na Sociedade • Talaíde, (Oeiras), às 21 e 30 • Fanhões, (Loures), às 21 em Ribas de Baixo • Prior Velho, (Loures), às 21 e 30 na Verbena, Fado de Abril • Loures, às 21 e 30, nos Bombeiros, comício com Zita Seabra • Sacavém, (Loures), às 21 e 30, no Largo 5 de Outubro, baile • Santa Iria de Azóia, (Loures), as 21 e 30, na Portela da Azóia, com Carlos Machado • Lousa, (Loures), às 21 e 30 no Clube Desportivo, com Severiano Falcão • Prior Velho, (Loures), às 17 FC Prior Velho • Cadafais, (Alenquer), às 21 e 30, na Torre, com João Oliveira • Triana, (Alenquer), às 21 e 30 em St.º Estevão • Ananhó, (Arruda), às 21 e 30, em A-de-Baço • Peral, (Cadaval), às 21 e 30, com António Anacleto • Ventora, (Cadaval), 21 e 30 • Venda do Pinheiro, (Mafra), às 21 e 30, na Casa do Povo, com Octávio Teixeira • Encarnação, (Mafra), às 21 e 30 na Sociedade Filarmónica, com Álvaro Mateus • Mafra, 21 e 30 na Estação • Mafra, 21 e 30, no Banil • Mafra, às 21 e 30 no Quintal • Pero-Negro, (Sobral de Monte Agraço), às 21 e 30 no Clube • Maceira, (Torres Vedras), às 21 e 30 • Silveira, (Torres Vedras), às 21 e 30 na Colectividade, com Manuel Fernandes • Torres Vedras, às 21 e 30, em A-de-Rainha • Abóbada, (Cascais), às 21 e 30 na Sociedade, Teatro • Alcabidexe, (Cascais), às 21 e 30, na Sociedade de Alcoitão • (Livramento) Estoril-Cascais), às 17, na Sociedade, Torre • (Cascais), às 21 e 30 na Sociedade, Festa-comício com Victor Silva, Brandoa • (Amadora), às 9, no mercado, mini-comício com Maria d'Aires, Alfornelos • (Amadora), às 21 e 30 na sede da Associação de Moradores, com Severiano Falcão, Sena de Mira • (Amadora), às 21 e 30 com Orlando de Almeida, Alfragide • (Amadora), às 21 e 30 na Escola Preparatória com Sá Marques e Jorge Lemos, Lisboa • (Função Pública), às 13 no Palácio Foz, com Maria d'Aires e Adalberto Ribeiro, Queluz • (Transportes), às 10, na RN, visita e mini-comício com Carlos Lapa, Lisboa • às 21 no Teatro Vasco Santana, com Octávio Pato, Lisboa • às 21 na Praceta atrás do Atlético de Campolide, espectáculo rock «UHF», Lisboa • às 21 e 30, nas Escadinhas de S. Estevão, com Artur Rodrigues, Lisboa • às 21 e 30, na Escola Marquês de Pombal, com Manuel Gusmão, Alcântara • (Lisboa), às 17 desfile e porta-a-porta com Silva Graça, Lisboa • às 21 e 30, na Escola Pedro de Santarém, com Rui Godinho, Lisboa • às 21 no Bairro D. Leonor, com Joaquina Silvério, Lisboa, às 21 no Bairro Novo em Benfica, com Carlos Lapa • Lisboa, às 21 no Bairro Alto dos Toucinheiros, com Jerónimo de Sousa • Lisboa, às 21 e 30, na Junta de Fregusia das Mercês, com Luís F. Rebello • Lisboa, às 9 e 30 na INATEL, visita com Octávio Teixeira • Lisboa, às 21, no Fontesantense, Fado de Abril • Lisboa, às 21, no Bairro da Horta Nova, Fado de Abril • Cascais, às 21, no Largo da Sociedade, cegada • Cascais, às 21, na Sociedade da Abóbada, com Henriqueta Maia e Rogério Paulo • Loures, às 21 e 30, em Bobadela, com Io Apoloni • Lisboa, 22 e 30 no Bairro Novo, com A. Vieira de Sousa • Lisboa, às 22 e 30 no Bairro D. Leonor, com J. Manuel Osório, Lisboa • 21 e 30 Bairro Alto dos Moinhos, Lisboa • às 21 e 30, na CM do Alto dos Toucinheiros, com Edmundo Silva e Chaby, Pero Negro • (Sobral de Monte Agraço), às 21 e 30, Fado de Abril, Vila Franca de Xira • às 21 e 30, no Bairro Bolonha, com A. Martins Maia.

DORS

Alcácer do Sal, às 20 na taberna do Bairro Novo da Cabeça com Carlos Espadinha • Passil, às 21 e 30 na Escola com Marino Vicente • Almada, às 21 e 30 na Sociedade Recreativa da Bela Vista com Manuel Guerreiro • Trafaria, às 21 e 30 na Sociedade Corvina com Ercília Talhadas • Barreiro, às 18 no Colégio «Os Franceses», para quadros técnicos com Sousa Marques • Santo André, (Barreiro), às 21 nos Galitos com Sousa Marques • Grandola, às 21 nos Bombeiros com Domingos Abrantes • Lagoinha, às 21 e 30, na Sociedade com José Jorge • Cabanas, (Palmela), às 21 e 30 na Sociedade Recreativa Cabanense com Odete Santos • Barreiro, às 10 visita à Misericórdia, por Manuel Guerreiro e Ana Francisca • Lagos do Calvo, às 21 e 30, com Rogério Brito • Roncão, às 20 e 30 na Escola Primária com Matos Gago • Cruz de Pau, às 21 e 30 com Maria Emília Sousa • Quinta do Conde, às 21 e 30 no Bairro da Boa Água com José Maia • Setúbal, às 21 na Sociedade Caprichão, sobre a saúde, Seixal • às 18 no refeitório na MUNDET, Cova da Piedade • às 22 baile na SFUAP, Cabeça de Cabra • às 20 sessão, Fonte Mouro • às 20 sessão, Cadaveira • às 20 sessão, Bebeda • às 20 sessão, Casinha • às 20 sessão, Montijo • visita de candidatos ao concelho, Barreiro • às 10 visita de candidatos à Misericórdia, Barreiro • às 14 visita de candidatos ao Hospital.

DORA

Minas da Juliana, (Beja), às 21 e 30 na Escola • Estação de Ourique, (Castro Verde), às 19 • Alvados, (Castro Verde), às 21, na Escola • Montes Velhos, (aldeia de cima), (Aljustrel), às 21, na Escola • Santa Clara, (Almodovar), às 19, na Escola • Gomes Aires, (Almodovar), às 19 na Escola • Aldeia de Ruins, (Ferreira do Alentejo), às 21 na Casa do Povo • S. Pedro de Sólis, (Mértola), às 21 na Casa do Povo • Moura, às 21 e 30 no Cine Mourense, Alcaria • (Vidigueira), às 21 na Sociedade, S. Bento do Cortiço • (Estremoz), às 21 com A. Alferes, Valverde • (Évora), às 21, na Casa do Povo, com Mário Barradas, Rosete, A. Mendes, Graça do Divor • (Évora), às 21, na Casa do Povo, com Abílio Fernandes, César Roussado, Alfeiteira • (Vendas Novas), às 21, na Sociedade, com Custódio Gingão, Lavre • (Montemor), às 21, na Casa do Povo, F. Fonte Seca • (Redondo), às 21, na Escola, com Mário Silva, Virgolino Morgado, Rio de Moinhos • (Borboa), às 21, na Casa do Povo, com J. Paulo, A. Vidigal, S. Alpalhão, Gafanhoeira • (Arraiolos), às 21, na Sociedade Recreativa, com M. Vicente, Josefina Andrade, Estremoz • às 18, na Cooperativa St.ª Vitória, com António Gervásio e Virgolino Morgado, Bencatel • (Vila Viçosa), às 21, com Lima Martins, E. Basso, Cortiçadas Lavre • (Montemor), às 21, com António Gervásio, Évora • às 10, no Palácio D. Manuel, plenário de Reformados, Évora • às 21, no Monte Alentejano, sessão com José Ernesto seguido de festa saúde, Alfeiteira • (Vendas Novas), às 18 e 30, com Custódio Gingão, F. Fonte Seca • (Redondo), com Lima Martins, Rio de Moinhos • (Borba), com J. Paulo, A. Vidigal, Estremoz • Visita às pedreiras com António Gervásio, S. Amaro • 21 e 30, com Joaquim Miranda, Vale de Açor • com Florindo Madeira e António Ramos, às 21 e 30, Caia • 21 e 30, com José Amante e Florindo Madeira, seguido de Canto Livre, Ervedar, às 21 e 30, com Domingos Lopes • Assomar, 21 e 30, com José Luís do CC do PCP • São Julião, 21 e 30, com Moisés Calado do CC do PCP e João Gaita • Cadafacho, 21 e 30, com Palmira Matos Dias • Porta-a-porta, em S. Salvador do Prato • Contacto com os trabalhadores das fábricas de, Portalegre, com a participação de Joaquim Miranda • Iniciativas, para pequenos agricultores em Monforte e passagem de filmes, com a participação de João Gaita

DORAL

Boliqueime,(Loulé), às 21 no Salão do Sr. Rodrigo, com José Vitoriano, da Comissão Política do CC do PCP • Claibe,(Faro), com Carlos Brito, da Comissão Política do CC do PCP • UCAL,Lagos, com Margarida Tengarrinha, do CC do PCP • Porta-a-porta,em Enxerim e S. Marcos, com José Vitoriano.

DORAM

Caniçal, Sessão-filme às 18h • Ribeira da Alfôrra, (Câmara de Lobos), 20h, sessão-filme

Dia 27

DORT

Alfândega da Fé, 21.30 h, com Anunciação Alves e Modesto Navarro • Moncorvo, 2130, com Veiga de Oliveira e Sidónio Fernandes • Cachão, com Alfredo Mira e Avelino Martins • Parada, Avelino Martins, • Masouco, (Freixo de Espada à Cinta), com Edgar Gata • Macedo de Cavaleiros, (Salselas), com dr. Luís Ferreira e Helder Gonçalves • Mirandela, Cachão • Vila Flor, (Freixiel), com José Prudêncio e Rui Tadeu • Vimioso, Avelanoso • Vinhais, (Vale das Fontes), com Augusto Nércio • Vila Real, às 21.30 h na Av. Carvalho Araújo • Chaves, às 20 h no Largo do Arrasalde • Deca, às 20 h na Escola Primária • Montalegre, às 20 h na Escola Primária • Vilarandelo, às 20 h na Escola Primária • Santa Marta, às 21.30 h no Ciclo Preparatório • Sabroso de Aguiar, às 15 h na Escola Primária • Valongo de Milhais, às 18 h na Escola Primária • Simlhoso, às 21.30 h na Escola Primária • Pegarinhos, às 21.30 h na Casa do Povo.

DORM

Prozelo, (Arcos de Valdevez) às 21.30 h na Escola Primária • Resende, (Ponte de Loura) às 21 h na Escola Primária • Castanheira, (Ponte de Loura) às 21 h na Escola Primária • Verdoejo, (Valença) às 15.30 h na Escola Primária • Meixedo, (Viana do Castelo) às 16 h na Escola Primária • Campos, (Vila NOva de Cerveira) às 21 h na Escola Primária.

DORP

Amarante, às 21 h na Escola Primária de Ansiães • Eiriz, (Paços de Ferreira) às 21 h sessão • Ribadouro, (Beirão), às 20 h sessão • Fornos, (Marco de Canavezes), às 15 h sessão • Ancede, (Baião), às 20 h sessão • Argival, (Póvoa), às 21 h sessão • Porto, (Bairro S. Roque da Lameira), às 15 e 21.30 h sessão-festa • Estação de Campanhã, no Largo da Presa Velha, às 15.30 e 21.30 h sessão-festa • Marco de Canavezes, às 20 h na Vila • Castelo da Maia, às 21.30 sessão-festa • A-ver-o-Mar, (Póvoa do Varzim), às 14.30 sessão festa • Eaximas, (Vila do Conde), às 21.30 h sessão festa • Guilhufe, (Penafiel), às 21.30 h sessão festa • Madalena, (Vila Nova de Gaia), às 21.30 h comício festa • Terreiro da Fé, (Porto), às 21.30 comício festa.

DORBL

S. Paulo de Frades, 21.30h, Centro Cultural Recreativo Dianteiro • S. Silvestre, 21.30h, na Escola Primária • S. João do Campo, 21.30h, na Escola Primária • Souselas, 21.30h, Casa do Povo de Marmeleira • Coimbra, 21.30h, no Salão dos Bombeiros Voluntários • Antanhol, 21h, na Escola Primária • Santa Cruz, 21h, no Clube Recreativo Padrulhense • Torre de Vilela, 21.30h, na Escola Primária • Almalaguês, 21.30h, na Escola Primária de Anagueis • Castelo Viegas, 21.30h, na Escola Primária • Sobral da Ceira, (Ceira), 21.30h, no Centro Recreativo • Ceira, 21.30h, no Clube de Carvalho • Torres do Mondego, 21.30h, na Escola Primária dos Palheiros • S. Martinho do Bispo, 21.30h, na Casa do Povo • Olivais, 21.30h, na Escola Primária Alto de S. João • Arzila, 21.30, no Clube Desportivo e Recreativo de Arzila • Cantanhede, 21.30h, na Escola Preparatória • Bendafé, (Condeixa), às 21h,, na Escola Primária • Arrifa, (Condeixa), 21h, na Escola Primária • Lavos, (Figueira da Foz), 21.30h, no Clube Recreativo Carvalhais • Marinhas das Ondas, 21.30h, na Esc. Primária de Leirosa • Lavos, (Figueira da Foz), 21h, Casa dos Pescadores da Costa de Lavos • Buarcos, 21.30h, no Grupo Instrução e Sport • Mira, 21.30h, na Casa do Povo • Arazede, ;Montemor-o-Velho), na Casa do Povo • Abrunheira, Montemor-o-Velho), 21.30h, na Casa do Povo • Liceia, (Montemor-o-Velho) 21.30h, na Casa do Povo • Espinhal, (Penela), 21h, Casa do Povo • Soure, 17h, na Sede da Banda • Alfarelos, (Soure), 21h, Associação 1.º de Maio • Malriçal, (Soure), 21h, na Escola Primária • Benfica, (Arganil), 21h, na Liga dos Melhoramentos • Sorpina, (Lousã), 21h, Escola Primária • Ribeira de Semide, (Miranda do Corvo), 21h,, no Clube • Seixo da Beira, (Oliveira do Hospital), 21h, no Clube Recreativo • Meão, (Pampilhosa da Serra), 17h, Escola Primária • Janeiro de Baixo, (Pampilhosa da Serra), 21h, Escola Primária • Travanca, (Penacova), 21h, Junta de Freguesia • Tábua, 21h, nos Bombeiros Voluntários • Polares, 21h, no Cine-Teatro • Mealhada, 15h, no Salão do Grémio, com José Manuel Tengarrinha • Valongo do Vouga, 21h, na Casa do Povo • Canelas, 21h, na Escola Primária • Pedorido, (Castelo de Paiva), 16h, Cinema • Oliveira do Arda, (Castelo de Paiva), 21h, na escola Primária • Couto Esteves, 21h, na Escola Primária • Salveiro, 21h, no Salão da Junta • Paramos, 21h, no salão da Banda • Marinha de Silvade, 21, na Escola Primária • Fornos, 21h, na Associação Cultural e Recreativa • Macieira de Sarnes, 21h, na Escola Primária • Oliveira de Azeméis, 21h, com Vital Moreira, no Ginásio do Liceu • Cacia, 21h, na Casa do Povo • Mercedos, 21h, no Salão da Junta • Silvade, 16h, piquenique • Gafanha-Aquém, (Ilhavo), à tarde, contactos com a população • Sanfins, às 10h, porta-a-porta com Strecht Monteiro • Sanfins, (Feira), 21h, sessão no salão paroquial com Strecht Monteiro • Nogueira do Cravo, (Oliveira de Azemeis), 8e 30, contactos com a população da feira • Aveiro, de manhã, contactos com a população, na feira, com Neto Brandão e Rosa Lurdes.

DORBI

S. Romão, (Seia), às 15 h na Casa do Povo • Lapa, (Dialiros), Seisa, às 21 h na Casa do Povo • Laguelsa, (Mondego), às 21 h na Casa do Povo • Fornos Figueiró, às 21 h na Escola • Cativelos, (Gouveia), às 20.30 no Salão da Banda • Fala, (Guarda), às 21.30 h na Escola • Videmonte, às 21 h no Salão • Manteigas, às 21 h na Cantina da Escola • Sortelha, (Sabugal), às 21.30 na Escola • Castelo Melhor, (Foz Coa), às 21 h na Escola • Avelã da Ribeira, (Guarda), às 21 h na Escola • Alcains, porta-a-porta • S. Vicente da Beira, sessão • Tinalhas, porta-a-porta com João Amaral • Minas da Panasqueira, porta-a-porta com candidatos • Teixoso, 21.30 sessão de esclarecimento • Tortosendo, às 15 h sessão de esclarecimento com Manuel Lopes, da CGTP-IN • Covilhã, 21.30 sessão de esclarecimento com Manuel Lopes • Alcains, porta-a-porta e sessão de esclarecimento com João Amaral • S. Vicente da Beira, sessão • Tinalhas, 21.30 h sessão de esclarecimento com João Amaral e Carlos Vale, candidatos • Donas, 21.30, sessão de esclarecimento • Fatelas, 21.30 h sessão de esclarecimento • Fundão, baile, com o conjunto Fintagma • Maçainhas,, sesão de esclarecimento • Comeal da Torre, sessão de esclarecimento • Rosmaninhal, sessão de esclarecimento com Armando Morais, 15 h • Proença a Nova, às 15 h, sessão de esclarecimento com José Paulo • Benquerença, sessão de esclarecimento com Francisco Lopes, da Comissão Nacional da JCP • Fratel, 21.30 h sessão de esclarecimento • Palhais, (Sertã), sessão de esclarecimento, às 18 h • Oleiros, às 21.30 h, sessão de esclarecimento com José Paulo Gascão.

DORLEI

Castanheira, (Alcobaça), às 21 h na colectividade com João Machado, Paulo Silvestre e Celeste • Barsçais, (Bombarral), às 21 h no Clube Recreativo com José Célio • Avelar, (Ansião), às 21.30 h na Filarmónica com Miguel e Rodrigo • Porto de Mós, às 21 h no recinto dos Bombeiros com Joaquim Gomes e José Carlos Nogueira • A-dos-Negros, às 21 h no Grupo Desportivo e Recreativo com Saúl Feteira e Gregório • Pedrogão Grande, às 21 h na Casa do Povo com Celso • Vila Facaia, às 21 h na Associação com Lourenço • Moita, (Pataias), às 21.30 no Clube Desportivo Moitense com Vírginia Timóteo • Caldas da Rainha, às 21.30 h na Columbófila com Jaime Félix, Osvaldo Castro, Artur Lopes e Cristina Aniceto • Peniche, às 9 h no mercado, propaganda • Peniche, às 15 h caravana • Peniche, às 23.30 h na Associação com Osvaldo Castro, Carlos Mota e Joaquim Gomes • Leiria, às 13 h na Fonte Luminosa, banca de propaganda • Pocariça, (Maceira), às 16 h provas de ciclismo e futebol • Bairro das Almoinhas, (Marrazes), às 21.30 h na Escola Primária • Milagres, (Leiria), na Escola com Rodrigo • Pocariça, (Maceira), às 21.30 h no Centro Recreativo e Cultural, com Manuel Baridó e Moiteiro • S. Pedro de Moel, às 21.30 sessão • Marinha Grande, às 21.30 no Pavilhão do Embra, Festa/Rock com Cristina Aniceto • Albergaria, (Pombal), às 21 h na Escola com Adelino Araújo e Saúl Feteira • Golpilheira, (Batalha), às 21 h no Centro Cultural com André e Jordão.

DORSA

Riachos, às 21.30 h no Parque Desportivo, convívio e Festa Popular • Escaropim, às 21 h no cinema • Foros Almada, às 18 h com António Ganhão • Barrozã, às 21 h no ringue de patinagem, festa folclore e canto livre • Benavente, às 21 h baile com a Brigada Juvenil APU • Montalvo, de manhã inauguração do Parque Infantil, com Dias Lourenço • Pinheiro Grande, às 21 h na Sociedade • Semideiro, às 21 h com Isabel Costa e Henrique Arraiolos • Vila Moreira, às 21 h no Largo do Centro de Trabalho, baile • Cartaxo, todo o dia caravana ciclista pelo concelho • Salgueirinha, às 16 h com Carlos Gomes • Santarém, às 15 h na Casa do Campino, festa popular com Dias Lourenço • Lapas, às 21.30 h no Salão de Bailes, baile • Vale da Pinta, às 21 h com António Bazílio • Fundouro, às 16 h no Centro Recreativo, com Custódio Ferreira • Coito, às 16 h no Centro Recreativo com Carlos André • Suino, às 21 h com Carlos André • Portela de S. Pedro, às 21 h com Custódio Ferreira • Paços Negros, às 21.30 h com José Caniço • Foros de Benfica, às 21.30 h Casa Particular com Raimundo Cabral • Golegã, às 21.30 h no Pavilhão da Feira, baile • Tubaral, às 21 h no Salão de Baile com Álvaro Branco • Alpiarça, todo o dia porta-a-porta • Atalaia, às 21.30 h na Sociedade Recreativa Atalaiense com Francisco Nuno • Vila Moreira, às 14.30 porta-a-porta • Zeberinho, às 20 h sessão • Coruche, todo o dia no Pavilhão da APU, na Feira Anual • Vale de Cavalos, às 21 h na Sociedade, baile • Chamusca, às 21 h baile • Salvaterra de Magos, às 21 h baile • Ortiga, às 21 h com José Vasco • Marianos, às 21 h sessão • Alcanena, às 21.30 h no Cine-Teatro, com Dias Lourenço • Foros de Salvaterra, às 21 h baile • Granho, às 21 h casa de Francisco Sabino, baile • Urgueira, às 21 h na Casa do Povo com Carlos André.

DORL

S. João dos Montes, (Vila Franca), 21 e 30, na Quinta da Ponte • Alhandra, (Vila Franca), às 17 no Largo do Coreto, comício-festa com Fernando Vaz • Calhandriz, (Vila Franca), às 21 e 30, na Adamaia • Sobralinho, (Vila Franca), às 15, no Largo da Cruz, C. Livre e mini-comício com Jerónimo de Sousa • Cotovias, (Vila Franca) 21 e 30, no Centro Social • Vila Franca, às 16, nos Avieiros • Póvoa de Santa Iria, (Vila Franca), às 21 e 30, nos Bragados, com Carlos Lapa • Vialonga, (Vila Franca), às 21 e 30 na Casa do Povo com Jorge Lemos • Vila Franca, ao fim da tarde, nos Avieiros, provas desportivas • Vila Franca, ao fim da tarde, em A-dos-Bispos, provas desportivas • Vialonga, (Vila Franca), ao fim da tarde, provas desportivas • S. João, (Sintra), 21 e 30, no Futebol Clube Unidos, com Odete Cortes • Colares, (Sintra), às 21 e 30 nos Bombeiros • S. Pedro de Sintra, 21 e 30 na Sociedade 1.º de Dezembro, com Aboim Inglês • Rio de Mouro, (Sintra), às 21 e 30, na Rinchoa, baile • Almargem do Bispo, (Sintra), às 21 e 30, na Sociedade • Queluz, (Sintra), às 18, no jardim, comício-festa • Terrugem, (Sintra), às 21 e 30, na Escola Velha, com António Abreu • Oeiras, às 21 e 30 nos Bombeiros, canto-livre e comício com Jorge Morais • Carnaxide, (Oeiras), todo o dia, visita aos bairros degradados • Santo Amaro de Oeiras, todo o dia na praia, mini-comícios com Jorge Mira • Queijas, (Oeiras), de manhã no mercado, mini-comício • Barcarena, Oeiras, Paço de Arcos e Algés, manhã, prova de ciclismo APU • Paço de Arcos, (Oeiras), manhã, visita aos bairros degradados • Vale do Jamor, (Oeiras), manhã, visita aos bairros degradados • Oeiras, tarde e noite no jardim, baile e mini-comício com Rosa Brandão • Paço de Arcos, (Oeiras), mini-comício na praia • Camarate, (Loures), 21 e 30, no Clube Águias, espectáculo com os conjuntos Vum-Vum e Star • Ribeiro, (Loures), 21 e 30, em S. Sebastião dos Guerreiros • Santo António dos Cavaleiros, (Loures), às 16 e 30, no recinto da Escola Primária, comício-festa com Manuel Gusmão • Moscavide, (Loures), manhã e tarde, mini-comícios • Odivelas, (Loures), às 21 e 30, na «Rock» com UHF e J. Núncio • S. Julião do Tojal, (Loures), às 21 e 30 • Fanhões, (Loures), às 21 e 30 em Ribas de Baixo, projecção de filmes • Pontinha, (Loures), manhã, desfile • Bucelas, (Loures), às 15, comício com Severiano Falcão • Carregado, (Alenquer), às 21 e 30 • Pereiro de Palhacana, (Alenquer), às 21 e 30 • Cardosas, (Arruda), às 21 e 30, com J. António Veríssimo • Arruda, às 21 e 30, espectáculo • Casais do Além, (Azambuja), às 21 e 30 na Escola • Azambuja, às 21 e 30, no Largo da Fonte • Casais da Lagoa, (Azambuja), às 21 e 30 na Escola • Vale do Paraíso, (Azambuja), às 21 e 30 na Associação Desportiva Recreativa com A. Carlos Esteves • Vila Nova da Rainha, (Azambuja), às 21 e 30 na Sociedade • Cadaval, às 21 e 30, espectáculo e sessão com José Luís Judas • Mafra, às 21 e 30 no Sobreiro • Sobral da Abelheira, (Mafra), às 21 e 30, na Colectividade • Avessada, (Mafra), às 21 e 30 • Idanha-a-Nova, (Mafra), às 21 e 30 • Sapataria, (Sobral de Monte Agraço), às 21 e 30 no Clube • Torres Vedras, manhã, na zona leste do concelho, caravana • Cascais, às 21 e 30, sessão com Jorge Araújo e Vitor Silva • S. Domingos de Rana, (Cascais), às 19, espectáculo APUteose • Parede, (Cascais), manhã no mercado, mini-comício com Lurdes Lobo • Parede, (Cascais), às 21 e 30 na Sociedade, com Octávio Teixeira • Outeiro-Vela, (Cascais), às 15 e 30 com José Nereu • Tires, (Cascais), manhã no mercado, mini-comício com Vitor Silva • Carcavelos, Parede e S. Pedro do Estoril, mini-comícios nas praias • Amadora, às 21 e 30, no Pavilhão da Académica, espectáculo APUteose • Quinta da Lage, (Amadora), às 15 horas com Orlando de Almeida • Amadora, manhã, prova de ciclismo APU • Brandoa, (Amadora), manhã, estafetas APU com Carlos Pinhão • Buraca, (Amadora), visitas e sessão a Zambujal e Buraca, com Helder Pinheiro • Lisboa, Parque Eduardo VII, mini-comício de tarde • Lisboa, 16, Teatro Vasco Santana, comício com Octávio Pato e festa das Mulheres com APUteose • Chelas, (Lisboa), às 21 na Zona 1, comício com Octávio Pato • Picheleira, (Lisboa), às 21 com José Casanova • Lisboa, às 9 no mercado da Rua D. Carlos I, banca e mini-comício com Joaquina Silvério • Lisboa, às 12 e 30 no Parque da Freguesia de Santiago, almoço de reformados, com Amadeu Rodrigues • Lisboa, às 15, no Esperança FC, na Madragoa, com Amadeu Rodrigues • Lisboa, às 21 e 30, na Com. de Moradores de Alcântara, com Anselmo Aníbal, Lisboa, às 9 no mercado de Alcântara, mini-comício com Pedro Maia • Lisboa, às 21 e 30 no Ajuda Clube, com Pedro Maia, Lisboa, às 18 e 30 no Largo Princesa, mini-comício com Pedro Maia • Lisboa, às 10, no Largo da Memória, mini-comício com Jorge Lemos • Lisboa, às 10, na Avenida de Berna, mini-comício com Odete Costa • Lisboa, às 21, no Bairro da Luz, com Manuel Pedro • Lisboa, às 11, Bairro da Boavista, mini-comício com Rui Godinho • Lisboa, às 10, na Praça das Galinheiras • Lisboa, às 10, Chameca, porta-a-porta com Carlos Lapa • Lisboa, às 9 porta-a-porta na Picheleira com Henriqueta Maia • Lisboa, às 13, no Centro Social dos Trab. Comércio, encontro com a APU, com LF Ribeiro, H Goulart e Artur Rodrigues • Lisboa, às 15 na Associação de Cegos Luís Braille, com Zita Seabra • Lisboa, às 13, almoço-convívio com Zita Seabra • Torres Vedras, às 21, com António Galhordas e Sá Marques • Cascais, às 15, porta-a-porta com Vitor Silva • Lisboa, às 17 e 30, na Praça Paiva Couceiro, encontro da Juventude com Octávio Pato • Cascais, às 9 horas, porta-a-porta em Bairro Além Vinhas, Coveitos, e outras • Colares, (Sintra), às 21 e 30, com Nuno Gomes dos Santos • Lisboa, às 21, na Ajuda, baile • Outeiro da Vila, (Cascais), às 16 • Lisboa, às 15 na Avenida de Berna • Sintra, às 16, no Jardim de Queluz • Lisboa, às 16 no Convento das Bernardas • Lisboa, às 12 e 30, na Freguesia de Santiago • Loures, às 16 e 30, em Santo António dos Cavaleiros • Cascais, na Sociedade Murtal, Parede, Fado de Abril • Lisboa, 21 e 30, na Com. de Moradores de Alcântara • Cascais, às 21 na Sociedade da Amoreira • Cascais, às 19, APUteose em Alcabideche.

DORS

Palma, às 21h, com Cristina Veríssimo • Montevil, às 20.30h, na Associação de Moradores com Ercília Talhadas • Alcochete, 21.30h, na Casa do Povo com Domingos Abrantes • Samouco, às 21.30h, na Sociedade Samouquense bai le e intervenção política por Jorge Patrício • Trafaria, às 16h, Clube Trafaria com Rogério Brito • Costa da Caparica, às 10h com Carlos Espadinha • Almada, às 21.30h, na Incrível Almadense, com Romeu Correia e Vitor Dias • Laranjeiro, às 21 30 • no Clube Águias do Rato com Carlos Peres, Monte de Caparica • às 21,30, no Clube Recreativo Val Flor com José Cavaco • Terras da Costa, (Costa de Caparica), às 21.30h, sessão para pequenos agricultores com José Neto • Carvalhal, às 21h, na Escola Primária com Fernando Martins • Lousal, às 21.30h, com Luísa Araújo • Baixa da Banheira, às 21.30h, no Clube os Alentejanos com Daniel Cabrita • Penteado, às 21.30h, no Clube com Maria Emília Sousa • Alhos Vedros, às 21.30h, no Clube Arroteias com Sérgio Pinto • Sarilhos Grandes, às 21.30h, com Regina marques • Rio Frio, às 21.30h, na casa do Pessoal da Sociedade Agrícola com Domingos Gitierre • Cajados, às 21h, no Clube Leões com Joaquim Pires • Salema, (Santiago do Cacém) às 15.30h, porta-a-porta • Ermidas, às 20.30h, na Casa do Pvo com José Paleta • Areal, às 21h, no Salão Estrela com José Encarnação • Santiago do Cacém, às 10h, porta-a-porta com Matos Gago • Santiago do Cacém, às 21h na Casa do Povo com Matos Gago • S. Bartolomeu da Serra, às 21.30h, com Manuel Guerreiro • Sesimbra, às 21.30 na Associação Zambujalense com Sousa Marques • Setúbal, às 21h, no Liceu com Odete Santos e Ana Francisca • Manteigadas, (Setúbal) às 21h, para agricultores com Rogério Brito • Gambia, às 21h, com Manuel Sobral • Setúbal, às 21h, no Bairro do Liceu com José Maia • Setúbal, às 17h, no parque das Escolas, para pescadores com Carlos Espadinha • Sines, às 16h, no Clube Recreativo com Luísa Araújo • Sines, às 18h, para reformados, com Manuel Guerreiro • Cruz de Pau, às 16h, baile no Recreativo • Seixal, porta-a-porta no concelho • Raposo, 9h, actividades desportivas • Laranjeiro, 9h, actividades desportivas • Almada, às 21.30h, baile no ringue do Pombal • Sesimbra, porta-a-porta, na freguesia de castelo e na Quinta do Conde • Montijo, visita de candidatos • Barreiro, desfile da Juventude • Cercal, desfile da Juventude • Barreiro, às 14.30h, caravana automóvel • Telha Velha, (Barreiro) às 18h, sessão • Barreiro, às 21h, no Páteo dos Bichos, cinema.

DORA

Beja, (Beja) S. Matias, 21.30h, Casa do Povo • Aljustrel, Messejana, 21h, Escola • Moura, 15h • Ourique, Santana da Serra, 18h, Casa do Povo • Vidigueira, Pedrógão, 21.30h, Cine-Teatro • Escoural, às 17.30h, comício com ÁLVARO Cunhal no Campo de Futebol • Redondo, às 16h, no Largo, comício com Mário Barradas • Corval, (Reguengos), às 20h, na Sociedade, com J. Ernesto e Mário Bico • Estremoz, às 21h, no Teatro Bernardim, com Álvaro Cunhal • Évora, às 21h, no Bairro da Caixa na Escola Primária • Évora, às 21h, no Bairro dos Canaviais (Casa do Povo). • Malarranha, (Mora), às 21h, no Casão da Silva com Custódio Gingão • Corval, (Reguengos), porta-a-porta.

DORAL

Lagoa • às 21 e 30 no ex-Teatro Municipal, com Carlos Brito e canto livre com Luísa Basto, Portimão • às 21 e 30, no Boa Esperança, com José Vitoriano, Bela Mandil • às 21 e 30 ao ar livre com Pina Oliveira, Rodrigues Pereira, Pechão • às 21 e 30, no Clube Oriental com Francisco Guerreiro, Laranjo, Felix e Mário Prudêncio, Pedra Mourinha • às 21 e 30, uma sessão no armazém, Odeleite • às 15 no Largo com Alfredo Graça, Azinhal • às 18 na Casa do Povo com Alfredo Graça, Peral • (S. Brás), às 17 no largo com Lurdes Ruivo e Lurdes Cunha, Hortas • (VRS António), às 21 e 30, na Escola com Silveira Ramos, Manta Rota • às 17 e 30 na Escola com Silveira Ramos e canto livre com os Galés, Vale Judeu • às 21 com Baltazar Pereira e Guanito, Ferreiras • às 21 com Álvaro Cafe, Corte António Martins • na Comissão de Moradores, Guia • às 21 na Escola Primária com João Vargas e Lucas, Sagres • às 21 e 30 no Clube Recreativo com Luís Catarino, Luz • (Lagos), às 16 no Clube Recreativo, Burgau • às 18 na Escola com José Veloso, Conceição de Tavira • às 21 na Casa do Povo, com Reves, Zeca Santos e Valente, Faro • às 10 no Mercado para contacto com a população com Margarida Tengarrinha, Conceição de Faro • mini-comício antecedido de caravana com a participação de Margarida Tengarrinha entre as 19 e 20 horas, Lagos • às 10 ida ao Mercado, Lagos • às 10 ida à Lota, Lagos • às 16 Bairro S. José e Bairro S. Sebastião um porta-a-porta, Hortas • um porta-a-porta, Olhão • stand na feira para distribuição de propaganda e contacto com a população, Rogil • contacto com os trabalhadores das empresas, Messines • em Perna Seca, Faro • convívio desportivo promovido pela juventude, Silves • Estação Poço Barreto um porta-a-porta, Fuseta • torneio de futebol de salão relâmpago, Estói • entre as 16 e 18 horas um mini-comício antecedido de caravana com Margarida Tengarrinha.

DORAM

S. Catarina, às 18h, festa-convívio no parque com Zeca Afonso • Bairro de St.ª Maria, às 18h sessão de esclarecimento e projecção de filme.

DIA 28

DORT

Freixo de Espada à Cinta, 21.30, com Serafim Brás e Modesto Navarro no Centro Paroquial • Alfândega da Fé, Vilarelhos • Bragança, Portelo, com M.ª do Loreto • Freixo de Espada à Cinta, Poiares, com Edgar Gata e Serafim da Silva • Macedo de Cavaleiros, Brinço, com Helder Gonçalves e Filipe Pires • Mirandela, Rego de Vide • Torre de Moncorvo, (Felgueiras), com Sidónio Fernades e José Costa • Torre de Moncorvo, (Peredo Castel), com Sidónio Fernandes e Avelino Martins • Vila Flor, (Assares), 16.00 h, Modesto Navarro • Vila Flor, (Santa Comba), com José Prudêncio e Rui Tadeu • Vimioso, Santulhão • Vinhais, (Edral), com Augusto Nércio • Ermida, às 20 h na Escola Primária • Guães, às 15 h na Escola Primária • Vale das Gatas, às 10 h no Salão Cultural • S. Lourenço, às 10 h na Escola Primária • Atei, às 18 h na Escola Primária • Régua, às 15 h na Alameda dos Capitães • Seixal, (Chaves), às 20 h na Escola Primária • Castelões, às 18 h na Escola Primária • Dorbelas, às 15 h na Escola Primária • Boticas, às 17 h na Escola Primária • Fontes, às 11 h na Escola Primária • Telões, às 20 h na Escola Primária • Vila Pouca de Aguiar, às 15 h no Mercado • Jou, às 11 h na Escola Primária • Noura, às 15 h na Escola Primária • Candelo, às 21.30 na Casa do Povo • Mesão Frio, às 21.30 no Ciclo Preparatório

DORM

S. Jorge, (Arcos de Valdevez) às 15.30 H na Casa da Junta de Freguesia • Sistelo, (Arcos de Valdevez) às 15.30 h na Escola da Igreja • Sabadim, (Arcos de Valdevez) às 15.30 h na Escola Primária • Venade, (Caminha) às 10 h na Escola • Vilarinho, (Caminha) às 10 h na Escola Primária • Ponte da Barca, às 15 h • Ponte de Lima, às 15.30 h na Escola Técnica (Edifício Malheiro): Encontro de Mulheres • Sanfins, (Valença) às 10 h na Escola Primária • S. Salvador, (Viana do Castelo) às 10 h na Escola Primária • Nogueira, (Viana do Castelo) às 9 h na Escola Primária • Vilar Murteda, (Viana do Castelo) às 10 h na Escola Primária • Viana do Castelo, às 15 h na Cantina da Escola da Avenida: Encontro de Mulheres • Perre, (Viana do Castelo) às 21.30 h na Escola Primária • Cornes, (Vila Nova de Cerveira) às 21 h na Escola Primária

DORP

Baltar, (Paredes), às 15.30 no Largo da Feira • São Pedro da Cova, (Gondomar) às 16 h comício-festa • Guilhabreu, (Vila do Conde) às 15.30 comício-festa • Guilhufe, (Penafiel) às 21.30 comício-festa • A-Ver-o-Mar, (Póvoa do Varzim) às 15 h comício--festa • Vila Caíz, (Amarante) às 15 h na Escola Primária • Vila Meã, (Amarante) às 15 h comício-festa • Felgueiras, às 17 h na Escola Primária de Regilde • Felgueiras, às 15 h na Casa do Povo Dalongra • S. Cosme, (Gondomar) às 15 h na Quinta dos Choupos • Ramalde, (Porto) às 15 e 21.30, no Bairro de Francos • S. Tirso, às 15 h no Largo da Escola Industrial • Porto, todo o dia, no jardim da Arca d'Água • Codessos, (Paços de Ferreira) às 20 h sessão • Ovil, (Baião) às 9.30 sessão • Loivos do Monte, (Baião) às 15 sessão • Loivos da Ribeira, (Baião) às 9.30 sessão • Tuías, (Marco de Canavezes) às 9.30 sessão • Ariz, (Marco de Canavezes) às 15 h sessão • Póvoa do Varzim, às 10 h sessão • Paredes, às 15 h na Escola Primária de Aguiar de Sousa • Medas, (Gondomar) às 21.30 na Escola Primária • S. Pedro da Cova, (Gondomar) às 21.30 na Escola Preparatória D. Afonso V.

DORBL

Coimbra, 15 h Salão dos Bombeiros Voluntários • Cernache, 17.30 na Casa do Povo • Vil de Matos, às 18 h no Clube • Castelo Viegas, às 21.30 no Salão do Casal de S. João • Portunhos, (Cantanhede) às 17 h na Fundação Ferreira Freire • Alcabideche, (Condeixa) às 21 h no Clube • Casável, (Condeixa) às 21 h na Escola Primária • Alhadas, (Figueira da Foz) às 21.30 no Grupo Boa União Alhadense • Figueira da Foz, às 9 h Parque das Abadias • Montemor-o-Velho, às 21.30 no Teatro Ester de Carvalho • S. Sebastião, (Penela) às 21 h no Clube • Pouca Pena, (Soure) às 21 na Escola Primária

DORBI

Girabolhos, às 21 h nos Bombeiros • Miozela, (Almeida) às 21 h na Escola • Celorico, às 21 h na Casa do Povo • Fornos, às 21 h na Escola • Guarda, porta-a-porta • Malpica e Cebolais, porta-a-porta • Costes, às 16 h sessão de esclarecimento • Paúl, às 21.30 sessão de esclarecimento • Casegas, 21.30 h, sessão de esclarecimento com Moniz Rebelo • Unhais da Serra, às 15 h sessão de esclarecimento com Manuel Lopes • Cebolais de Cima, porta-a-porta e sessão • Aldeia Nau do Cabo, sessão de esclarecimento às 15 h • Caria, às 15 h sessão de esclarecimento • Ingulas, às 15 h sessão de esclarecimento • Idanha, sesão • Salvador, (Penamacor) sessão de esclarecimento às 15 h • Vila do Rei, às 20.30 sessão de esclarecimento

DORLEI

Peniche, às 21 e 30, no Ct. Pt. Santana, festa e baile • Marrazes, às 10h, porta-a-porta com Fernado Lourinho • Colmeias, (Leiria), às 15h, propaganda • Varzeas, (Leiria), às 17h, na Colectividade com Saúl Feteira • Gândara, (Leiria), às âêh, no Campo Lis, festa com Osvaldo Castro • Porto Carro, (Maceira), às 21 e 30, na Escola Primária • Marinha Grande, no Campo de Futebol, dia desportivo • Almagreira, (pombal), às 12h, no Salão Paroquial com Artur Lopes • Ranha de Baixo, (Pombal), às 20 e 30, na Escola Primária, com Adelino Araújo • Torre, (Batalha), às 16h, na Escola com José Carlso Nogueira e Caetano • Alpedriz, às 11h, porta-a-porta, com Jaime Félix, Gina e João Machado • Vale de Covo, (Bombarral), às 21h, na União Recreativa com José Célio • Valado, às 18h, na Casa do Povo, com Custódio Santos e João Machado • Alpedriz, às 21h, na Junta, com Jaime Félix e Gina • Campelo, (F. Vinhos), às 21h, na Escola Primária com Prates Miguel e Celso • Sancheira, (Óbidos), às 21, na Escola Primária com M. Gregório • Pinhal, (Óbidos), às 17h, no Grupo Desportivo • Maças de D. Maria, às 17h, na Casa do Povo com C. Lourenço • S. Gregório, (Caldas), às 16h, porta-a-porta com Artur Lopes e Ferraria • S. Gregório, às 21 e 30, na Casa do Povo, com Cristina Aniceto e Ferraria • S. Pedro da Concelção, (Peniche), às 10h, porta-a-potra, com Joaquim Gomes, Carlos Mota e J. Augusto • Albergaria dos Doze, às 18h, na Colectividade • Avelar, (Ansião), às 21h, na Filarmónica • Souto da Carpelhosa, às 21h, na Escola • Dagorda, (Óbidos), às 18 e 30, na Filarmónica • Benedita, às 21 e 30, na Escola Preparatória • Marinha Grande, às 15h, desfile – cortejo com candidatos.

DORSA

Cartaxo, às 16h, com Dias Lourenço • Barquinha, às 21 e 30, no Salão dos Bombeiros, com Dias Lourenço.

DORL

A-dos-Loucos, às 21 e 30, sessão • Vila Franca de Xira, de manhã por todo o concelho, Estafeta da APU • S. João dos Montes, às 20h, sessão • Póvoa de St.ª Iria, às 17h, com Odete Costa • Calhandriz, às 17h, no Jardim, espectáculo • Vala do Carregado, às 16h, sessão • Colares, às 21 e 30, na Tuna • Albanague, às 17 e 30, no Campo de Jogos, festa e piquenique • Belas, às 18 e 30, no Jardim Popular, convívio e canto livre • Agualva-Cacém, às 15h, tarde infantil • Carnaxide, de manhã, visita a bairros degradados • Paço de Arcos, de manhã, visita a bairros degradados • Vale do Jamor, de manhã, visita a bairros degradados • Santo Amaro, todo o dia, na praia, mini-comício e bancas • Paço de Arcos, todo o dia, na praia, mini-comícios e bancas • Linda-a-Velha, às 17h, comício com Octávio Pato e Melo de Carvalho • Odivelas, todo o dia, porta-a-porta, com Jerónimo de Sousa • Santo António de Cavaleiros, todo o dia, porta-a-porta, com Manuel Gusmão • Pinheiro de Loures, às 21 e 30, sessão • Odivelas, às 21 e 30, comício com Octávio Pato e Herbert Goulart • Fanhões, às 21 e 30, sessão • Fanhões, às 21 e 30, projecção de filme • Odivelas, às 21 e 30, espectáculo APUteose • Loures, às 17 e 30, variedades com Io Appoloni • Cadafais, às 21 e 30, sessão com José António Veríssimo • Olhalvo, às 21 e 30, sessão • Ota, às 21 e 30, sessão • Cabanas de Torre, às 21 e 30, caravana e mini-comício • Ventosa, às 21 e 30, caravana e mini-comício • Vila Verde, às 21 e 30, espectáculo • Alcoentre, às 21 e 30, nos Bombeiros, sessão e espectáculo • Aveiras de Baixo, às 17h, na Casa do Povo • Palnho, às 21 e 30, sessão • Santo Isidoro, às 21 e 30, no Clube Desportivo • Vila Franca do Rosário, às 21 e 30, no Salão da Freguesia • Murzeira, às 21 e 30, sessão • Milharave, às 21 e 30, sessão • Azureira, às 21 e 30, sessão • Gradil, às 21 e 30, sessão • Sobral da Abelheira, às 21 e 30, sessão • Sobral, às 21 e 30, sessão • Torres Vedras, de manhã, caravana, na zona Oeste do concelho • Ventosa, às 21 e 30 sessão • Alcabideche, às 21 e 30, nos Bombeiros, festival desportivo e comício • S. João do Estoril, às 17h, no Ringue da Galiza, com Octávio Teixeira • Parede, às 15 e 30, na SMUP, com Amadeu Rodrigues • Parede, todo o dia, mini-comícios • Carcavelos, de manhã, na praia, mini-comícios • Estoril, de manhã, na praia, mini-comícios • S. Pedro, de manhã, na praia, mini-comícios • Venteira, às 21 e 30, no Clube Recreativo do Bairro Janeiro • Brandoa, às 18 e 30, no Alto da Brandoa, comício e baile • Buraca, às 15h, visita à Cova da Moura, com Orlando Almeida • Buraca, às 10h, visita ao Alto do Moinho, com Orlando Almeida • Buraca, às 21 e 30, na Cova da Moura • Mina, às 15h, piquinique e canto livre • Brandoa, durante o dia, provas de atletismo • Lisboa, todo o dia, festa, em Agronomia (Tapada da Ajuda) • Lisboa, às 17h, no Bairro da Boavista, comício com José Casanova • Lisboa, às 21h, nos Olivais, jardim da zona nascente, espectáculo com UHF • Loures, às 15h, com os Palhaços Emilianos • Loures, às 17 e 30, com Io Appoloni • Lisboa, às 16 e 30, no Parque Eduardo VII, com os Palhaços Emilianos • Sintra, às 16h, no campo de jogos de Albarraque • Pocariça, às 21 e 30, sessão • Amadora, às 21 e 30, na Cova da Moura, com António Martins e Manuel Maia • Lisboa às 10h, no Casal Ventoso, Palhaços Emilianos, Amadora • às 15h, em Moinhos da Funcheira, com António Martins e Manuel Maia, Sintra • às 19h, com António Martins e Manuel Maia, Lisboa • às 22h, na Quinta da Calçada, com Edmundo Silva e Chaby, Oeiras • às 15h, no Mercado de Linda-a-Velha, APUteose, Lisboa • às 18h, no Instituto de Agronomia, APUteose, Loures • às 22h, APUteose.

DORS

Santiago do Cacém, porta-a-porta no concelho • Sines, porta-a-porta no concelho • Montijo, visita de candidatos • Canha, às 15h, ciclismo no cruzamento de Pegões • Setúbal, caravana de bicicletas • Barreiro, às 9.30h no Largo de Santa Maria, manhã inafantil • Barreiro, às 16h, no Largo de Santa Maria, desfile de encerramento • Alcácer do Sal, às 15h, desfile de máquinas agrícolas e comício com Jorge Araújo • Alcochete às 16h, bai le na Casa do Povo e intervenção política por José Jorge • Trafaria, às 16h, em Abas da Raposeira com Matos Gago • Barreiro, às 16.30h, no Largo de Santa Maria com Domingos Abrantes • Melides, às 21h, na Casa do Povo com José Maia • Canha, às 21h, na Casa do Povo com Rogério Brito • Afonseiro, às 21h, nos 3 Bairros com Sousa Marques • Palmela, às 16h, no Castelo com Ercília Talhadas • Palhota, às 21.30h, na União Desportiva com Sérgio Pinto • Aroeira, (Palmela) às 21.30h, na Escola Primária com Edgar Costa • Ermidas Sado, às 21.30h, com Maria Emília Sousa • Arrentela, às 21.30h, no Grupo Desportivo com Matos Gago • Sesimbra, às 21h, na Escola de Azóia com Luísa Araújo • Azeitão, às 21h, na Casa do Povo com Daniel Cabrita • Setúbal, às 21h, no Clube os Celtas com Odete Santos • Seixal, às 15h, caravana concelhia.

DORA

Albernoa, (Beja), às 21 e 30, na Casa do Povo • Trindade, (Beja), às 20 e 30, na Casa do Povo • St.ª Clara do Louredo, (Beja), às 21 e 30, na Casa do Povo • Serpa, às 16h • Ourique, (Garvão), às 21h, na Casa do Povo • Luz, (Mourão), às 21 e 30, na Escola, com Custódio Gingão • Oteiro, (Reguengos), às 20h, na Escola • Alandroal, às 20h, no Externato Municipal • Alandroal, às 10h, caravanas e mini-comícios, por todo o concelho • Borba, às 21h, no Ext. Ciclo, com António Gervásio • Nossa Senhora de Machede, (Évora), às 17h, comício festa com António Gervásio • Évora, (Bairro Pites), às 21h, na Escola Primária • Évora, (Bairro Frei Aleixo), às 21h, na Escola Primária • Évora, às 10h, no Teatro Garcia de Resende, com Abílio Fernandes e Mário Barradas • Évora, às 16h, no Monte Alentejano, baile • Vila Viçosa, às 21h, na sala dos Bombeiros Voluntários • Cabeção, (Mora), às 21h, na Casa do Povo • Piçarras, (Vendas Novas), às 21h, na Sociedade • Ciborro, (Montemor), às 21h, na Casa do Povo • Portel, às 15h, no Largo, comício-festa • Landeira, (Vendas Novas), às 21h, na Sociedade • Luz, (Mourão), às 15h, sessão • Évora, às 9h, porta-a-porta, com António Gervásio • Monsaraz, porta-a-porta • Viana, porta-a-porta • Arco da Glória, porta-a-porta • Borba, porta-a-porta • Aldeia da Serra, porta-a-porta • Bairro das Pites, (Évora), porta-a-porta • Vila Viçosa, às 9h, porta-a-porta • Cabeção, (Mora), às 8h, porta-a-porta • Piçarras, (Vendas Novas), às 15h, porta-a-porta • Foros de Vale Figueira, (Montemor), porta-a-porta • Cortiçadas, (Montemor), porta-a-porta • Casas Novas, porta-a-porta • Foros da Palhota, porta-a-porta • Montemor, porta-a-porta • Landeira, (Vendas Novas) porta-a-porta • Portel, às 9h, caravana.

DORAL

Faro, às 10h, distribuição de propaganda no no Marcado com a participação de vários candidatos • Olhão, caravana com a participação de Margarida Tengarrinha e *Stand* na Feira • Lagos, nos Mercados de Portelas, Odeaxere, Almadena, Telheiros, Ponte e Molião distribuição de propaganda • Vila dos Bispo, porta-a-porta, com Carrascalinho Azambujeira e Asseiceira • Aljezur, Maria Vinagre um porta-a-porta • Fuzeta um torneio de futebol de salão relâmpago da Juventude • Faro, às 17h, um comício na esplanada de S. Luís com Álvaro Cunhal e canto livre com Luísa Basto e participam todos os candidatos.

APU POVO UNIDO
na TV

RTP 1
(Períodos de 10 minutos)

Dia 29 Hora 20.50
Dia 1 Hora 20.40
Dia 3 Hora 20.40

APU POVO UNIDO
na RÁDIO

RDP 1 (Períodos de 15 minutos)

Dia 26 Hora 19.00
Dia 27 Hora 19.15
Dia 28 Hora 20.15
Dia 29 Hora 19.15-20.00
Dia 3 Hora 19.00

RDP Norte
(períodos de 10 minutos)

Dia 29 Hora 23.00
Dia 2 Hora 23.50

Semana

17
Quarta-feira

1870 – Nasce o poeta Guerra Junqueiro.

Ataque aos pequenos comerciantes

O matutino «o diário» apresenta na Polícia Judiciária participação criminal contra Francisco de Sá Carneiro e alguns dos indivíduos envolvidos no «Watergate Sá Carneiro», por crime de abuso de confiança cometido em prejuízo da Banca ■ Mobilizados pelo Sindicato paralelo dos maquinistas, estes trabalhadores da CP iniciam uma greve com «duração indeterminada». Esta paralisação é contestada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, que representa cerca de 95 % dos trabalhadores ferroviários portugueses; o sindicato paralelo visa, com a greve, pressionar o conselho de gerência da CP e readmitir dois maquinistas que foram responsabilizados pela ocorrência de um desastre ferroviário, para além de outras reivindicações contratuais ■ O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto denuncia que o projecto «AD» de liberalização total para os horários do comércio «visa acelerar o processo de destruição das pequenas e médias empresas do sector através da concentração e centralização do grande capital comercial em benefício das grandes multinacionais do sector» ■ A Polícia Judiciária remete ao Tribunal de Instrução Criminal o processo do já conhecido «dr. Moreira» – um cidadão americano filho de portugueses que chefiava uma quadrilha especializada no tráfico de crianças para os EUA; segundo a PJ, sairam assim do país 12 crianças.

18
Quinta-feira

1915 – Morre em Angola, com 53 anos, Afonso Pala, oficial português de grande prestígio que teve papel relevante na preparação do 5 de Outubro.

A questão do marisco

A Universidade Católica portuguesa é agraciada por mais dois subsídios do Ministério da Educação no valor global de 2000 contos que se somam a um outro no valor de 11 000 contos atribuídos por um despacho do ministro Crespo de 16 de Maio passado ■ Uma nota da SIP do PCP dá conta de que entre 1 e 12 de Setembro – as duas semanas que antecederam o início da campanha eleitoral – os tempos de imagem concedidos nos programas informativos da RTP-1 foram de 1 h, 51 m e 42 s para o Governo, 2 h, 16m e 39 s para a AD, 2h, 52m e 36s para o PS/FRS e 7 m e 35 s para o PCP/APU, o que é considerado intolerável descriminação ■ O MAP, a coberto da GNR, prossegue a sua acção de entrega ilegal de terras de UCP, e Cooperativas Agrícolas da zona da Reforma Agrária a agrários absentistas ■ Em comunicado a CNA acusa o MAP e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) de terem dado mostras de total incompetência, incapacidade e incúria na defesa do efectivo pecuário nacional e na salvaguarda do interesse dos agricultores, pelo que exige do governo da «AD» medidas imediatas e inérgicas no campo da pecuária ■ O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro manifesta a sua solidariedade para com a justa luta dos peçcadores do Algarve e repudia com veemência a «negociação do marisco» levado a cabo pelo Governo da «AD» ■ Os maquinistas filiados no sindicato paralelo dos maquinistas voltam ao trabalho, acatando a requisição civil horas antes decretada pelo Conselho de Ministros ■ Na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa a «AD» faz aprovar, contra os votos da APU e do PS, o lançamento de uma derrama de 5% sobre as contribuições industrial e predial rústica ou urbana na área do município.

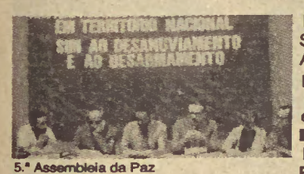
19
Sexta-feira

1975 – Toma posse o VI Governo Provisório.

Duzentos trabalhadores agrícolas de Vendas Novas ficam sem trabalho e sem terra devido à destruição total pelo MAP da UCP «Sol Nascente» ■ O PCP, em comunicado apresentado ao CI/RDP, afirma que a não comparência deliberada e repetida dos conselheiros da «AD» no Conselho de Informação para a RDP «corresponde a um boicote dos trabalhos, impede o 'quorum' para deliberar, esvaziando este órgão constitucional das suas funções e competências» ■ A Comissão de Trabalhadores da RTP toma posição sobre a situação anómala que se vive na empresa e reclama a reposição da legalidade, o que implica, nomeadamente, a autonomia da informação «com independência em relação ao Governo e obediência ao pluralismo ideológico»; esta questão foi discutida em plenário ■ Portugal e a Roménia assinam, em Lisboa, um protocolo de cooperação económica e comercial ■ Em comunicado a CGTP-IN denuncia que o aumento do salário mínimo para os trabalhadores da agricultura e do serviço doméstico, agora anunciado pelo Governo «AD», não só não impede a degradação do nível de vida daqueles trabalhadores como não satisfaz minimamente as reivindicações apresentadas pelo movimento sindical unitário.

20
Sábado

1709 – O padre Bartolomeu de Gusmão faz subir a sua «passarola» no Terreiro do Paço, em Lisboa.



5.ª Assembleia da Paz

Decorre em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a 5.ª Assembleia da Paz, promovida pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação (CPPPC) ■ Realiza-se no palácio de D. Manuel, em Évora, o II Encontro de Jovens Operários Agrícolas do Distrito de Évora, que contou com a presença de cerca de 800 jovens, que discutiram durante todo o dia os problemas que mais os afectam e que se prendem com a defesa da Reforma Agrária e do Portugal de Abril ■ Os jornalistas dos dois canais da RTP decidem, por unanimidade, submeter a votação secreta uma proposta de greve para os próximos dias 24 e 25, em exigência da revogação das normas internas limitativas do direito à informação; a votação decorrerá na próxima segunda-feira.

21
Domingo

1978 – Por unanimidade, o Sindicato dos Jornalistas é admitido como membro da Federação Internacional de Jornalistas.

Arruaceiros da «AD», armados de matracas e outros objectos contundentes e levando «à trela» alguns exemplares de «pastores alemães», desencadeiam violenta operação de provocações na cidade do Porto, queimando e rasgando propaganda da APU e de outras forças democráticas, partindo montras, arrancando pavimentos e provocando indiscriminadamente forçando a intervenção da PSP; a serinidade dos activistas das forças democráticas impediu que a violência assumisse proporções mais graves ■ Realiza-se no pavilhão dos Congressos do Estoril um Encontro distrital do Movimento de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI), que contou com a presença de cerca de 500 pequenos e médios comerciantes e industriais do distrito de Lisboa, os quais critivam a política do governo «AD» no que respeita aos respectivos sectores

22
Segunda-feira

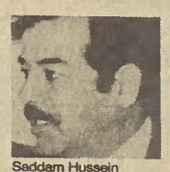
1858 – É lançada ao mar, em Lisboa, a escuna «Barão de Lasanino», o primeiro barco a vapor construído em Portugal.

Na sequência da exoneração imposta pelo Governo Carneiro/Amaral ao comandante da PSP de Lisboa, tenente-coronel Aparício, o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, envia aó Chefe de Estado Maior das Forças Armadas o seu pedido de demissão ■ Os jornalistas portugueses entram em greve por dois dias contra a situação de degradação profissional a que o Governo Sá Carneiro os pretende remeter, pela dignificação da sua actividade, pela liberdade de informar e contra a manipulação governamental dos órgãos de informação ■ É noticiado na imprensa que o MAP se preparar para distribuir, antes das eleições, algumas centenas de milhares de contos por estruturas cooperativas de sector agrícola onde pontificam figuras da AD, como a União das Adegas Cooperativas da Estremadura, Adega Cooperativa do Bombarral e a Cooperativa de Fruticultores do Cadaval.

Semana

17
Quarta-feira

1977 – Tropas sionistas invadem o sul do Líbano para apoiarem forças direitistas libanesas.


Saddam Hussein

Os militares que ocupam o poder na Turquia na sequência do golpe de Estado que levaram a cabo durante as manobras da NATO no país iniciam diligências para a formação de um novo governo composto por civis ■ O presidente iraquiano Saddam Hussein anuncia a anulação do acordo de demarcação de fronteiras firmado em 1975 com o Irão ■ A URSS e o Irão assinam em Moscovo um acordo sobre condições mutuamente vantajosas de transporte de mercadorias através do território dos dois países ■ É anunciada a morte, ocorrida ontem em Genebra (Suíça), do professor Jean Piaget, pensador contemporâneo de grande renome e frequentemente apelidado de "pai da moderna psicologia" ■ Kim Dai-Jung, o dirigente oposicionista mais conhecido da Coreia do Sul, é condenando à morte pelo regime militar que esmaga o país e o considerou "culpado" de simpatias comunistas e de "actividade contra o Estado" ■ Os principais partidos da oposição democrática espanhola consideram demagógicas e falaciosas as promessas do primeiro-ministro Adolfo Suarez que ontem apresentou às Cortes (parlamento) as prioridades programáticas do seu governo, solicitando um voto de confiança dos deputados ■ O ex-ditador da Nicarágua, Anastazio Somoza, é morto num ataque à granada e metralhadora em Assunção, capital do Paraguai ■ A conferência dos ministros da OPEP termina em Viena sem que tivesse sido resolvido o impasse sobre o plano de preços a longo prazo.

18
Quinta-feira

1810 – Independência do Chile.

Kim Dai-Jung

Um astronauta cubano e um soviético são lançados para o espaço a bordo da nave "Soyus-38", para uma missão de uma semana na estação espacial soviética "Saliut" ■ Milhares de trabalhadores sindicalizados efectuam comícios de protesto em todo o Japão por causa da sentença de morte proferida contra Kim Dai-Jung pela ditadura militar que governa a Coreia do Sul ■ O parlamento iraniano adia a criação de uma comissão especial sobre os reféns norte-americanos e encurta uma sessão pública para ouvir um relatório secreto sobre a luta na fronteira com o Iraque ■ Guerrilheiros salvadorenses ocupam as instalações da OEA em El Salvador, fazendo oito reféns ■ A rádio e a imprensa italiana confirmam que a polícia está a desenvolver nos meios fascistas de Roma uma acção que levou já a dezenas de detenções e buscas domiciliárias, para encontrar os responsáveis bombistas pelo recente atentado de Bolonha, que fez dezenas de vítimas ■ Sean MacBride, laureado com o Prémio Nobel da Paz, afirma em Washington que os jornalistas devem ser protegidos contra torturas, massacres, raptos e outras formas de coacção violenta, se se pretende que sobreviva a liberdade de imprensa.

19
Sexta-feira

1955 – O presidente da Argentina Juan Peron é derrubado por um violento golpe militar encabeçado pelo general Lonardi.

O Conselho Revolucionário Popular do Kamputchea reclama às Nações Unidas o reconhecimento da sua legitimidade de representação nacional, através de uma mensagem dirigida a Kurt Waldheim; entretanto o presidente do país, Heng Samrim, denuncia em entrevista ao jornal belga "Norskens-Flamman" a conivência da Tailândia no apoio que é prestado pelos EUA e pela China aos bandos terroristas de Pol Pot ■ O 24.º aniversário da fundação do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) é celebrado nos dois países ■ Os generais turcos que constituem o "Conselho de Segurança Nacional", formado depois do golpe de Estado, terão de escolher entre si o futuro primeiro-ministro do país devido à recusa de diversas personalidades civis em assumirem o cargo ■ Tropas sionistas e milícias racistas libanesas bombardeiam a cidade portuária de Tiro e posições da Força de Paz da ONU no sul do Líbano, pelo 3.º dia consecutivo.

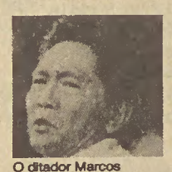
20
Sábado

1979 – O ditador Bokassa é deposto num golpe de Estado manobrado pelos serviços secretos franceses, sendo substituído pelo antigo presidente David Dacko; será o fim do "império" Centro-Africano.

O presidente iraniano Bani-Sadr ordena a imediata mobilização das Forças Armadas e dos reservistas para a guerra com o Iraque, ao mesmo tempo que um comunicado militar advertia que as hostilidades poderiam estender-se ao Golfo Pérsico ■ A União Soviética acusa os EUA de violarem as disposições da Acta Final da Conferência de Helsínquia relativamente a questões de cooperação económica ■ Os membros da OPEP chegam a um "acordo de cavalheiros" na sua recente sessão de Viena para reduzirem em 10% a sua produção petrolífera ■ O almirante Bulent Ulusu, antigo comandante da Marinha Turca, é nomeado primeiro-ministro do governo militar saído do golpe, após várias personalidades civis contactadas terem recusado o "convite" ■ Dois sacerdotes belgas, após uma visita a El Salvador, classificam de genocídio comparável ao da Alemanha nazi o que se passa no país ■ O presidente soviético Leónidas Brejnev e o presidente do Conselho de Estado de Cuba Fidel Castro, felicitam a tripulação da "Soyus-38" pelo êxito da acoplagem desta aeronave com a estação espacial "Saliut".

21
Domingo

1976 – É assassinado em Washington, por enviados de Pinochet, o ex-ministro dos NE do Governo de Allende, Orlando Letelier.


O ditador Marcos

A tensão militar na fronteira entre o Irão e o Iraque agrava-se perigosamente no estuário de Shatt-Al-Arab, onde as forças navais dos dois países se confrontam usando artilharia média e pesada ■ Uma equipa de emergência da Força Aérea norte-americana localiza uma ogiva nuclear que caiu intacta num prado do Arkansas depois de um silo para mísseis ter explodido ■ Fascistas salvadorenhos destróem à bomba uma emissora da Igreja Católica em San Salvador ■ Horas antes de ser anunciada a composição do novo "governo" os militares que tomaram o poder na Turquia decretam novas medidas repressivas e o aumento do preço de produtos essenciais ■ Cerca de 10 000 pessoas manifestam-se nas ruas de Cebu, Filipinas, em protesto pela lei marcial imposta ao país pelo ditador Ferdinando Marcos.

22
Segunda-feira

1960 – Independência do Mali.

O Iraque declara guerra ao Irão depois de dois dias de violentos recontros das respectivas Forças Armadas em terra, mar e ar; aviões iraquianos atacam o aeroporto de Teerão e mais sete bases aéreas iranianas, tendo perdido alguns aparelhos na operação; por seu lado o Irão lança um "raid" aéreo sobre a base aérea iraquiana de Basrah, terminal petrolífero no estuário de Shatt-Al-Arab ■ A primeira fase da investigação sobre o atentado fascista de Bolonha encontra-se já na posse de magistrados, que deverão avaliar os resultados e determinar as responsabilidades de 34 detidos ■ Estatísticas oficiais revelam que o desemprego na CEE representava em Agosto passado 6,3% da força laboral; aquela taxa constitui um novo recorde em comparação com as registadas em Julho último (6,1%) e em Agosto de 1979 (5,4%) ■ O chefe do governo turco imposto ao país pelos militares golpistas afirma no seu primeiro discurso que irá seguir estreitamente a política da NATO e dos EUA■ O ministro dos NE do regime racista da África do Sul, Roelof Botha, aceita a proposta de Kurt Waldheim de conversações sobre a Namíbia ■ O jornal soviético "Pravda" acusa os EUA de estarem a manobrar para lançar o Irão e o Iraque um contra o outro, considerando que a guerra aberta entre aqueles dois países se enquadra na estratégia norte-americana para desestabilizar a região.

A guerra irano-iraquiana serve os objectivos dos EUA

As escaramuças fronteiriças que se têm vindo a agravar entre o Iraque e o Irão degeneraram numa situação de conflito aberto, com as respectivas Forças Armadas empenhadas em combates em terra, mar e ar. A situação é grave e ameaça não apenas a paz na zona – envolve inevitavelmente a segurança do mundo inteiro.

Ambas as partes se acusam, reciprocamente, de estar ao serviço do imperialismo norte-americano e de trair o islamismo. Por seu lado, o imperialismo norte-americano, utilizando os poderosos megafones que controla a nível de imprensa mundial, esforça-se por situar o diferendo irano-iraquiano em terrenos tão duvidosos (e desprestigiantes) como as "rivalidades ancestrais" (ou tribalistas, sabe-se lá!) que estigmatizariam as relações entre os dois países...

Estes acontecimentos não estão de modo nenhum desligados de outros verificados recentemente na zona, nomeadamente a "declaração" de Jerusalém pelos sionistas como sua "capital eterna" ou a recente instalação na Somália de uma base militar norte-americana. Agora esta guerra aberta entre o Irão e o Iraque enquadra-se perfeitamente na estratégia de desestabilização prosseguida pelos EUA, particularmente desde que viu reduzido o seu campo de manobra e ingerência na zona.

«Soyus-38» lança no espaço o primeiro astronauta cubano

No passado dia 19 a nave soviética «Soyus-38» acopolou na estação orbital «Saliut». A bordo o experimentado astronauto soviético Yuri Romanenko e o tenete-coronel Arnaldo Tamayo Mendez, o primeiro cubano (e latino-americano) a chegar ao espaço cósmico.

Esta missão da «Soyus-38» (que, como é usual, partiu do cosmódromo de Baikamur, na Ásia Central) faz parte do programa Intercosmos patrocinado pela União Soviética, que já levou para o espaço vários astronautas de países socialistas e prevê uma colaboração internacional cada vez mais desenvolvida na exploração do Cosmos.

Os dois astronautas desta nave «Soyus» juntaram-se aos astronautas soviéticos Leonid Popov e Valeri Ryumin, que vivem e trabalham na estação espacial há mais de cinco meses, devendo permanecer na «Saliut» durante uma semana para efectuarem observações e experiências científicas, regressando depois à Terra, continuando a estação espacial soviética habituada por Popov e Ryumin.

Em Cuba viveram-se momentos de particular emeoção devido a esta «estreia» de um compatriota no Cosmos: todos os jornais dedicaram grandes espaços ao acontecimento, as ruas das principais cidades encheram-se de gente festejando a missão de Arnaldo Tamayo e várias iniciativas culturais, nomeadamente no campo do cinema e da música, assinalaram devidamente o facto.

Onde estão Maidana e Roa ? PCP inquere junto de Videla

No passado dia 16 a Secção Internacional do CC do PCP enviou ao general Videla, Presidente da República da Argentina, o seguinte telegrama:

Preocupados com o desaparecimento em 27 de Agosto passado na capital argentina de António Maidana, Primeiro Secretário do Comité Central do Partido Comunista Paraguaio e Emílio Roa, dirigente dos operários da construção, pedimos interferência de V. Ex.ª para esclarecer paradeiro e assegurar defesa de suas vidas.

Conferência sobre a Namíbia, nova machadada sobre o racismo

Nos passados dias 11 a 13 de Setembro decorreu em Paris, na sede da UNESCO, a Conferência Internacional de Solidariedade para com a Luta do Povo da Namíbia. Esta Assembleia funcionou com uma ampla participação mundial, tendo estado presentes, entre outros, Sam Nujoma, presidente da SWAPO, Van Dunnen, representando a RP de Angola, Eduardo Panguene pela RP de Moçambique e Oliver Tambo, pelo ANC, integrando um numeroso grupo de representantes de governos africanos, presentes em força. Participaram ainda diversos organismos internacionais, nomeadamente a ONU, a OUA e o Conselho Mundial da Paz. Portugal esteve representado por delegações do PCP, CGTP-IN e MDM e ainda pelo general Costa Gomes.

Na Declaração e Programa de Acção saídos da Conferência, após se frisar que a independência de Angola, Moçambique e Zimbabwé trouxeram um novo alento à luta dos povos da Namíbia e da África do Sul, reforçando a sua mobilização com vista à vitória final, acusa-se o regime racista da África do Sul de ocupar ilegalmente a Namíbia, em flagrante violação da lei internacional, da Carta e da autoridade das Nações Unidas, desenvolvendo uma repressão brutal contra o povo namibiano e uma exploração desenfreada dos recursos naturais do território. É igualmente sublinhada a utilização pelo regime racista do território namibiano como base de agressão contra a República da Zâmbia e a República Popular de Angola, a prática de crimes contra a Humanidade, impondo-se a sua expulsão do território da Namíbia.

A conferência reconheceu igualmente a SWAPO, movimento nacional de libertação da Namíbia, como o único representante autêntico do povo namibiano. Este estatuto foi ganho pela luta, o sacrifício e o sangue vertido pelos patriotas namibianos e foi confirmado pela ONU em 1973, sendo a SWAPO, presentemente, um membro respeitado da comunidade internacional. Por outro lado, sendo o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia a autoridade legal do território até à sua independência, tal autoridade não pode ser traída.

Sublinha-se também que toda a colaboração directa ou indirecta com a potência que ocupa ilegalmente a Namíbia e qualquer exploração dos recursos naturais do território em violação do Decreto n.º 1 das Nações Unidas, são actos de hostilidade contra o povo da Namíbia, contra as Nações Unidas e a Comunidade Internacional.

Programa de Acção

A Declaração prossegue recordando que quando as cinco potências ocidentais (França, Canadá, RFA, Grã-Bretanha e EUA) ofereceram, em 1977, os seus bons ofícios a fim de se promover a execução da Resolução 385 da ONU (1976) relativa ao processo de transição para a independência da Namíbia por meio de eleições livres e justas sob a orientação e controlo das Nações Unidas, a SWAPO e os Estados da Linha da Frente corresponderam com boa vontade, a fim de facilitar uma transferência rápida do poder para as mãos do povo da Namíbia. Esta cooperação permitiu às Nações Unidas a apresentação de um plano para a independência do território, aprovado por unanimidade pelo Conselho de Segurança na sua resolução n.º 435 (1978). Mas as potências ocidentais permitiram que a África do Sul ignorasse este plano, escusando-se mais uma vez a exercer qualquer pressão sobre o regime racista, envolvendo-se em prolongadas discussões que tinham como objectivo alterar as resoluções da ONU e o estatuto da SWAPO e minar a autoridade do Conselho para a Namíbia.

Deste modo a Conferência pede ao Conselho de Segurança da ONU para que reúna antes de 15 de Outubro de 1980 para impor sanções globais e obrigatórias, que prevejam um embargo petrolífero, contra o regime racista da África do Sul, a fim de o obrigar a aceitar as Resoluções 385 (1976) e 435 (1978) do Conselho de Seguraça, fazendo apelo a todos os governos e organizações para que apoiem a Declaração e tomem todas as medidas necessárias à luz das conclusões da Conferência.

São ainda convidadas todas as organizações de solidariedade para mobilizarem a opinião pública, levando assim a sua ajuda ao combate pela independência da Namíbia, muito particularmente durante a **Semana de Solidariedade com o Povo da Namíbia**, que começará no próximo dia 27 de Outubro e foi decidida pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

5.ª Assembleia da Paz debate problemas fundamentais da segurança no país e no mundo

Decorreu no passado dia 20, na Sociedde Nacional de Belas Artes em Lisboa, a 5.ª Assembleia da Paz, órgão máximo do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Presidiu à Assembleia o dr. Carlos Candal que, numa breve intervenção inicial, salientou a importância de, no CPPC e na conjuntura actual, pessoas de diferentes convicções serem capazes de ultrapassar as suas divergências políticas para defender em conjunto a causa da paz, do fim da corrida aos armamentos e do desanuviamento, considerando ainda que o CPPC e o seu prestígio sairam reforçados das posições tomadas e da acção desenvolvida perante a crise internacional e a ameaça da "guerra fria" em 1980.

O general Costa Gomes proferiu a alocução inaugural, onde referiu, nomeadamente, três acontecimentos que considerou os mais notáveis em matéria de desanuviamento na década de 70: a Conferência de Helsínquia, a sessão especial da ONU sobre desarmamento e a assinatura do Tratado SALT II.

Após a aprovação do relatório e contas procedeu-se à eleição das personalidades portuguesas ao Conselho Mundial da Paz (cujo parlamento mundial se reúne agora em Sófia) e aindaà eleição dos órgãos nacionais do CPPC para o próximo biénio. A 2.ª parte da 5.ª Assembleia da Paz foi dedicada à análise das linhas gerais de acção do CPPC e à participação de uma delegação portuguesa no Parlamento Mundial dos Povos pela Paz, a realizar em Sófia, na Bulgária, de 23 a 27 do corrente.

Temas e moções

O primeiro tema em debate, **a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, o desanuviamento e o encontro de Madrid,** foi objecto de uma intervenção introdutória do general Costa Gomes, que, a dado passo, afirmaria ser "um erro grave, que está neste momento a ser cometido em Portugal, o reforço armamentista dos pequenos países pois eles não têm possibilidade de assegurar a sua soberania e independência por meios militares mas sim por meios políticos", sublinhando que Portugal é hoje um país sem inimigos (que terá, quando muito, adversários devido ao facto de se encontrar integrado num bloco militar), terminando a sua intervenção considerando que o mais grave crime que pode ser praticado contra o Povo português é o de permitir o estacionamento ou passagem em Portugal de mísseis e armas nucleares, pois só os países que não tenham tais armas estacionadas ou em trânsito têm garantido que não serão alvo de um ataque ou resposta nuclear.

Os restantes temas trataram da **Defesa da paz e a realização dos direitos do homem e a solidariedade com os povos em luta,** da **instalação em Portugal de mísseis e armas nucleares, defesa da soberania e independência nacional** e das **perspectivas do movimento da paz em Portugal e no mundo,** tendo sido abordados, respectivamente, pelo prof. Orlando de Carvalho e pelos drs. Piteira Santos e Silas Cerqueira.

Esta 5.ª Assembleia da Paz aprovou ainda, por unanimidade, três moções, **a primeira** condenando a utilização do território nacional (continental ou insular) para a instalação, estacionamento, armazenamento ou trânsito de mísseis ou quaisquer armas nucleares, **a segunda** apelando a todos os portugueses e democratas para levantarem a sua voz contra a corrida aos armamentos e a instalação de novos mísseis nucleares na Europa, pelo desanuviamento político e militar e por uma participação construtiva dos representantes de Portugal na Conferência de Madrid, **e a terceira** instando os órgãos de soberania para que promovam a política de desarmamento e de desanuviamento imposta pela Constituição e a que apoiem nas instâncias internacionais a luta dos povos oprimidos e que ponham termo aos obsctáculos levantados à cooperação com outros povos e países do mundo.

PCP toma posição sobre condenação à morte de Kim Dai-Jung

Em apenas seis minutos os cinco juízes militares chefiados pelo major-general do Exército Monn Ung-Sik, na Coreia do Sul, resumiram as "provas" e apresentaram a sentença de morte contra Kim Dai-Jung, um destacado militante da oposição ao regime, preso em Maio passado. A sentença de morte foi pronunciada apesar dos amplos protestos da opinião pública internacional e assenta nas tradicionais acusações de "revolta antigovernamental" e "actividades subversivas", recurso "jurídico" a que recorrem sempre os regimes fascistas quando pretendem eliminar opositores. Tudo ao abrigo da lei marcial, evidentemente.

É a seguinte a nota do Secretariado do CC do PCP emitida a propósito desta condenação:

"Acaba de ser anunciada por um Tribunal Militar da Coreia do Sul a condenação à morte por enforcamento de Kim Dai-Jung, conhecido patriota da Coreia do Sul, que obteve 45% dos votos nas eleições presidenciais de 1971, não obstante as graves limitações impostas pela ditadura de Park-Jung-Hi.

"O julgamento-farsa vem na sequência da repressão brutal contra o povo do Sul da Coreia em luta pelas liberdades democráticas e contra a ditadura fascista e, particularmente, na sequência da feroz e sanguinária repressão perpetrada pelas autoridades fascistas apoiadas pelo imperialismo norte-americano, de quem dependem, contra a população sublevada de Kwangju.

"Esta condenação causou uma profunda indignação entre homens e mulheres de diferentes sectores, classes, ideologias, posições políticas e religiosas de todo o mundo. O julgamento de Kim Dai-Jung suscitou na opinião pública mundial um vasto movimento de solidariedade onde naturalmente participam vastos círculos de democratas portugueses.

"O PCP condena firmemente este 'julgamento' e esta condenação e exige a libertação de Kim Dai-Jung e de todos os presos políticos do Sul da Coreia.

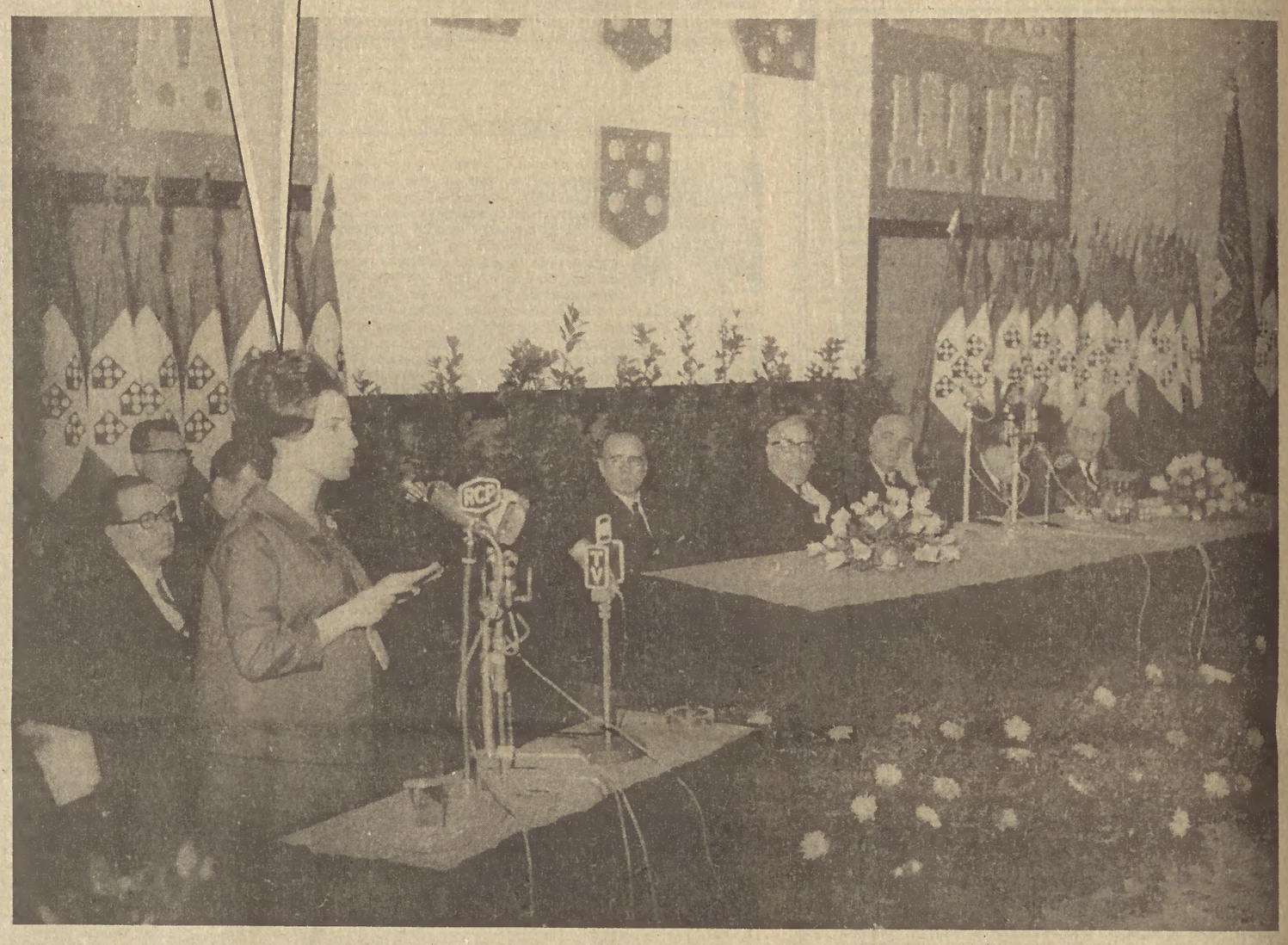
"O PCP apela a todas as mulheres e homens portugueses amantes da liberdade para manifestarem o seu repúdio por esta ignominiosa condenação junto das autoridades sul-corenas a fim de salvar a vida de Kim Dai-Jung".

FASCISMO NUNCA MAIS

«E presentes estamos e presentes dizemos à Pátria e a Salazar»

A senhora dona Maria Teresa Costa Macedo ocupa um cargo no governo Carneiro/Amaral – é secretário de Estado da Família. A senhora dona Maria Teresa Costa Macedo é candidata a deputada nas listas da «AD». Nesta dupla condição – candidata e secretária da Família do governo – falou num dos recentes programas televisivos da «AD». Falou claro, da família e das virtudes da «AD».

Disse a senhora dona Maria Teresa Costa Macedo: **Nós, as que somos, simplesmente, as mães, as mulheres e as filhas de Portugal, que ainda não fomos chamadas para cumprir qualquer missão, queremos dizer, hoje aqui, queremos dizer a Salazar, que no silêncio das nossas casas, no silêncio das nossas vidas, educamos os nossos filhos no amor de um Portugal eterno...**



Claro, a senhora dona Maria Teresa Costa Macedo não disse isto no tal programa de televisão; disse-o, no dia 27 de Abril de 1966, numa sessão realizada no Teatro da Trindade, promovida pela Liga 28 de Maio e destinada a celebrar os 38 anos de ditadura de Salazar. Disse-o em representação da Mocidade Portuguesa. Disse-o, perante altos dignitários do regime fascista, que a escutavam embevecidos: o ministro do Interior Santos Júnior, o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, o Tenreiro chefe da Legião, o Supico Pinto da Câmara Corporativa, o Mário de Figueiredo da Assembleia fascista e outros altos dignitários do regime (Mota Veiga, Gonçalves Proença, Barbieri Cardoso, etc).

A sua intervenção mereceu mesmo uma fotografia de primeira página no «Diário de Notícias» do dia seguinte ao do evento, com a legenda: **Uma senhora figurou entre os oradores da sessão efectuada no Teatro da Trindade.**

No programa da «AD», a senhora dona Maria Teresa Costa Macedo não falou em nome da Mocidade Portuguesa, mas em nome da «AD»; não quis dizer nada a Salazar, mas quis prometer coisas aos portugueses.

Hoje, passados estes anos, quando já não vivemos nem no silêncio das nossas casas nem no silêncio das nossas vidas, esta senhora já não vem à televisão tecer loas à «Revolução Nacional» como naquela altura o fez. Desta maneira:

A Revolução Nacional continua sempre na medida em que nós quisermos. E os homens são os mesmos, os de ontem e os de hoje. E nós somos as mesmas, sempre voluntárias no oferecimento, generosas na aceitação, possuindo a certeza da vitória. E sabemos ter ainda mais fé, ainda mais entusiasmo, ainda mais amor porque a Pátria precisa de nós, de todos nós! E presentes estamos, e presentes dizemos à Pátria e a Salazar.

Há 14 anos, a senhora dona Maria Teresa Costa Macedo, em representação da Mocidade Portuguesa, lamentava ainda não ter sido chamada para cumprir qualquer missão. Passados 14 anos, Carneiro e Amaral deram-lhe uma missão. E, por isso, com a mesma fé, o mesmo entusiasmo e o mesmo amor de há 14 anos, a senhora dona Maria Teresa Costa Macedo foi para secretária da família do governo «AD». E veio à televisão dizer presente. Já não a Salazar, mas à «AD». De qualquer forma, ao passado!

Senhora dona Maria Teresa Costa Macedo: **fascismo nunca mais!**

...Mas nas listas da «AD» há mais quem tenha dito presente ao fascismo!

O caso da senhora dona Maria Teresa Costa Macedo não é único: as listas de candidatos que a «AD» apresenta às próximas eleições do dia 5 de Outubro encontram-se bem recheadas de nomes de antigos servidores do regime fascista, de figuras gradas dos monopólios e da alta finança de então, de dilectos colaboradores e discípulos de Salazar e Caetano, de homens que disseram presente à ditadura. Senão vejamos:

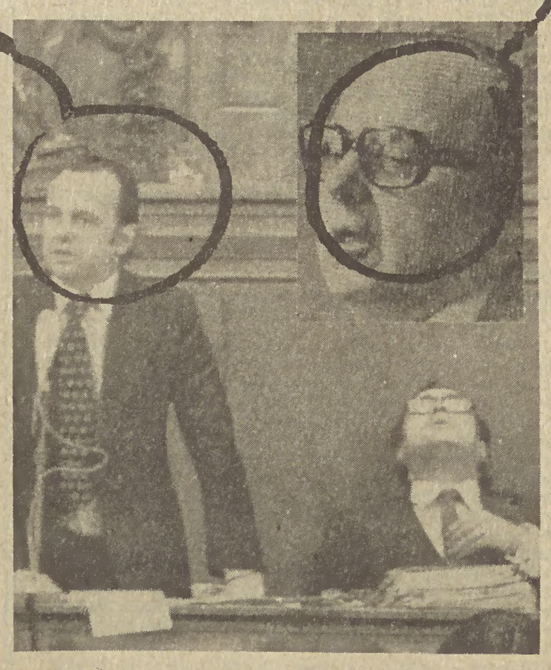
Diogo Pinto Freitas do Amaral, presidente do CDS e 2.º candidato da «AD» por Lisboa – filho do engenheiro Duarte do Amaral (figura importante do regime fascista, foi secretário de Salazar, varias vezes deputado à Assembleia fascista e membro das gerências da SACOR, CIDLA e NITRATOS). Diogo, quando jovem, foi dirigente da chamada «Acção Académica», organização estudantil fascista dirigida pelo informador da PIDE Pedro Cabrita. Foi, depois, assistente de Marcelo Caetano, procurador à Câmara Corporativa durante três anos e consultor do CDI, órgão do regime mais conhecido como super-PIDE.

Adelino Amaro da Costa, vice-presidente do CDS e candidato «AD» pelo Porto – filho do engenheiro Manuel Amaro da Costa (que foi secretário de Estado da Indústria, do Fomento Ultramarino e das Obras Públicas em vários governos de Salazar), Adelino ocupava, quando o fascismo caiu, o cargo de director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação fascista, para que tinha sido nomeado em Janeiro de 1974, por despacho de Marcelo Caetano. Aliás, a carreira do vice-presidente do CDS no Ministério da Educação do fascismo foi fulgurante – um ano antes, em Fevereiro de 1973, fora nomeado subdirector desse Gabinete de Estudos e Planeamento. Anteriormente, e desde 1970, tinha exercido funções no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do fascismo.

Basílio Horta, vice-presidente do CDS e candidato da «AD» por Braga era filiado na União Nacional e foi membro da respectiva Comissão Administrativa (órgão que «geria» os fundos do partido único fascista). Desempenhou diversos cargos públicos durante o regime fascista, nomeadamente o de secretário-geral da Corporação da Indústria. Depois do 25 de Abril, e antes de ter sido nomeado dirigente do CDS, foi secretário-geral da CIP.

Francisco Pinto Balsemão, dirigente do PPD, cabeça-de-lista da «AD» pelo Porto – foi deputado à Assembleia fascista, notabilizando-se por ter convidado o «ultra» Kaúlza de Arriaga a candidatar-se à Presidência da República, a fim de «suceder» a Tomás. Além disso, foi secretário de Pedro Martinez, quando esta figura grada do fascismo foi ministro da Saúde de Salazar. A família de Balsemão foi grande accionista do «Diário Popular», posição que aquele viria a vender a fim de fundar o «Expresso», jornal de que ainda é um dos proprietários. Actualmente ocupa posições nos corpos gerentes de diversas empresas.

Vítor Pereira Crespo, do PPD e cabeça-de-lista da «AD» na Guarda. Foi vice-reitor e reitor da Universidade de Lourenço Marques, nomeado em comissão de serviço pelo regime fascista, após o que desempenhou, a partir de Janeiro de 1972, cargo de director-geral do Ensino Superior. Foi condecorado, durante o fascismo, com o grau de grande-oficial da Ordem de Instrução Pública.



José Vicente Carvalho Cardoso, dirigente do CDS e candidato da «AD» por Lisboa – foi dirigente da ANP, tendo feito parte da Comissão de Redacção e Conclusões no decorrer do Congresso do partido único fascista realizado em Tomar, em 1973. Couberam-lhe então as funções de relator da secção de Política Agrícola. É, actualmente, grande amigo de alguns dos «barões» da CAP, como Prates Canelas e Tomás Correia.

Francisco Magro dos Reis, do CDS e candidato da «AD» por Lisboa – foi deputado na Assembleia Nacional fascista e protegido do respectivo presidente, Amaral Neto, que quem é sócio numa cooperativa fruteira na Chamusca. Tem íntimas ligações com as famílias Colares Pereira e Passanha.

Todas estas figuras mais ou menos gradas do regime fascista que se candidatam nas listas da «AD» ocuparam cargos no governo Carneiro/Amaral. A começar pelo próprio Amaral, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros; Amaro da Costa, ministro da Defesa; Basílio Horta, do Comércio e Turismo; Pinto Balsemão, ministro-adjunto; Vítor Crespo, da Educação; Carvalho Cardoso, secretário de Estado do Fomento Agrário; Francisco dos Reis, chefe de gabinete de Carvalho Cardoso.

Porém, a lista dos homens da «AD» ligados ao regime fascista podia continuar. Por exemplo, com o nome de **Ângelo Correia** (do PPD e candidato por Aveiro), que foi membro do gabinete do subsecretário de Estado do Planeamento Económico em 1969 e director do Centro de Informação e Turismo de Timor em 1971-1972. Ou com o nome de **António Gomes de Pinho** (do CDS e candidato por Lisboa), que foi dirigente da ANP e fez parte da Comissão de Redacção e Conclusões do Congresso de Tomar daquela agremiação fascista, sendo relator da secção de Trabalho e Previdência.

Isto tudo para já não falar de **Adriano Moreira,** que foi ministro do Ultramar de Salazar, de quem chegou a ser apontado como «delfim» e que agora reaparece como candidato da «AD» pelo distrito de Bragança.

São estes homens do passado que é preciso derrotar nas próximas eleições de 5 de Outubro.